



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

WANDERSON DIAS DOS REIS

**SER PIBID EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS: A PERSPECTIVA DOS BOLSISTAS EGRESSOS NO
CAMPUS DE PORTO NACIONAL**

**Porto Nacional, TO
2025**

Wanderson Dias dos Reis

**SER PIBID EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: A
PERSPECTIVA DOS BOLSISTAS EGRESSOS NO CAMPUS DE PORTO
NACIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de Mestre (a) em Geografia.

Orientador (a): Prof^ª. Dra Marcileia Oliveira Bispo

**Porto Nacional, TO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R375s Reis, Wanderson Dias dos.

Ser Pibid em geografia na Universidade Federal do Tocantins: a perspectiva dos bolsistas egressos no campus de porto nacional. / Wanderson Dias dos Reis. – Porto Nacional, TO, 2025.

111 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Geografia, 2025.

Orientadora : Marcileia Oliveira Bispo

1. Geografia. 2. PIBID. 3. Formação docente. 4. Cartografia pessoal. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Wanderson Dias dos Reis

**SER PIBID EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: A
PERSPECTIVA DOS BOLSISTAS EGRESSOS NO CAMPUS DE PORTO
NACIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia. Foi avaliado para a obtenção do título de Mestre (a) em Geografia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Mariléia Oliveira Bispo,
Universidade Federal do Tocantins (PPGG/UFT)
Orientadora

Profa. Dra. Rosane Balsan
Universidade Federal do Tocantins (PPGG/UFT)
Examinadora interna

Profº. Dr. Rosemberg Ferracini
Universidade Federal de Triangulo Mineiro (PPGE/UFTM)
Examinador externo

Profa. Dra. Isis Maria Cunha Lustosa
Facultad de Filosofia y letras (FFyL)
Universidade de Buenos Aires (UBA/ FFyL/ ICA/ UBANEX)
Examinadora externa - suplente

Dedico este trabalho aos meus avós, Hilton e dona Regina (em memória), à minha mãe, Maria do Bonfim Dias, e à minha tia, Lucimar Dias, pelo incentivo, confiança, orações e apoio incondicional. Vocês nunca deixaram de acreditar nos meus sonhos, e a vocês dedico mais esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão, primeiramente, é a Deus, que, mesmo nos momentos em que pensei em desistir, me sustentou com suas mãos poderosas, dando-me força para vencer os desafios. Sou imensamente grato por suas bênçãos diárias, pela saúde, sabedoria e paciência.

Aos meus amigos Andy, Cezar, Gabriely, Pedro Dias e Simeia, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, oferecendo palavras de motivação e apoio incondicional, meu muito obrigado. A paciência e compreensão de vocês foram essenciais para que eu conseguisse me dedicar a essa jornada com mais confiança e determinação. Saber que tinha amigos como vocês, sempre torcendo por mim, tornou esse caminho menos solitário e mais significativo. Levo comigo cada conversa, cada conselho e cada gesto de carinho que me ajudaram a seguir em frente.

Não posso deixar de agradecer e enaltecer minha querida orientadora, Dr^a Mariléia Oliveira Bispo, sempre carinhosa e amiga. Obrigado pela oportunidade de ser seu orientando; serei eternamente grato por isso.

Agradeço à secretária da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFT, campus de Porto Nacional, Poliana Damacena, que sempre atendeu com atenção e cuidado cada dúvida, sendo acolhedora e trazendo um sorriso sincero nos lábios. Obrigado por todos os momentos compartilhados. Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa, que, sem dúvidas, contribuiu imensamente para a realização desta pesquisa.

Aos membros da banca examinadora, minha gratidão por aceitarem o convite e pelas valiosas contribuições que enriqueceram minha pesquisa. Aos meus professores e colegas do mestrado, quero dizer que o tempo que passamos juntos foi de muito aprendizado e troca de conhecimentos. Nossa convivência me fez enxergar o mundo com outros olhos, paisagens e sentidos.

Aos professores e colegas do Colégio Estadual Nossa Senhora da Providência, minha sincera gratidão pela força, incentivo e parceria ao longo da caminhada. Cada palavra de apoio e cada gesto de amizade foram essenciais para meu crescimento. Em especial, agradeço a Ana Sara, Celma, Fabricia Martins, Fabricia Santos, Francisco, Gessica, Hely Cristina, Nádia Rubiane e Suelene, por todo carinho, dedicação e inspiração. O compromisso de vocês

com a educação é admirável e motivador. Sigo grato por fazer parte desse time tão especial. Que possamos continuar juntos, aprendendo e transformando vidas!

Por fim, agradeço a mim mesmo por não desistir e por sempre reexistir, desafiando as expectativas e superando lutas internas e externas. Sou grato às minhas cicatrizes e às dores que elas causaram, pois, sem dúvida, já não sou a mesma pessoa de dois anos atrás. A Geografia me proporcionou essa nova visão, e pretendo compartilhar todo esse aprendizado com o mundo. Com orgulho, carinho e felicidade, faço esses agradecimentos!

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo federal brasileiro que visa incentivar a formação de professores para a educação básica, proporcionando aos licenciandos experiências práticas em escolas públicas, sob a orientação de professores da educação básica e da universidade. Esta pesquisa tem como objetivo geral mapear as trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais dos egressos do curso de Geografia do campus de Porto Nacional, TO, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que participaram do PIBID entre 2008 e 2023. Como objetivos específicos, a pesquisa busca: (1) apresentar o programa PIBID e o seu papel na formação de docentes em Geografia; (2) investigar a dimensão acadêmica e profissional dos egressos do subprojeto PIBID de Geografia do campus de Porto Nacional-TO, no período de 2008 a 2023; e (3) apresentar a cartografia pessoal dos egressos do subprojeto PIBID em Geografia do campus de Porto Nacional, TO, interligando-a às suas experiências acadêmica e profissional. Utilizando a metodologia da cartografia pessoal, o estudo apresenta as experiências vivenciadas no PIBID influenciaram não apenas a formação docente desses egressos, mas também seu desenvolvimento profissional e suas escolhas de carreira. Além da cartografia pessoal foram realizados levantamentos bibliográficos e aplicado dois questionários aos egressos do PIBID em geografia do campus de Porto Nacional /UFT . A pesquisa pode destacar o impacto positivo do PIBID na comunidade local, pois tem-se professores mais preparados e engajados. Dos doze (12) egressos que responderam aos questionários, cinco (5) estão atuando em sala de aula, e a maioria relatou que a experiência no PIBID foi fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas. Muitos mencionaram a importância das vivências práticas e das oficinas realizadas durante o programa, destacando como essas experiências ajudaram a moldar sua identidade docente. Além disso, os egressos expressaram um forte desejo de ver a educação mais valorizada em nossa sociedade. Apesar dos desafios enfrentados, como a desvalorização da profissão docente, o PIBID se configura como um agente transformador na formação de professores comprometidos e preparados para os desafios do ambiente escolar.

Palavras-chaves: Geografia; PIBID; Formação Docente; Cartografia Pessoal.

ABSTRACT

The Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) is an initiative of the Brazilian federal government aimed at encouraging the training of teachers for basic education, providing undergraduate students with practical experiences in public schools under the guidance of both basic education and university teachers. This research has the general objective of mapping the academic, professional, and personal trajectories of graduates from the Geography course at the Porto Nacional campus, TO, of the Federal University of Tocantins (UFT), who participated in PIBID between 2008 and 2023. As specific objectives, the research seeks to: (1) present the PIBID program and its role in the training of Geography teachers; (2) investigate the academic and professional dimensions of the graduates from the PIBID Geography subproject at the Porto Nacional-TO campus from 2008 to 2023; and (3) present the personal cartography of the graduates from the PIBID Geography subproject at the Porto Nacional, TO campus, linking it to their academic and professional experiences. Using the methodology of personal cartography, the study aims to understand how the experiences gained through PIBID influenced not only the teaching training of these graduates but also their professional development and career choices. The results obtained may contribute to the formulation of more effective educational policies, both at the local and national levels, aiming to strengthen teacher training and, consequently, improve the quality of Geography teaching in schools. Furthermore, the research may highlight the positive impact of PIBID on the local community by providing more prepared and engaged teachers. Based on the analysis of the narratives and trajectories of the graduates, the research aims to contribute to the understanding of PIBID's role in teacher training and the construction of professional identities, offering insights for reflections on educational public policies and teacher training in the context of Geography. Out of the twelve (12) graduates who responded to the questionnaires, five (5) are currently working in the classroom, and the majority reported that their experience in PIBID was fundamental to the development of their pedagogical skills. Many mentioned the importance of the practical experiences and workshops conducted during the program, highlighting how these experiences helped shape their teaching identity. Additionally, the graduates expressed a strong desire to see education more valued in our society. Despite the challenges faced, such as the devaluation of the teaching profession, PIBID stands as a transformative agent in the training of committed and well-prepared teachers for the challenges of the school environment.

Key-words: Geography; PIBID; Teacher Training; Personal Cartography.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos Egressos do PIBID em Geografia - Campus Porto Nacional/TO (2008-2023)	60
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantidade de Coordenadores de Área no Subprojeto de Geografia da UFT em Porto Nacional, TO	52
Quadro 2 -Exemplos de artigos sobre experiências do PIBID no Ensino de Geografia em Porto Nacional, TO	5

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANALIC	Encontro nacional das licenciaturas
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
MEC	Ministério da Educação
IES	Instituições de Ensino Superior
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
UPE	Universidade de Pernambuco
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFG	Universidade Federal de Goiás
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
PPP	Projeto Pedagógico da Escola
UNIFRA	União das Faculdades Francanas
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
PIMI	Programa Institucional de Monitoria Indígena
PADI	Programa de Apoio a Discente Ingressante
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERECEO	Encontro Regional de Geografia
ENANPEGE	Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia
SEDUC-TO	Secretaria da Educação do Tocantins
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
NURBA	Núcleo de Pesquisas Humanas e Agrárias
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
EFAPN	Escola Família Agrícola de Porto Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CAPÍTULO I: O PIBID E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	19
2.1 Histórico e Definição do PIBID.....	19
2.2 O PIBID na formação inicial de professores de Geografia e na Formação Complementar dos Docentes em Geografia na educação básica.....	24
2.3 Dimensões de Atuação do PIBID na Licenciatura em Geografia.....	31
3 CAPÍTULO II: AS TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO PIBID EM GEOGRAFIA CAMPUS PORTO NACIONAL, TO	43
3.1 O PIBID na Universidade Federal do Tocantins	44
3.2 O Subprojeto de Geografia da UFT em Porto Nacional.....	48
3.3 As trajetórias acadêmicas e profissionais do curso de Geografia campus de Porto Nacional, TO.....	55
4 CAPÍTULO III: CARTOGRAFIA PESSOAL E AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DOS EGRESSOS EM GEOGRAFIA DO CAMPUS PORTO NACIONAL, TO	71
4.1 Cartografia Pessoal do conceito a definição: Uma Revisão Teórica	72
4.2 As vozes dos egressos do PIBID em Geografia do campus Porto Nacional,TO	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICE.....	105
ANEXO	111

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo mapear as trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais dos egressos do curso de Geografia do campus de Porto Nacional, TO, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) entre 2008 e 2023. Através da cartografia pessoal, buscamos entender como as experiências vivenciadas nesse programa influenciaram não apenas a formação docente, mas também o desenvolvimento profissional e as escolhas de carreira desses educadores.

Além disso, a pesquisa se propõe a apresentar o papel do PIBID na formação de professores de Geografia, investigar as dimensões acadêmica e profissional dos egressos e interligar suas vivências por meio da análise das cartografias pessoais de cada entrevistado, evidenciando a importância desse programa na construção de suas trajetórias.

A metodologia proposta nesta pesquisa é a cartografia social. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática e rigorosa, alinhada aos objetivos propostos na pesquisa. Para isso, foram selecionados e analisadas diversas fontes, como livros, teses, artigos científicos, dissertações, etc., essa busca foi realizada em plataformas acadêmicas, como *Google Acadêmico*, *SciELO* e o *Portal da CAPES*, abrangendo o período de 2009 a 2024.

Em seguida, foi realizada a identificação dos egressos, através de levantamento dos registros dos acadêmicos egressos do subprojeto de Geografia do campus de Porto Nacional da UFT. Esse levantamento com os nomes e informações de contato de cada egresso, foi visando estabelecer comunicação com eles. Além disso, foram coletados dados com alguns ex coordenadores do PIBID no campus de Porto Nacional, TO e outros dados foram retirados do site da uft que permaneceram após as mudanças no seu *WebSite*.

Foi elaborado um questionário no Google Word, dividido em duas partes para a coleta de dados. A primeira parte buscava informações acadêmicas e profissionais dos egressos, além de suas experiências durante a participação no PIBID em Geografia na UFT, campus de Porto Nacional, TO. O questionário foi estruturado para fornecer uma visão abrangente sobre a trajetória dos ex-bolsistas, permitindo identificar não apenas seu nível de formação atual, mas também a duração de sua participação no programa e as instituições nas quais atuaram.

A primeira parte do questionário intitula-se “QUESTIONÁRIO A TODOS OS EGREGOS - Pesquisa sobre a Experiência de ex-Bolsistas PIBID em Geografia na UFT - Campus Porto Nacional, TO” (APÊNDICE 1). As perguntas incluíam questões sobre dados pessoais, como nome completo e idade, bem como perguntas sobre o nível de formação atual e a experiência prévia em atividades extracurriculares durante a graduação. Essa abordagem

permite uma análise detalhada das atividades que os egressos realizaram, tanto antes quanto durante sua participação no PIBID.

Além disso, o questionário investigava o impacto da experiência no PIBID na trajetória profissional dos participantes. Questões como a atuação na área da educação, o tipo de rede (pública ou privada) e como a participação no programa influenciou a escolha profissional são essenciais para entender a relevância do PIBID na formação dos educadores. Por fim, perguntas sobre a manutenção de vínculos com a UFT e o PIBID desde a conclusão do curso buscam avaliar a continuidade das relações estabelecidas durante a formação, ressaltando a importância das redes de apoio acadêmico e profissional.

A segunda parte do questionário, chamada Cartografia Pessoal (APÊNDICE 2), foi elaborada com base nos pressupostos teórico-metodológicos de Santos (2013), Vasconcellos e Chaveiro (2018) e Acelrad e Viégas (2013), visando mergulhar mais fundo nas experiências dos egressos do PIBID em Geografia na UFT, campus de Porto Nacional, TO. Esses autores discutem, respectivamente, o mapeamento social e a cartografia pessoal como ferramentas para compreender trajetórias e subjetividades, a abordagem existencial das trajetórias de vida e as relações entre cartografias sociais e território, fundamentando a construção desse instrumento de pesquisa.

A Cartografia Pessoal, enquanto instrumento metodológico, buscou captar não apenas os percursos formativos dos egressos, mas também as marcas subjetivas e afetivas deixadas pela experiência no PIBID. Ao articular as contribuições de Santos (2013), sobre mapeamentos sociais como narrativas de pertencimento, Vasconcellos e Chaveiro (2018), com sua ênfase nas dimensões existenciais das trajetórias, e Acelrad e Viégas (2013), ao discutirem a cartografia como prática de (re)significação do território, o questionário permitiu analisar como o programa influenciou tanto a formação profissional quanto as identidades docentes dos participantes.

A parte 2 do questionário oferece aos participantes a chance de compartilhar aspectos importantes de suas histórias pessoais, familiares e profissionais, proporcionando uma análise mais rica de suas trajetórias. Os egressos forneceram informações básicas sobre sua identidade pessoal, como nome completo, o significado do primeiro nome e quem o escolheu. Essa abordagem inicial ajuda a estabelecer uma conexão emocional e oferece um contexto para as respostas seguintes, mostrando como a identidade influencia cada trajetória.

O histórico familiar também foi explorado, com perguntas sobre local e data de nascimento, número de irmãos e a educação recebida em casa. Esses dados são essenciais para entender as influências que moldaram a formação acadêmica e profissional dos participantes, revelando o contexto social e educacional que os cercava. Os egressos também tiveram a oportunidade de compartilhar experiências educacionais marcantes, incluindo lembranças da escola, da graduação e do PIBID. Essas reflexões ajudam a entender como

momentos significativos impactaram sua formação e a relação que têm com o processo educativo.

A seção também incentivou os participantes a expressarem seus interesses e aspirações, abordando temas como atividades de lazer, pratos favoritos, livros e sonhos. Ao falar sobre medos e lugares que desejam conhecer, a pesquisa capta a dimensão pessoal das experiências dos egressos, indo além do aspecto acadêmico. Por fim, as reflexões sobre educação são uma parte importante deste questionário. Perguntas sobre a série favorita, alegrias e tristezas no campo educacional e mudanças que gostariam de ver no futuro visam estimular uma análise crítica do sistema educacional. Além disso, a oportunidade de compartilhar uma atividade pedagógica preferida permite que os egressos discutam práticas que consideram eficazes.

Outro aspecto relevante da aplicação da cartografia social como metodologia de pesquisa é o mapeamento das cartografias existenciais desses egressos, que permite compreender não apenas suas trajetórias acadêmicas e profissionais, mas também as dimensões emocionais e sociais que influenciam suas vidas. Ao explorar as experiências individuais e coletivas, essa abordagem revela como as vivências, as interações e os contextos familiares moldam a identidade e as aspirações dos participantes.

No total, foram enviados questionários para 51 pibidianos, utilizando o e-mail como meio de comunicação. Com o formulário do questionário, foi enviado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o intuito do termo (APÊNDICE 3) foi para os participantes poderem assinar e concordar com a utilização dos dados fornecidos. Os questionários foram direcionados a alunos que participaram dos editais do PIBID entre 2008 e 2023. Dos 51 questionários enviados, obtivemos 12 retornos, representando 23,53% do total de contatados. Desses respondentes, 11 (21,57% em relação ao total inicial) completaram integralmente o questionário, enquanto 1 (1,96%) apresentou respostas incompletas nas duas partes do instrumento. Essa taxa de retorno de aproximadamente 23,5% permite considerar os dados como representativos do grupo estudado, ainda que dentro dos limites de uma pesquisa amostral,

Embora a taxa de resposta (23,53%) reflita os desafios comuns em pesquisas com egressos, os dados coletados (especialmente as 11 respostas completas) fornecem dados significativos para análise, a partir da metodologia escolhida que foi a cartografia pessoal. A consistência das informações obtidas nas duas partes do questionário permite explorar, de forma qualitativa, como o PIBID/Geografia na UFT marcou a formação inicial desses docentes. Esses elementos, somados à fundamentação teórico-metodológica da cartografia pessoal, sustentam a relevância da pesquisa para discutir o impacto do programa não apenas nas trajetórias individuais, mas também nos debates sobre formação docente em Geografia.

A pesquisa pode contribuir significativamente para o avanço do conhecimento na área

de Educação Geográfica, especificamente no contexto do PIBID na UFT. Ao investigar e mapear as trajetórias acadêmicas e profissionais dos participantes do programa em Geografia, será possível compreender melhor o impacto desse programa na formação desses estudantes.

Além disso, a análise das trajetórias acadêmicas permitirá identificar possíveis lacunas no processo de formação, áreas de excelência e desafios enfrentados pelos participantes do PIBID. Dessa forma, os resultados obtidos poderão fornecer subsídios para o aprimoramento do programa, contribuindo para a eficácia do ensino de Geografia na instituição e, por extensão, em outros contextos educacionais.

Os resultados obtidos podem contribuir para a formulação de políticas educacionais mais eficazes, tanto a nível local quanto nacional, visando fortalecer a formação de professores e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino de Geografia nas escolas. Além disso, a pesquisa pode destacar o impacto positivo do PIBID na comunidade local, ao fornecer professores mais preparados e engajados.

Por fim, uma das razões que me levaram a escolher este tema de pesquisa é a minha própria experiência na UFT, campus de Porto Nacional - TO. Em 2019, tive a oportunidade de atuar como bolsista do Programa PIBID de Geografia, na edição 2017/2018, que contava com uma equipe composta por um coordenador, um professor e 24 alunos bolsistas. Durante esse período, realizamos encontros semanais e participamos ativamente de diversos eventos.

Além das atividades acadêmicas, pude ministrar aulas de Geografia de forma lúdica, participar do planejamento das aulas e colaborar na criação de materiais didáticos. Para enriquecer ainda mais essa experiência, recebemos convidados especiais que compartilharam relatos sobre os trabalhos desenvolvidos e apresentados em eventos científicos, o que ampliou nossa perspectiva sobre a prática pedagógica.

A minha participação no PIBID teve um impacto profundo nas minhas atividades acadêmicas e na minha formação como educador. Essa vivência foi fundamental para a pesquisa que conduzi no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “O ensino de Geografia no PIBID: relatos de experiências na escola estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira (2022)”. Através do PIBID, consegui mergulhar nas práticas e desafios do ambiente escolar, transformando essas experiências em um trabalho científico com resultados concretos, que foram aprovados em banca de avaliação. Essa trajetória não apenas consolidou meu interesse pela educação, mas também me proporcionou ferramentas valiosas para minha futura carreira docente.

A minha trajetória após o PIBID se iniciou com o programa de Residência Pedagógica, onde atuei como residente no Instituto Federal do Tocantins, durante a pandemia, aprendendo uma nova forma de educação voltada para o uso de Tecnologias Digitais. Após concluir minha graduação, trabalhei como professor de Geografia na escola Colégio Estadual Nossa Senhora da Providência, no município de Miranorte, TO no ano de 2023. Entretanto,

com o desejo de ingressar no mestrado, decidi deixar meu emprego e concorrer a uma vaga de mestrado em Porto Nacional, TO.

Após ser aprovado na seleção do mestrado, dediquei um ano à participação em eventos e ao curso das disciplinas. Durante esse período, fui monitor do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia(ENANPEGE) em Palmas, TO, em 2023, e apresentei meu trabalho intitulado “O ENSINO DE GEOGRAFIA NO PIBID: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL DOUTOR PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA EM PORTO NACIONAL, TO” no EREGEO em Porangatu, GO, também em 2023. Além disso, participei do Estágio Docência na Disciplina de Ensino e Diversidade no curso de Geografia da UFT, campus de Porto Nacional, ministrado pela Profª Drª Marcileia. Essas experiências enriqueceram minha formação e me conectaram a uma rede de educadores comprometidos com a inovação no ensino.

Voltei a trabalhar como professor contratado no Colégio Estadual Nossa Senhora da Providência, no município de Miranorte, TO no ano de 2024, onde atuo como professor de Geografia nas disciplinas do ensino médio. Esse retorno, após um ano focado no mestrado, me permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos e contribuir para a formação dos alunos. Agora, em 2025, continuo nesta mesma escola, dedicando-me a promover uma educação de qualidade e a integrar novas metodologias de ensino trazendo todo o conhecimento que o PIBID me proporcionou na graduação e me proporciona agora com a escrita dessa dissertação.

Desse modo, este trabalho está organizado em capítulos que exploram as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos do PIBID em Geografia da UFT, campus de Porto Nacional, TO nos anos de 2009 a 2023. O capítulo 1 aborda o PIBID, destacando seu histórico, objetivos e impacto na formação inicial de professores de Geografia. O PIBID é apresentado como uma iniciativa que integra teoria e prática, proporcionando aos licenciandos experiências reais em escolas públicas. O capítulo também explora as dimensões de atuação do programa, como a imersão no cotidiano escolar, a formação continuada e a interdisciplinaridade, ressaltando sua importância na preparação de educadores críticos e reflexivos.

No capítulo II, são apresentados as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos do PIBID em Geografia, com base em entrevistas e questionários. O capítulo destaca como as experiências no programa influenciaram a formação docente, a escolha de carreira e a construção da identidade profissional. Além disso, são explorados os desafios enfrentados pelos egressos no mercado de trabalho e a importância do PIBID na inserção profissional, evidenciando o impacto positivo do programa na vida dos participantes a partir das respostas

presentes nos questionários.

O capítulo III, utiliza a metodologia da cartografia pessoal para mapear as trajetórias dos egressos, conectando suas experiências no PIBID com suas vivências acadêmicas e profissionais. A cartografia pessoal permite uma análise profunda das redes de relações e conexões estabelecidas pelos egressos, destacando como o programa influenciou suas escolhas e identidades. O capítulo também reflete sobre a importância da educação na formação de cidadãos críticos e engajados, ressaltando o papel transformador do PIBID na vida dos participantes com base nas respostas coletadas nos questionários.

2 CAPÍTULO I: O PIBID E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

A formação de professores de Geografia é uma tarefa complexa, que requer uma compreensão crítica da realidade. Transmitir essa visão transformadora para os alunos da Educação Básica pode se tornar ainda mais desafiador se não houver uma sólida articulação entre a teoria aprendida na universidade e a prática docente. Nesse contexto, o PIBID tem se mostrado fundamental para a qualificação dos futuros professores dessa área do conhecimento. Ao proporcionar aos licenciandos a oportunidade de vivenciar e aplicar, com orientação, os conhecimentos teóricos no ambiente escolar, o PIBID permite que eles desenvolvam habilidades e competências essenciais ao exercício da docência em Geografia.

Desse modo, este capítulo visa apresentar o PIBID e discutir seu papel na formação de professores de Geografia. Para tanto, serão abordados os seguintes aspectos: o histórico e a definição do programa; sua atuação na formação inicial de professores de Geografia, com ênfase na articulação entre teoria e prática docente; as diferentes dimensões de inserção do PIBID na licenciatura em Geografia, como o desenvolvimento de projetos, a participação em atividades acadêmicas e a experiência em escolas da Educação Básica; e, por fim, o impacto do PIBID na qualificação e no desenvolvimento de competências essenciais à prática docente nesta área do conhecimento.

2.1 Histórico e Definição do PIBID

O PIBID foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), com base na Portaria Normativa n.º 38, de 12 de dezembro de 2007, com o propósito de fomentar a formação inicial de professores nas Instituições de Ensino Superior (IES). Por meio do PIBID, o governo brasileiro visa integrar teoria e prática na formação docente, oferecendo bolsas de iniciação à docência para estudantes de cursos de licenciatura. Essas bolsas proporcionam a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica desde os primeiros anos da formação acadêmica, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e o aprimoramento profissional dos futuros professores.

No ano de 2009, foi lançado o primeiro edital do PIBID, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do edital *CAPES/DEB n.º 02/2009*, em 28 de dezembro de 2009. Esse edital selecionou 64 instituições para participarem do programa, com projetos institucionais e subprojetos complementares. Em abril de 2010, foi lançado o edital *CAPES N.º 018/2010*, voltado para instituições municipais e comunitárias. No ano seguinte, em 15 de dezembro de 2010, foi publicado o edital *CAPES N.º 001/2011*, referente ao ano de 2011 (Brasil, 2024b).

Posteriormente, em 19 de março de 2012, a CAPES lançou o edital *CAPES N.º*

011/2012. Já em 2 de agosto de 2013, foi publicado o edital *CAPES N° 061/2013*, com os resultados finais divulgados em 20 de dezembro daquele ano, visando iniciar as atividades no início de 2014(Brasil, 2024b)..De acordo com os editais da CAPES, é possível observar uma sequência de eventos envolvendo o PIBID nos últimos anos. Em 11 de abril de 2016, a CAPES publicou a Portaria n° 46, que aprovou uma nova regulamentação para o programa. No entanto, essa portaria foi revogada em 14 de junho de 2016 pela Portaria n° 84, sinalizando mudanças na estruturação do PIBID(Brasil, 2016).

Após esse período de readequação, um novo edital foi lançado apenas em 1° de março de 2018, o Edital *CAPES n° 7/2018*. Subsequentemente, foram publicados outros editais, como o Edital *CAPES n° 2/2020*, em 5 de janeiro de 2020, e o Edital *CAPES n° 23/2022*, em 29 de abril de 2022. Mais recentemente, em 29 de maio de 2024, a CAPES lançou o Edital n° *CAPES 10/2024*, dando continuidade ao programa. Dessa forma, observa-se uma lacuna temporal entre 2016 e 2018 no lançamento de novos editais, seguida de uma retomada das atividades do PIBID nos anos subsequentes. No total foram lançados 9 editais do PIBID desde 2009 até 2024, quando esta pesquisa está sendo realizada. Esses editais foram lançados anualmente ou bianualmente ao longo desse período(Brasil, 2024b).

De acordo com Gatti *et al.* (2014), o programa não se trata apenas de um programa de concessão de bolsas, mas sim de uma proposta mais ampla de incentivo e valorização da carreira docente, bem como de aprimoramento do processo de formação de professores para a educação básica. Os pibidianos participantes exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, e o programa também promove uma maior articulação entre as universidades e as escolas básicas, visando contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas do PIBID são orientados por coordenadores de área, que são docentes das licenciaturas nas universidades, e por supervisores, os quais são professores das escolas públicas onde os bolsistas desenvolvem suas atividades.

Desse modo, o PIBID é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do MEC. Seu intuito é fomentar a iniciação à docência, visando contribuir para a melhoria da educação básica pública no país, bem como aperfeiçoar a formação de docentes no ensino superior. Sua finalidade é inserir os estudantes da primeira metade dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas, proporcionando-lhes uma experiência enriquecedora antes mesmo da conclusão de sua graduação. Essa imersão precoce no contexto escolar permite que esses futuros professores desenvolvam competências essenciais para a docência(Brasil, 2023).

O programa possui como objetivo incentivar a formação de docentes do nível superior para a educação básica, auxiliar na valorização do magistério e proporcionar uma formação

inicial de professores com qualidade através da promoção da integração entre a educação superior e a educação básica. Inserir na realidade dos futuros professores o cotidiano das escolas públicas brasileiras, dando oportunidade de experimentarem metodologias, tecnologias e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares para solucionarem os problemas presentes no processo de ensino-aprendizagem(Brasil, 2023).

Nessa perspectiva, Carvalho(2016), aponta que o objetivo do programa apresenta a intenção de atingir pilares extremamente importantes para a formação docente, com base na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, destaca que esses objetivos apresentam a integração universitária com as escolas básicas, proporcionando a participação, na prática, do docente durante o processo de formação inicial.

Bem como incentivar que os professores da educação básica das escolas públicas sejam coformadores dos futuros docentes, e por fim contribuir para elevar a qualidade das ações acadêmicas dos cursos de licenciatura através da articulação entre teoria e prática(Brasil, 2023). Como requisito, o bolsista PIBID precisa estar regularmente matriculado em curso de licenciatura em uma IES, ser aprovado no processo seletivo realizado pela instituição, ter um bom rendimento acadêmico que deve estar presente em seu histórico escolar, conforme as normas da IES, e ter dedicação de, no mínimo, dez horas semanais(Brasil, 2024).

Conforme aponta Woitowicz(2021), para que o projeto se desenvolva, o PIBID concede bolsas para os licenciandos, os professores das IES e os professores das escolas de educação básica fomentados pela CAPES. De acordo com Gatti *et al.*(2014), a CAPES foi criada em 1951 pelo Anísio Teixeira, ela é reconhecida tanto no Brasil, quanto no exterior por seu trabalho visando expandir de forma quantitativa e qualitativa a pós-graduação e a pesquisa brasileira.

Ainda conforme Gatti *et al.*(2014) no ano de 2007, ocorreu uma nova formulação de sua lei, concebendo a CAPES a função de fomentar a formação inicial e continuadas dos profissionais da educação básica, bem como estimular e valorizar o magistério em todas as modalidade e níveis de ensino. Nessa perspectiva:

Essa política envolve plano de carreira, salário digno, formação inicial e continuada articulada à progressão funcional, boas condições físicas e tecnológicas nas escolas, clima organizacional que motive professores e alunos para o ensino e a aprendizagem, jornada de trabalho integral e, ainda, gestão escolar comprometida com o sucesso escolar de todos(Gatti *et al.*, 2014, p. 4).

Na perspectiva de Woitowicz(2021), a concessão de bolsas é fundamental para valorizar a importância da docência brasileira, entretanto, é uma oportunidade pequena já que

a quantidade de bolsas é limitada, decorrendo em uma dificuldade da democratização dessa política pública.

De acordo com Brasil(2023), no total existem três modalidades de bolsas, a primeira modalidade é a de bolsista de iniciação à docência, destinada aos alunos regularmente matriculados em cursos de licenciatura que integram o projeto institucional. Os bolsistas de iniciação a docência devem dedicar, no mínimo, trinta horas mensais às atividades do PIBID, recebendo uma bolsa no valor de R\$ 700,00. A segunda modalidade é a de professor supervisor, destinada aos docentes da rede pública de educação básica que integram o projeto institucional. Esses professores são responsáveis por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência, recebendo uma bolsa de R\$ 1.100,00(Brasil, 2023).

A terceira modalidade de coordenador de área é destinada aos professores da instituição de educação superior responsáveis por planejar, organizar e executar as atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica. Esses coordenadores também devem acompanhar, orientar e avaliar os bolsistas estudantes de licenciatura, além de articular e dialogar com as escolas públicas nas quais os bolsistas atuam. O valor da bolsa nessa modalidade é de R\$ 2.000,00(Brasil, 2023).

Por fim, a modalidade de coordenador institucional é destinada ao professor da instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade. O valor da bolsa nessa modalidade é de R\$ 2.100,00(Brasil, 2023).

O Programa estabelece diversas atribuições para os estudantes de licenciatura que participam do programa na condição de bolsistas. Em primeiro lugar, os bolsistas devem participar ativamente das atividades definidas pelo projeto do qual fazem parte. Essa participação deve ser realizada com dedicação, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como estudantes, observando a carga horária estipulada no edital do programa. Outra importante atribuição é a de informar imediatamente ao coordenador de área qualquer irregularidade no recebimento da bolsa. Isso demonstra a necessidade de transparência e responsabilidade na condução do projeto(Brasil, 2022).

Além disso, os bolsistas devem registrar e sistematizar as ações desenvolvidas durante sua participação no PIBID, para posteriormente apresentar, formalmente, os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os em eventos sobre formação de professores da educação básica. Outro requisito é possuir bom desempenho acadêmico, comprovado pelo histórico escolar, conforme as normas da IES a qual o bolsista está vinculado(Brasil, 2022).

O último requisito é que os bolsistas devem participar das atividades de

acompanhamento e avaliação definidas pela CAPES e firmar um termo de compromisso, por meio de sistema eletrônico próprio da CAPES, atestando o atendimento aos requisitos de participação e o aceite das condições para o recebimento da bolsa (Brasil, 2022). Em relação à legislação, no dia 25 de março de 2024 foi lançado a nova Portaria CAPES n.º 90 que revogou as portarias anteriores, a nova portaria apresenta sobre a regulamentação do programa, no Art. 5º é apresentado que os princípios norteadores são:

I – prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; II – trabalho coletivo e interdisciplinar; III – unidade teoria-prática; IV – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; V – pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas; VI – percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; VII – compromisso social e valorização do profissional da educação; VIII – gestão democrática do ensino público; IX – vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania; X – respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; e XI – combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras (Brasil, 2024, p. 33).

Conforme apresenta Woitowicz (2021), o programa surge pela necessidade de uma formação que dialogue com a escola, podendo atender as demandas do processo de ensino-aprendizagem, bem como estimular a criatividade, a interdisciplinaridade, reflexão e pesquisa. Além disso, representa uma grande oportunidade para os alunos da licenciatura por aprenderem a se posicionarem como professores, vivenciam a realidade profissional e escolar, e aperfeiçoam suas experiências de ensino com base na articulação entre teoria e prática.

O programa surgiu como uma política pública em um cenário de constantes mudanças, desse modo, é necessário realizarmos uma análise crítica. Ao considerarmos a formação docente com um olhar crítico, considerando o investimento em uma formação qualificada de professores que traz melhorias para o desenvolvimento intelectual, cognitivo, emocional e social dos alunos, mas também prepara mão de obra para o mercado de trabalho, ou seja, não é apenas a preocupação com a melhoria da educação por meio da formação docente, pois toda política pública possui ideologias do capital que visa a criação de mão de obra qualificada (Carvalho, 2016).

Tal ideia pode ser explicada com base em uma correção dos problemas na formação de professores pelo poder público, toda essa lógica e claro, pode ser explicado utilizando a lógica da globalização. Se faz necessário esclarecer que não é por esse motivo que podemos negar que essa política pública possui contribuições extremamente positivas, o PIBID se apresenta com grandes contribuições positivas para o processo e formação de alunos licenciados (Carvalho, 2016).

Desse modo, Carvalho (2016), apresenta que existem diversos trabalhos que abordem as atividades realizadas durante o programa nas escolas, tais trabalhos podem ser encontrados

em artigos, resumos, relatos de experiências e em eventos exclusivos para o PIBID e para a licenciatura. A existência desses relatos nos permite presumir que geralmente os ex-pibidianos estão vivenciando sua profissão, além de colaborarem para o desenvolvimento da pesquisa em educação com divulgar seus trabalhos/experiências em eventos científicos.

Nessa perspectiva, no próximo tópico abordaremos sobre a formação inicial de professores nos cursos de geografia no PIBID. Pois conforme apresenta Woitowicz(2021), debatermos a formação inicial de professores licenciandos em geografia pode contribuir para o desenvolvimento do trabalho realizado pelo programa em sala de aula, pois a aprendizagem de saberes docentes aprendidas através do PIBID é importante para o exercício de ser professor pois é produzida no âmbito escolar articulando com os conhecimentos acadêmicos.

2.2 O PIBID na formação inicial de professores de Geografia e na Formação Complementar dos Docentes em Geografia na educação básica

No contexto específico da formação inicial de professores de Geografia, a participação no PIBID desempenha um papel crucial. Por meio do programa, os estudantes têm a oportunidade de complementar sua formação teórica com experiências práticas fundamentais para a atuação como futuros professores. A integração entre teoria e prática promovida pelo PIBID permite aos estudantes aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais de ensino, promovendo uma aprendizagem significativa e reflexiva. Conforme Woitowicz(2021), o processo de formação inicial de professores no PIBID pode favorecer a construção da identidade profissional. Isso ocorre porque o programa prepara parcialmente os futuros docentes, fornecendo-lhes um conjunto de saberes, conhecimentos e experiências teórico-práticas durante sua trajetória formativa.

A palavra “parcialmente” é utilizada porque a preparação para a docência é um processo constante. Dada a complexidade dessa profissão, há sempre mais a se aprender. O PIBID se constitui como um espaço essencial de aprendizagem para os envolvidos, especialmente os professores em formação inicial. Isso acontece porque o programa os faz retornar ao ambiente escolar, permitindo-lhes analisar de forma mais aprofundada o trabalho docente(Woitowicz, 2021).

Como Cavalcanti(2011) aponta, nos cursos de geografia, grande parte deles formam prioritariamente formam para atuarem no ensino, devido à grande demanda pela profissão, entretanto a expectativa dos professores formadores e dos próprios alunos e a formação profissional de pesquisador, planejador ou técnico, tal questão é apresentada em qualquer formação profissional, seja na licenciatura ou bacharelado. Nessa perspectiva, Cavalcanti(2011, p. 5 a 6) nos aponta que:

Nessa racionalidade, professores, planejadores, pesquisadores, são técnicos que aplicam na prática conhecimentos científicos assimilados em sua formação. Essa é uma lógica que se busca superar a partir da década de 2000, com as normas federais do Conselho Nacional de Educação para a formação de professores da educação básica. Com base nessas normas, os cursos de Licenciatura devem, por exemplo, oferecer as disciplinas pedagógicas e o estágio a partir do 2º. Ano do curso, com a intenção de garantir um dos princípios preconizados que é o de articulação teoria e prática. Há uma aposta de que, ao cursar ao mesmo tempo disciplinas de caráter mais teórico (as das diferentes especialidades da Geografia) e as de cunho mais profissional (como os estágios), o aluno realiza integração de conhecimentos, problematiza melhor e de modo fundamentado as práticas observadas e vivenciadas, provoca debates sobre a profissão, enfim, realiza sínteses teórico-práticas que vão compondo seus saberes profissionais.

Por esse motivo existe uma complexidade ao compreendermos a formação de professores, para o processo ser facilitador é necessário irmos de encontro com as reflexões do campo da educação, muitas dessas reflexões já estão sendo inseridas na educação geográfica, por conta da possibilidade para aperfeiçoar e incentivar a docência em geografia na educação básica (Carvalho *et al.*, 2021). Na perspectiva de Dias e Boruchovitch (2020), é importante que os cursos de formação de professores possuam uma estrutura para produzirem conhecimentos, seja nas estratégias de ensino ou na aprendizagem da formação, pois desse modo, proporciona ao futuro professor um leque de estratégias de ensino e diversas formas de intervenção em sala de aula visando otimizar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Conforme Carvalho *et al.* (2021), nas recentes políticas públicas voltadas para a educação, a formação inicial de professores para a Educação Básica passou a ter destaque, pois se pensarmos em um contexto global, os professores são os atores que podem conduzir uma melhoria significativa na Educação Básica Brasileira. O PIBID vem desde 2009 buscando incentivar os futuros professores da educação básica, nessa perspectiva, ao tratarmos sobre a formação inicial de professores de geografia seja em sua formação inicial, continuada ou permanente é necessária muita atenção, principalmente por se tratar de um conjunto de reflexões particulares, interligadas e conjuntas.

De acordo com Cavalcanti (2011), nas últimas décadas o Brasil vem implementando diversos programas institucionais para reformar a educação, todas elas possuem como base a Lei de Diretrizes e bases (LDB) de 1996, as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 2002, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2001 para a geografia. A lógica da política e a formação por competências, preocupadas com resultados e com a eficiência, com um custo de formação menor e com a qualidade, eficácia e produtividades voltadas para o mercado e as empresas.

Conforme Woitowicz (2021), o PIBID valoriza a profissão de ser professores desde sua formação inicial, estimulando o desenvolvimento de uma perspectiva crítico-reflexiva do futuro professor, contribuindo para a dinâmica de formação dos cursos de licenciatura. Vale

acrescentar que, a formação de professores não está restringida apenas em acumular conhecimento e técnicas, esse processo se desenvolve com base em constantes reflexões teóricas sobre a prática, quando é posto em prática os conhecimentos específicos do ensino da geografia nas escolas.

De acordo com Zimmerman (2000, 2008) *apud* Carvalho *et al.*(2021), a autorregulação da aprendizagem pode ser compreendida como um processo auto diretivo, no qual os estudantes transformam suas capacidades mentais em competências acadêmicas. Isso significa que a autorregulação pressupõe que o aluno assuma um papel ativo e protagonista em seu próprio processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Woitowicz(2021) aponta que a escola desempenha um papel cada vez mais central na formação inicial de professores. Nesse contexto, o ambiente escolar passou a ser explorado com maior intensidade nas atividades do PIBID, voltado para a preparação de futuros docentes. Antes mesmo do desenvolvimento dos Estágios Supervisionados, os licenciandos participantes do PIBID têm a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, assumindo uma postura de futuros professores. Essa experiência prévia à realização dos estágios permite que os estudantes de licenciatura em Geografia se familiarizem com o contexto educacional, adquirindo conhecimentos e habilidades essenciais para sua atuação profissional.

Transformar o conteúdo da Geografia Acadêmica para a Geografia Escolar requer práticas e reflexões contínuas, seja na universidade ou na escola, por isso, ensinar implica necessariamente em aprender a ensinar. O saber geográfico e o trabalho de professor são aprendidos gradualmente, com base em experiências vivenciadas e na dimensão teórica e prática, por isso, o PIBID na geografia permite auxiliar no processo de aprendizagem desses saberes docentes, principalmente ao considerarmos a importância da escolar para a educação básica na formação inicial do professor(Woitowicz, 2021).

Na perspectiva de Flores de Carvalho e Santos(2022), a formação de professores é a chave para o avanço da educação, entretanto, formar professores de Geografia para atuar na educação básica é um desafio enfrentado por especialistas dos departamentos de geografia brasileira e na consolidação de medidas legais que auxiliem para a formação. Poucos são os estágios curriculares obrigatórios que possuam rigor e atenção requeridas pelos componentes, não por falta de esforço dos indivíduos, mas existem lacunas, principalmente no que se refere a relação teoria e prática, ponto esse que muitos licenciandos apontam que a teoria apresenta nas IES não dialogam com a realidade escolar. Por isso, Cavalcanti(2011, p. 9) aponta que:

[...]investir na problematização da Geografia escolar como um eixo comum às disciplinas de todo o curso de formação pode resultar em boa efetivação da meta de construção de conhecimentos geográficos mais significativos para o professor de Geografia, o que por sua vez lhe dará mais competência para atender às

A procura pela práxis e um grande desafio, já que a estrutura que prevalece nos cursos e pautada no distanciamento dos fenômenos estudados de forma teórica nas universidades e escolas, requer então, mais tempo para que os licenciando e professores desenvolvam a práxis dentro de casa singularidade humana, porém o que vemos cada dia mais e uma sociedade acarretada(Flores de Carvalho e Santos, 2022). Os autores nas entrevistas com os egressos da área de geografia do PIBID da Universidade de Pernambuco(UPE), apontam que um entrevistado afirmou que:

Eu enxergo como uma grande oportunidade de ajudar os licenciandos a terem uma melhor formação, pois como sabemos a formação nas universidades ainda é segregada e longe das escolas. O aluno aprende o conteúdo, mas não sabe como transformar aquele conteúdo em uma boa aula, o pibid permite isso, mostrar no cotidiano como os professores já formados estão fazendo, óbvio, que nem tudo é correto, mas nesse caso, até os erros nos ajudam a ir mais longe(Flores de Carvalho e Santos, 2022, p. 181).

Na perspectiva de Batista(2019), a formação de professores-pesquisadores em Geografia está pautada na busca pela articulação da construção de saberes docentes permeados pela construção da cidadania e na interpretação do mundo de modo crítico-reflexivo-autônomo. Dessa forma, conduz estudantes, e os próprios professores, ao desvelamento da realidade local e global. Formar professores-pesquisadores em Geografia perpassa por auxiliar os futuros docentes-geógrafos e os docentes em atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino a desenvolverem estratégias voltadas a estimular o espírito investigativo em si e em seus alunos. Isso possibilita a produção de conhecimentos significativos e orientados à formação cidadã dos estudantes de Geografia.

Ao considerarmos a importância de superar os obstáculos presentes nos currículos dos cursos superiores, a articulação entre universidade e escola na problematização e construção dos saberes da Geografia escolar é uma forma adequada para a construção do conhecimento geográfico pelos alunos dos cursos de licenciatura. Desse modo, a problematização da Geografia escolar pode ser um eixo que permitirá a estruturação e consolidação da importância no ensino dos conceitos geográficos, sobre a natureza de seu pensamento e sua constituição na história. Ou seja, integrar a Universidade com a escola e suas demandas permitirá comprarmos as questões da prática docente em geografia, melhorando as condições para os futuros professores conseguirem atender as demandas da escola(Cavalcanti, 2011).

Desse modo, compreendemos que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação de docentes em Geografia, proporcionando experiências práticas e integrando teoria e prática na formação docente. A participação ativa no programa é essencial para o

desenvolvimento profissional dos futuros professores, promovendo uma formação mais completa e reflexiva. Portanto, é fundamental continuar investindo e aprimorando o PIBID como uma estratégia eficaz para a formação inicial de professores em Geografia.

O PIBID tem um impacto significativo na formação docente em Geografia. Ao proporcionar experiências práticas aos estudantes, o programa contribui para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais e para o aprimoramento profissional dos futuros professores. A oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais de ensino promove uma formação mais completa e integrada, preparando os estudantes para os desafios da sala de aula e para uma atuação eficaz como educadores.

Na pesquisa de Gatti *et al.* (2014), em que foi realizada uma ampla pesquisa avaliando o PIBID com todos os agentes do programa: os licenciandos, os professores supervisores, coordenadores institucionais, coordenadores de área. Os coordenadores de Área, especificamente da Geografia apresentou que em relação aos licenciandos, os coordenadores observaram um aumento significativo no interesse e na motivação deles com o projeto e mesmo com a profissão docente. Ao longo dos 15 meses de participação no PIBID, a maioria dos licenciandos apresentou evoluções importantes no que diz respeito ao envolvimento no projeto e também em relação a questões gerais relacionadas à educação, que antes pareciam não fazer parte da sua formação acadêmica.

Um exemplo citado foi a ampliação do interesse dos graduandos nas aulas das disciplinas específicas do campo da Didática e da Educação ao longo do Curso de Licenciatura em Geografia. Isso demonstra que o PIBID tem contribuído para uma maior integração entre a teoria e a prática na formação docente desses alunos, o programa tem proporcionado importantes reflexões sobre o ensino e a prática docente para o curso de Geografia(Gatti *et al.*, 2014).

Os coordenadores destacaram que, embora o curso de Geografia forme tanto licenciados quanto bacharéis desde a sua criação, havia historicamente uma tendência a se preferir e valorizar mais a formação do bacharel em detrimento da licenciatura. No entanto, o olhar diferenciado para o ensino de Geografia, proporcionado pela participação no PIBID, possibilita um redimensionamento dessa formação. Isso ocorre inclusive pela própria divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, o que tem contribuído para uma maior valorização da licenciatura(Gatti *et al.*, 2014).

Já de acordo com Brito (2023), o PIBID é reconhecido pela sua importância pela comunidade envolvida, cujos impactos tendem a ser extremamente positivos, embora existam problemas iniciais que são peculiares a esse tipo de programa, as escolas de educação básica e suas respectivas diretorias também possuem suas próprias lógicas internas, hierarquias, regras e funcionamentos, entretanto, qualquer impacto entre as relações interinstitucionais serve

como aprendizagens docentes para o processo de formação dos futuros professores.

Dentre os impactos gerados pela implementação do PIBID nas escolas e nos cursos de licenciatura, Brito (2023) aponta que talvez um dos principais esteja nos próprios currículos de formação, que passaram a atuar e a desenvolver mais atividades no campo prático da formação de professores. Isso permite que os alunos tenham mais contato com as escolas, indo além do tradicional estágio supervisionado.

O PIBID representa uma forma de criar maiores contribuições da universidade para a educação básica, as quais vão além da tradicional criação de conteúdos escolares, como os livros didáticos. A ideia é trabalhar a formação de professores para além do currículo obrigatório, permitindo que os alunos conheçam a escola e a realidade que deverão conviver antes mesmo de se graduarem (Brito, 2023).

Esse modelo de formação possibilita mais práticas diante da realidade e do cotidiano escolar. Assim, os futuros professores podem entender melhor o contexto e o mundo do trabalho docente, bem como o ambiente de atuação. Sendo assim, o aluno é incentivado desde o início dos estudos universitários a conhecer as escolas, com o intuito de se familiarizar com os ambientes de trabalho nos quais deverão atuar futuramente (Brito, 2023).

A formação docente do professor de Geografia é complexa e carregada de significados, pois esse profissional deve estar em constante aperfeiçoamento e questionar sua própria prática. O ensino de Geografia deve ter como base o lugar do aluno, valorizando seus conhecimentos prévios, de modo que eles consigam criar conexões entre os conteúdos escolares e os processos que os rodeiam (Silva, 2022).

De acordo com Silva (2022), em sua pesquisa sobre ex-participantes do PIBID de Geografia da UFT, campus de Porto Nacional, para que a formação do professor de Geografia seja mais rica e eficiente, é necessário que o licenciando tenha contato com a realidade escolar durante sua formação inicial. Nesse sentido, o PIBID promove essa imersão dos licenciandos nas escolas de Educação Básica, o que foi positivamente avaliado pelos ex-participantes do programa.

Conforme os relatos dos ex-pibidianos, o programa teve relevância em aspectos como a melhoria de metodologias de ensino, o desenvolvimento social (interação, comunicação e autoconfiança) e as contribuições acadêmicas e profissionais. Com base nisso, a autora concluiu com base nas entrevistas que o PIBID tem contribuído significativamente para a formação inicial dos acadêmicos de Geografia da UFT, pois o contato com a realidade escolar proporcionado pelo programa é essencial para que os licenciandos se reconheçam e se formem como professores, resultando em um ensino de Geografia mais rico, contextualizado e significativo (Silva, 2022).

De acordo com o texto de Ramos e Souza (2023), uma das principais contribuições do PIBID de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) foi a melhoria nas

relações interpessoais dentro do ambiente escolar. Os alunos do PIBID, ao interagirem diretamente com os estudantes da escola, estabeleceram uma dinâmica de aprendizado mais acolhedora e empática. Esse aspecto envolveu conteúdos procedimentais e atitudinais, nos quais foram valorizadas as relações humanas e as relações sociais por meio de conteúdos e procedimentos que promovam o diálogo, o trabalho coletivo e em grupo, e os valores nas interações entre os diversos sujeitos escolares (professor-aluno, aluno-aluno, aluno-demaís profissionais).

Outro ponto de destaque do PIBID de Geografia da UFSJ foi a execução de atividades práticas pelos alunos participantes. Essas atividades permitiram aos estudantes experimentar e entender conceitos geográficos, como lugar, paisagem, território, cidade e urbano, de forma mais concreta e significativa. Além disso, os pibidianos foram responsáveis por trazer as mais recentes descobertas da geografia acadêmica para as salas de aula, garantindo que o ensino estivesse sempre alinhado com os avanços mais recentes na disciplina. Isso envolveu o uso de aplicativos e plataformas que auxiliam muito no aprendizado de diversos conteúdos, especialmente no campo da cartografia escolar (Ramos e Souza, 2023). Nessa perspectiva, é possível compreender que:

O PIBID Geografia demonstrou ser uma ferramenta poderosa na melhoria da qualidade da educação em geografia nas escolas públicas. Ao criar uma ponte entre a academia e a escola pública, o programa não apenas enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, mas, também, contribui significativamente para a formação de futuros professores, que se beneficiam de uma experiência prática e relevante em seu processo de formação profissional. Os resultados observados balizam a importância de programas como o PIBID na educação contemporânea, sobretudo em escolas mais periféricas (Ramos e Souza, 2023, p. 461).

A formação docente do professor de Geografia envolve diversos desafios e particularidades. Nesse contexto, a interação entre o professor experiente e o professor em formação, proporcionada por programas formativos, torna-se vital. Essa troca de conhecimentos e experiências enriquece o processo de desenvolvimento profissional de ambos, em uma simbiose entre o saber atual, o novo trazido pelo aluno em formação e a experiência de domínio de sala de aula, bem como a forma como esse profissional conduz a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o PIBID oportuniza a inserção dos futuros professores e professoras no espaço escolar, lócus de parte do trabalho docente. Afinal, um dos focos do PIBID é facilitar a integração dos futuros professores no sistema de ensino público desde o começo de sua jornada acadêmica (Ramos e Souza, 2023)

Desse modo, é possível compreender que o impacto do PIBID na formação dos licenciandos em Geografia é realmente grande. Além dos benefícios observados em outras licenciaturas, como a inserção precoce dos futuros professores no ambiente escolar, oportunidade de aplicar a teoria na prática escolar, o desenvolvimento de competências

docentes essenciais e o contato com professores experientes proporcionando trocas de experiência, o programa apresenta desdobramentos específicos e significativos para o curso de Geografia.

Um dos principais impactos reside na oportunidade que os bolsistas do PIBID têm de experimentar e compreender as categorias geográficas concretamente, ao vivenciarem a realidade das escolas, eles podem aplicar conceitos como lugar, paisagem, território, região, dentre outros, de maneira contextualizada. Essa experiência prática permite que os licenciandos estabeleçam conexões mais profundas entre os conteúdos teóricos estudados na graduação e as dinâmicas socioespaciais observadas no cotidiano escolar.

2.3 Dimensões de Atuação do PIBID na Licenciatura em Geografia

Conforme a Portaria CAPES n.º 90, de 25 de março de 2024, o Projeto Institucional do PIBID deve ser desenvolvido pelas IES de forma planejada e articulada com as redes públicas de ensino, observando os objetivos e princípios do programa e abrangendo as diferentes características e dimensões da iniciação à docência (Brasil, 2024a). Ou seja, a Portaria CAPES n.º 90, atua em nove dimensões específicas. Essas dimensões abrangem desde a formação inicial e continuada de professores até a promoção da equidade e da inclusão no ambiente escolar. Com esse amplo escopo de atuação, o PIBID visa fortalecer a articulação entre a educação básica e a educação superior, além de incentivar a pesquisa e a inovação no campo da docência.

A seguir, apresentaremos alguns exemplos de pesquisas de diversas universidades que vêm implementando essas dimensões no programa, nas subáreas da Geografia que se encaixam nessas nove dimensões. Esses exemplos irão ilustrar como o programa vem sendo implementado desde 2009, demonstrando como o PIBID vem atuando de maneira abrangente e alinhada às diretrizes estabelecidas pela Portaria n.º 90 de 2024. Nessa perspectiva, pensamos nesses nove dimensões como eixos que norteiam o PIBID em sua totalidade, incluindo os programas de Geografia, a primeira dimensão a abordarmos e sobre a *imersão do pibidiano no cotidiano escolar*, sendo acompanhado pelos professores da educação básica e superior. E nesse ponto que Sousa e Santos (2023) apontam que os pibidianos são inseridos na rotina escolar, se envolvendo com situações reais escolares, os acadêmicos devem buscar soluções em conjunto com supervisor para a melhoria do ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, Sousa e Santos (2023, p. 2) nos apresenta que:

A integração proposta abrange tanto a imersão dos estudantes de licenciatura na rotina escolar quanto a colaboração dos professores da educação básica como coformadores. Isso resulta na definição de novos papéis, que se manifestam tanto nos professores da educação básica, agora denominados como supervisores no âmbito do PIBID, assumindo a função de coformadores, quanto nos professores das Instituições de Ensino Superior (IES), denominados coordenadores de área no

Na pesquisa de Sousa e Santos (2023), foi realizada uma entrevista com 21 bolsistas sobre o PIBID de geografia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É possível compreender com base nas entrevistas que o PIBID é considerado fundamental para a formação docente inicial dos licenciandos de Geografia. Os participantes concordam que o programa cumpre seu papel como política pública educacional, fomentando, incentivando e qualificando a formação de professores, resultando em uma melhoria no sistema de ensino. O PIBID promove a troca de vivências entre os estudantes em formação e os professores da educação básica, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e experiências. Além disso, o programa contribui para a aproximação entre teoria e prática, possibilitando aos estudantes vivenciarem a aplicação do conhecimento adquirido na graduação no contexto real da sala de aula.

Os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar experiências antecipadas no ambiente escolar, o que os prepara melhor para a carreira docente. O PIBID também contribui para a formação de bons profissionais da área educacional, preparados para atuar com qualidade e eficácia, e auxilia os participantes a perderem a timidez e se prepararem para sua futura carreira como professores. Entretanto, apesar da satisfação dos bolsistas pela experiência que estão tendo nas escolas, alguns participantes sugerem que ainda há espaço para melhorias e para a expansão de programas semelhantes, a fim de atender de maneira mais abrangente as necessidades dos estudantes acadêmicos e da comunidade escolar. Há uma inquietação com a possibilidade de ampliar e aprimorar ainda mais o programa (Santos e Sousa, 2023).

Na segunda dimensão, sobre *a formação continuada dos professores da educação básica por meio do PIBID*, tudo isso com base em sua participação nas pesquisas, estudos e extensão promovidas pelas IES. Partindo da premissa de que o professor está em um processo contínuo de (auto) formação, e que essa formação deve se basear na indissociabilidade entre ensino e pesquisa, pode-se inferir que a prática pedagógica torna-se mais ampla e capaz de desenvolver também nos estudantes o espírito investigativo, bem como a capacidade de interpretar e (re)construir o conhecimento de maneira crítica, reflexiva e criativa (Batista, 2019)

De acordo com Morais e Assis (2018), a formação continuada é extremamente importante para o exercício da docência conforme é revelado em diversos estudos. E o PIBID que ocupa um grande espaço na formação de professores, além de valorizar o saber docente e reacender a relação universidade e escola básica, estabelece uma relação entre os licenciandos e os professores e são nesses aspectos que o PIBID contribuiu, não apenas para a formação inicial, mas também para a formação continuada. Com essa perspectiva,

Batista(2019, p. 11), afirma que nas ações do PIBID:

[...]as leituras, as reuniões, os debates e as articulações teoria e prática se tornam uma excelente experiência de formação continuada para o supervisor, pois esse consegue se inserir no cotidiano da escola de forma efetiva e ainda participar de uma proposta eficiente e cooperativa de formação continuada e em serviço. Além disso, é um estímulo para a diversificação de práticas pedagógicas e uma forma de intensificar a atenção recebida por cada aluno.

De acordo com Morais e Assis (2018), o curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB) no campus I na cidade de Campina Grande, desde que aderiram ao programa nas escolas da educação básica já foram selecionadas para participar do PIBID-UEPB/CG, estabelecendo uma parceria com os licenciandos e professores supervisores da universidade. Nessa dinâmica, tem sido evidente a satisfação dos docentes da educação básica em contribuir com o processo formativo dos bolsistas, atuando como coformadores. Além disso, esses professores também têm a oportunidade de participar de um programa de formação continuada, o que tem agregado novos conhecimentos e experiências à sua prática pedagógica.

Os depoimentos dos professores participantes do PIBID-UEPB/CG evidenciam a importância da relação entre a universidade e a escola básica, pois essa aproximação possibilita a troca de conhecimentos e experiências entre esses espaços. As falas dos docentes, independentemente de seu perfil profissional, idade ou escolaridade, demonstram que o PIBID é visto como um relevante caminho para a sua formação continuada, sendo este processo tão significativo quanto a sua formação inicial. Dessa forma, o PIBID não se restringe apenas à formação inicial dos licenciandos, mas também ultrapassa esse limite, enquanto propicia aos professores da educação básica a oportunidade de refletir e repensar suas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula(Morais e Assis, 2018)

Na perspectiva de Batista(2019), o PIBID é uma excelente forma de estimular e motivar a formação inicial e continuada de professores de Geografia. Embora apresente algumas fragilidades, as potencialidades do programa merecem maior destaque, ao constituírem um grande diferencial na carreira docente de qualquer futuro professor, ao permitirem articular todos os elementos necessários à formação de educadores, contribuindo para a construção de uma identidade e uma cultura docente, e contribuem eficientemente com a necessária articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

A terceira dimensão, sobre o *estudo crítico do pibidiano no contexto educacional envolvendo tanto a vivência no espaço escolar, quanto no espaço de formação das IES*. Nessa perspectiva Carvalho (2016), a prática docente possui grande valor, entretanto só se torna efetiva quando integrada a uma teoria prática que permita reflexões, ou seja, a prática isolada da teoria é insuficiente para formar professores, deste modo, é importante um processo

dialético entre teoria e prática desenvolvidas mutuamente, para cada elemento poder contribuir para o aprimoramento do futuro docente, é só dessa forma a práxis docente pode ser construída e solidificada e forma significativa

O PIBID deve ir de contra em relação ao modelo *aplicacionista*. O problema desse modelo reside na organização curricular dos cursos de formação docente, que frequentemente é estruturada disciplinarmente, com foco excessivo no conhecimento teórico e desconectada do estudo da realidade das escolas e do trabalho dos professores. Isso acaba por gerar uma dissociação entre o conhecer e o fazer na formação dos futuros docentes. Essa lógica disciplinar reforça a dicotomia entre teoria e prática, levando à falsa noção de que os graduandos devem primeiro ter aulas teóricas desvinculadas da prática e, posteriormente, somente durante o Estágio, terão a oportunidade de vivenciar atividades práticas e aprender a ser professor (Carvalho, 2016).

No Subprojeto do PIBID da Universidade Federal de Goiás(UFG) do curso de Geografia campus Jatai em 2014, apresentado por Carvalho(2016) foi possível perceber que é possível alcançar a práxis de forma efetiva com base em uma proposta de estudos teórico, metodológico, e didático-pedagógico tais estudos permitem que os pibidianos se fundamente para serem professores. Nas suas entrevistas é apresentado que a teoria e prática são uma dialética, quando um bolsista é questionado pelos alunos surgem durante a prática, os pibidianos são levados aos estudos teóricos, por isso, a teoria subsidia a prática que impulsiona novos conhecimentos, por isso a práxis se torna efetiva em suas formações.

Desse modo, é possível compreender que a terceira dimensão do PIBID, que proporciona a imersão dos licenciandos nos diferentes espaços formativos, pode ser fundamental para superar essa dicotomia entre teoria e prática na formação docente. Ao promover o estudo crítico do contexto educacional nos espaços universitários, aliado ao desenvolvimento de práticas pedagógicas nos espaços escolares, o PIBID possibilita a integração constante entre os conhecimentos teóricos e as vivências práticas. Essa articulação dialética entre a reflexão teórica e a ação prática, vivenciada pelos bolsistas durante sua participação no programa, permite que eles construam uma práxis docente contextualizada e significativa, evitando a falsa separação entre o conhecer e o fazer na formação inicial de professores.

Na quarta dimensão, é apresentado sobre ***a formação voltada para o exercício de ser professor e sua construção de identidade***. Na perspectiva de Carvalho(2016), a construção da identidade profissional é um elemento central na formação de professores. Esse entendimento propõe que a formação tenha uma articulação prática-profissional, na qual o sujeito em formação reflita constantemente sobre sua identidade docente. A prática é um elemento essencial nesse processo, por ser a partir das experiências vivenciadas que o estudante de licenciatura pode ir construindo sua

identidade como professor. Quando o licenciado tem a oportunidade de vivenciar a prática profissional ainda durante a graduação, isso abre portas para a construção mais sólida de sua identidade docente.

A identidade docente está inserida em um processo contínuo de construção, utilizando-se de experiências sociais diversas para definir o comportamento do professor. Esse processo atua sobre os preceitos de vida, ações e relações do professor, tanto com os indivíduos quanto com a totalidade do meio em que está inserido. Esse princípio indica claramente ao professor que existe uma demanda por um conjunto amplo de conhecimentos para que sua atividade profissional possa alcançar seu objetivo principal: mediar efetivamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos(Carvalho, 2016).

Ao pensarmos em uma formação voltada para o exercício da profissão docente, a aprendizagem dos saberes da docência, mobilizada por meio do PIBID, é fundamental para o exercício da profissão de professor. Isso ocorre porque essa aprendizagem é produzida no ambiente escolar, em estreita articulação com os conhecimentos acadêmicos. Desse modo, o PIBID, junto aos cursos de Licenciatura, favorece uma soma de aprendizagens sobre a docência, por considerar a construção da profissionalidade docente no âmbito do próprio exercício da profissão. Isso considera a formação inicial, a formação continuada e as relações de trabalho estabelecidas, sobretudo por valorizar os professores das escolas como coformadores(Woitowicz, 2021).

Corroborando essa perspectiva, na pesquisa de Woitowicz(2021), um egresso afirma que a participar do programa foi importante para sua inserção no universo docente em geografia, bem como na produção de pesquisas na área da educação, proporcionando uma facilidade no desenvolvimento de seu estágio na graduação e no exercício de sua profissão. Já outro egresso, como aponta Woitowicz(2021, p. 82) afirma que:

Como visto, o PIBID foi fundamental para esses professores decidirem permanecer na docência em Geografia, devido a identificação com a profissão, proporcionada pela familiarização com ambiente escolar estimulada pela atuação nas escolas públicas. Além disso, os egressos relatam facilidade no desenvolvimento do Estágio Supervisionado e no exercício da profissão como professores temporários.

Outro aspecto destacado pelos egressos entrevistados refere-se à experiência prática que o PIBID proporciona durante a formação inicial de professores de Geografia. Segundo a egressa da Universidade Estadual do Norte do Paraná(UENP), a participação no Programa a auxiliou na preparação para o exercício da profissão docente, permitindo que ela articulasse a teoria aprendida na academia com a prática vivenciada no ambiente escolar(Woitowicz, 2021). Desse modo, compreendemos que o PIBID possibilita ao futuro professor de Geografia uma formação que proporciona tanto a compreensão quanto o exercício do que é ser professor, na mesma medida em que o auxilia a construir sua identidade profissional.

O programa permite uma formação integrada que engloba tanto a compreensão teórica quanto a vivência prática do exercício docente, possibilitando que o licenciando não apenas compreenda, mas também pratique o ser professor, vivenciando a realidade da sala de aula e da escola. Ao mesmo tempo, o PIBID auxilia na construção da identidade profissional do futuro professor de Geografia, fortalecendo seus saberes, habilidades e valores docentes. Dessa forma, o programa se configura como uma importante ferramenta para uma formação docente que equilibra a teoria e a prática, preparando os professores de Geografia não apenas conceitualmente, mas também em termos de desenvolvimento de sua identidade e profissionalismo.

A quinta dimensão, se *trata da participação dos pibidianos nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola(PPP) e reuniões escolares*. Conforme aponta Woitowicz(2021), a aproximação do pibidiano com o ambiente escolar possibilita a identificação com a profissão, esse contato com diferentes situações ocorrentes nas escolas possibilita o encontro de artefatos a serem trabalhados no cotidiano da sala de aula. Tal vivência viabiliza a construção de conhecimentos próprios da docência, bem como o planejamento da construção das aulas.

Os pibidianos planejam aulas, articulando conteúdos de diversas áreas com temas atuais, possibilitando a fuga do livro didático. Para isso acontecer, cabe ao licenciando a busca por leituras que lhes dê carga teórica nas reuniões de planejamento e para a preparação de sala de aula. Dentre as diversas metodologias adotadas pelos pibidianos, estão as atividades lúdicas, possibilitando a fuga da monotonia que os alunos estão acostumados (Romagnolli; Souza; Marques, 2014). Conforme Batista(2019, p. 9), apresenta sobre o PIBID do subprojeto da União das Faculdades Francanas(UNIFRA) curso de geografia, apresenta que:

As atividades do PIBID, enquanto bolsista da graduação, envolviam o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas associadas aos conteúdos que estavam sendo desenvolvidos pela professora das turmas; organização da Olimpíada de Geografia da UNIFRA; e participação em eventos e cursos de formação para docentes. Em sala de aula, nossa inserção se dava a cada quinze dias. Além disso, tínhamos duas reuniões semanais: uma com o grupo do Colégio para planejamento e avaliação das práticas desenvolvidas e outra juntamente com o grupo da outra Escola participante, onde debatíamos sobre ensino de Geografia e outros temas relacionados à educação e organizávamos as participações em eventos e cursos, bem como nos dedicávamos para escrever resumos, resumos expandidos e artigos para publicação.

De acordo com Batista (2019), as experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID sempre buscavam articular os conhecimentos acadêmicos que vinham sendo trabalhados com o cotidiano da sala de aula. A atuação conjunta dos cinco bolsistas e da professora supervisora na escola, bem como o planejamento coletivo das dinâmicas didáticas, proporcionar-lhes maior segurança na realização das propostas. Isso, por sua vez, suscita questionamentos sobre o que liam e estudavam a respeito do ensino de Geografia e sua relação com o que faziam em

sala de aula.

Ou seja, os bolsistas do PIBID aprendem novas metodologias que podem ser utilizadas em seus planejamentos de aula, nas reuniões escolares e nas reuniões de seus subprojetos do programa. Dessa forma, o programa possibilita que eles adquiram um repertório diversificado de abordagens metodológicas, as quais poderão empregar tanto no planejamento e condução de suas aulas, quanto na participação ativa nos processos de gestão e organização escolar, como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados.

A sexta dimensão apresenta sobre *a valorização do trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara, permitindo aos bolsistas integrar teoria e prática e fortalecer sua formação docente*. De acordo com Carvalho e Zitzke(2018), o PIBID possui um viés interdisciplinar, e visa desafiar os pibidianos a desenvolver essa interdisciplinaridade. O conceito de interdisciplinaridade é complexo e existem diversas interpretações a respeito. Muitas vezes, há equívocos sobre suas diferentes conceituações, pois o próprio termo “interdisciplinaridade” dá a impressão de amplitude e grandeza, podendo até sugerir a manutenção de uma lógica disciplinar, ao invés de uma real integração entre áreas do conhecimento.

É importante compreender a interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo de ensino-aprendizagem. Diferentes autores buscam definir o seu papel e as suas implicações sobre o processo de construção do conhecimento. Na verdade, o que eles propõem é a intensificação do diálogo e a adoção de metodologias diversificadas no campo do saber, superando a fragmentação disciplinar(Carvalho e Zitzke, 2018).

O objetivo da pesquisa de Carvalho e Zitzke(2018), era verificar as dificuldades dos alunos bolsistas do PIBID do subprojeto de geografia da Universidade Federal do Tocantins(UFT), campus de Porto Nacional, oriundos tanto da Escola Família Agrícola (EFA) de Porto Nacional - TO quanto de escolas públicas tradicionais, frente à proposta metodológica de interdisciplinaridade do PIBID na formação de professores.Nesse sentido, o PIBID possibilita a interlocução entre as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, de maneira que os discentes e docentes envolvidos possam vivenciar práticas interdisciplinares.

O PIBID desenvolvido em Porto Nacional - TO é constituído por quatro áreas: Ciências Biológicas, Geografia, História e Letras, envolvendo acadêmicos/bolsistas, supervisores de escolas parceiras e coordenadores de área. O grupo é formado por nove bolsistas dos quatro cursos de graduação da UFT, configurando-se como uma estratégia para organizar um trabalho interdisciplinar, constituindo-se, portanto, num grupo interdisciplinar. No início do projeto, os acadêmicos ex-estudantes de escolas tradicionais acharam a proposta do PIBID atraente, mas logo perceberam haver diferenças metodológicas que tornavam a tarefa mais complexa. Já os acadêmicos ex-estudantes da EFA consideraram a proposta

interessante, por ser diferente, embora não a achasse tão estranha(Carvalho e Zitzke, 2018).

Quanto às dificuldades específicas, ambos os grupos relataram que o plano de aula baseado em competências e habilidades era algo novo e de difícil compreensão. No planejamento das oficinas, os acadêmicos de escolas tradicionais tiveram problemas com a metodologia da problematização, enquanto os bolsistas da EFA não encontraram tantas dificuldades, pois estavam acostumados a realizar atividades diferenciadas. No desenvolvimento das oficinas, os acadêmicos de escolas tradicionais tiveram dificuldades em propor atividades adequadas e timidez, enquanto os bolsistas da EFA apontaram problemas com a exposição oral. Quanto aos temas, os acadêmicos de escolas tradicionais preferiram trabalhar diretamente com os conteúdos, enquanto os bolsistas da EFA não tiveram problemas com a metodologia de temas geradores(Carvalho e Zitzke, 2018).

Já Almeida *et al.*(2020), com o subprojeto do PIBID no curso de geografia da UFT, do campus de Araguaína, que atualmente se chama Universidade Federal do Norte do Tocantins(UFNT), apresenta projetos de interdisciplinaridade apresentadas pelo grupo que participaram da organização e realização de uma Gincana Interdisciplinar na escola, com um jogo de Quiz envolvendo conhecimentos gerais de Geografia e outros conteúdos. Essa metodologia de ensino e aprendizagem foi considerada motivadora, ao quebrar a rotina de sala de aula, facilitou o processo de ensino-aprendizagem, despertando o interesse dos alunos. A gincana envolveu o desenvolvimento de estratégias que utilizavam o raciocínio lógico como ferramenta fundamental.

Outra atividade extraclasse com a participação do PIBID foi a comemoração da Semana da Água na escola. No evento realizado no turno vespertino, foram exibidos vídeos educativos visando conscientizar os alunos sobre a importância e preservação da água. Participaram todo o corpo docente da escola e os alunos do turno matutino. Houve também a apresentação de músicas que contextualizam a importância da água e a necessidade de cuidar desse patrimônio(Almeida *et. al.*, 2020).

A interdisciplinaridade é um ponto extremamente importante para a formação da docência, principalmente dos professores de Geografia. Essa abordagem permite que os futuros docentes desenvolvam uma visão holística e integrada do processo de ensino-aprendizagem. Ao adotar uma perspectiva interdisciplinar, os professores de Geografia podem conectar os conteúdos de sua disciplina com outras áreas do conhecimento, como História, Economia, Biologia, Sociologia, entre outras. Essa integração proporciona uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos geográficos, enriquecendo a aprendizagem dos alunos.

A sétima dimensão é sobre *o planejamento, execução e avaliação e atividades em sala de aula ou outros espaços de aprendizagem*. A exemplo, podemos destacar Silva e

Costa, que trabalharam coordenadas geográficas e localização no subprojeto do curso de Geografia da UFT, no campus de Araguaína(atualmente se chama UFNT). As autoras afirmam que com diálogos estabelecidos com os docentes de Geografia da rede estadual permitiram identificar uma maior dificuldade no ensino de Cartografia. Diante dessa constatação, o subprojeto do PIBID desenvolveu e aperfeiçoou uma oficina com o propósito de contribuir para a prática de ensino dessa temática.

A oficina visa promover a alfabetização cartográfica dos estudantes, utilizando como objeto de localização o próprio corpo. A dinâmica “Caminhos Cartográficos” foi inspirada no livro “Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula”, de Neiva Otero Schaffer (2005), e visou à compreensão dos conceitos de orientação, coordenadas geográficas e localização espacial. Para a realização da atividade prática, o piso da sala (pátio ou quadra) foi preparado com a transcrição do Equador e Meridiano de Greenwich, utilizando barbantes coloridos. Dessa forma, o espaço é dividido em quatro quadrantes. Os materiais necessários foram: barbantes coloridos, fita adesiva, pincel ou giz, papel, bola de isopor e alfinete. São assinalados os sentidos (Norte, Sul, Leste e Oeste) e as linhas de latitude e longitude, a cada 15 graus(Silva e Costa, 2020).

Assim, a sala se torna uma representação plana do globo, semelhante a um plano cartesiano matemático, em que o objetivo é localizar algo a partir do encontro de duas linhas: vertical e horizontal. Essa construção do plano pode ser realizada com os estudantes, como parte do processo de aprendizagem. Observando as demandas evidenciadas na realidade do ensino e aprendizagem de Geografia, a partir da proposta curricular da rede de ensino do Estado do Tocantins, e os índices de aprendizagem obtidos nas séries em estudo, a oficina surgiu como uma ação para minimizar os déficits nos conteúdos inerentes aos conhecimentos cartográficos(Silva e Costa, 2020).

Partindo do pressuposto de que teoria e prática devem estar sempre juntas, a oficina se propôs a promover o envolvimento ativo dos pibidianos no processo de ensino-aprendizagem, de maneira espontânea e prática. A atividade realizada, desde a produção do material didático até sua aplicação, demonstrou-se muito eficiente. Os alunos e professores contemplados mostraram-se bastante interessados, e o aprendizado ficou evidente, tanto pela participação ativa dos(as) estudantes quanto pelos resultados apresentados durante as oficinas(Silva e Costa, 2020).

A eficiência da atividade pode ser observada no aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos propostos, no que se refere aos conteúdos de Geografia relacionados à Cartografia. Os alunos demonstraram compreender de forma satisfatória os conceitos-chave, como orientação espacial, coordenadas geográficas e localização, durante a realização da dinâmica. O envolvimento ativo dos participantes e os resultados positivos evidenciaram que

a estratégia metodológica adotada, baseada na construção de uma representação plana do globo terrestre no piso da sala de aula, foi eficaz para o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos cartográficos na Educação Básica(Silva e Costa, 2020).

Essa oficina é um exemplo prático do que é realizado com base na sétima dimensão, que engloba a aplicação, na prática do processo de ensino-aprendizagem. Essa atividade apresenta um grande planejamento, utilizando-se da teoria aprendida dentro das IES pelos futuros professores. Ao longo do processo, foram analisadas cuidadosamente todas as dificuldades encontradas no ensino de Cartografia, buscando estratégias para superar os desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado desses conteúdos. A execução da oficina no ambiente escolar permitiu a vivência prática desse planejamento, possibilitando a avaliação dos resultados obtidos com base no déficit de aprendizagem identificado anteriormente.

Essa abordagem integrada, que articula a fundamentação teórica, a análise do contexto de ensino e a aplicação prática em sala de aula, representa um modelo eficaz de formação docente. Ao colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, os futuros professores têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a mediação do processo de ensino-aprendizagem e a promoção de uma educação geográfica de qualidade.

A oitava dimensão é *a inovação, compartilhamento de reflexões entre pibidianos em eventos de formação docente*. Os eventos promovidos pelo projeto servem como um importante espaço para o compartilhamento de informações e experiências entre os diversos subprojetos. Mediante apresentação, os pibidianos relatam suas vivências, as oficinas que aplicaram, bem como as ideias a serem implementadas. Nesses momentos, eles articulam a teoria aprendida na Universidade, o planejamento realizado no âmbito escolar e universitário, e as aplicações práticas em sala de aula ou em outros ambientes escolares.

O diferencial desses eventos é a oportunidade de ver licenciandos de diversos cursos compartilhando seus conhecimentos e experiências adquiridas no contexto da sala de aula. Essa troca multidisciplinar enriquece o aprendizado, permitindo que os participantes tenham contato com diferentes abordagens, estratégias e desafios enfrentados em distintas áreas do conhecimento. Em 2019, participei do VI Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFT, campus de Palmas. O evento integrava o VIII Seminário Institucional do PIBID e o VIII Seminário de Programas Especiais em Educação. Com outra bolsista do PIBID, apresentei um relato de experiência intitulado “Relatos da Prática Educativa no PIBID dentro da sala de aula e suas Dificuldades”.

O impacto desse evento em minha formação foi significativo, não apenas pela apresentação do meu próprio trabalho, mas também pela oportunidade de assistir às diversas apresentações dos subprojetos do PIBID e de outros programas da UFT. Entre eles, pude acompanhar as exposições do PIBID de Pedagogia, PIBID de História, do Programa

Institucional de Monitoria Indígena (PIMI) e do PIBID de Letras, além do Programa de Apoio a Discente Ingressante (PADI).

Essa experiência no evento me proporcionou uma compreensão mais ampla do ecossistema de programas voltados para a melhoria da educação e o apoio aos estudantes na universidade. Pude ampliar meu conhecimento sobre as diversas iniciativas de formação docente e de suporte aos alunos, como o PIBID, o PIMI e o PADI. Assistir às apresentações dos diferentes subprojetos me permitiu entender de forma mais abrangente os desafios e as potencialidades desses programas institucionais na área da educação. Essa vivência enriqueceu significativamente minha percepção sobre as ações desenvolvidas pela universidade para promover a qualidade do ensino e o acolhimento dos estudantes.

A Nona dimensão apresenta *o desenvolvimento de ações que estimulam a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os participantes, consoante a trajetória individual de cada licenciando*. Nessa perspectiva, Dias (2021) descreve uma oficina desenvolvida pelo subprojeto do PIBID do curso de Geografia da UFT, no campus de Porto Nacional. A oficina abordou o tema “Consumo e Consumismo” para alunos do 6º ano. Foi conduzida pelos pibidianos, visando auxiliar no crescimento e aprendizagem desses estudantes.

A atividade seguiu alguns passos, primeiramente, houve uma breve explicação sobre a diferença entre consumo e consumismo, com exemplos do cotidiano, seguida da exibição de um vídeo de 2 minutos e 24 segundos para melhor compreensão. Em seguida, foram distribuídos materiais didáticos, como cartolina, pincel, gravuras e canetas, para os alunos realizarem a atividade proposta. Além disso, foi entregue um breve texto conceituando consumo e consumismo, para os alunos colocarem em seus cadernos e utilizassem como apoio, caso tivessem dúvidas. Ao final, todos os alunos receberam uma lembrancinha como incentivo à leitura e aos estudos, e os trabalhos finalizados foram corretamente expostos no quadro(Dias, 2021).

Ao observarmos todas as 9 dimensões, é possível compreender claramente o que é o PIBID e sua importância no processo de formação docente. Cada uma dessas dimensões representa uma parte ativa e fundamental do programa, abrangendo desde a integração do pibidiano no ambiente escolar, a formação do professor tanto a inicial quanto a continuada, o estudo árduo dos pibidianos, a construção da identidade docente, o planejamento de oficinas interdisciplinares, a articulação entre as diferentes áreas da licenciatura, e o compartilhamento de experiências nos eventos de formação inicial de professores.

Todas essas ações são desenvolvidas de forma colaborativa e individual, promovendo uma sólida articulação entre a teoria acadêmica e a prática docente. O PIBID se destaca por essa abordagem integrada, que possibilita aos futuros professores vivenciarem, refletirem e

transformarem a realidade escolar, construindo uma identidade docente pautada na autonomia, criticidade e protagonismo.

3 CAPÍTULO II: AS TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO PIBID EM GEOGRAFIA CAMPUS PORTO NACIONAL, TO

O capítulo se dedicará a explorar de forma aprofundada as experiências e caminhos percorridos pelos egressos que participaram do PIBID. Por meio de entrevistas, este capítulo buscará compreender como as vivências práticas adquiridas durante o PIBID influenciaram suas formações acadêmicas, escolhas profissionais e desenvolvimento de identidades docentes. Além disso, será abordada a relação entre suas experiências no programa e os desafios enfrentados no campo da educação, proporcionando uma visão abrangente sobre o impacto do PIBID na trajetória de cada egresso e suas contribuições para o contexto educacional atual.

A obtenção dos nomes dos egressos do PIBID se mostrou uma tarefa desafiadora devido a uma série de obstáculos encontrados durante o processo de pesquisa. Um dos principais entraves foi a mudança no endereço do site da UFT, que dificultou significativamente o acesso às informações necessárias. Com a migração para uma nova plataforma, muitos dos links e páginas que antes eram facilmente acessíveis tornaram-se indisponíveis ou foram redirecionados de forma pouco intuitiva, o que demandou um tempo considerável para localizar os dados desejados.

Além disso, a busca pelos coordenadores locais do PIBID também se revelou um desafio significativo. A falta de informações atualizadas e centralizadas sobre os responsáveis pelo programa em cada unidade ou campus da universidade dificultou o contato direto com essas pessoas, que poderiam fornecer os nomes dos egressos de maneira mais rápida. Em muitos casos, os coordenadores identificados não responderam às solicitações ou não possuíam os documentos necessários, o que impediu o acesso às informações desejadas.

Outro desafio foi a ausência de um banco de dados organizado e de fácil acesso com a lista completa dos participantes do PIBID. Embora o programa seja de grande relevância para a formação de professores, a falta de sistematização das informações sobre seus egressos torna o processo de identificação e contato bastante trabalhoso. No total, foram enviados questionários para 51 egressos do PIBID em Geografia, campus Porto Nacional. Desses foram coletadas 12 respostas através do primeiro formulário, que consistiu em 15 perguntas, abrangendo tanto questões de múltipla escolha quanto perguntas discursivas. O processo de coleta de respostas enfrentou desafios, principalmente devido à demora no retorno por parte dos alunos, que foi mais prolongada do que o previsto. Essa lentidão não apenas refletiu a carga de compromissos e responsabilidades que os egressos estavam enfrentando em suas rotinas, mas também ressaltou a profundidade das reflexões que eles dedicaram às suas experiências no PIBID. A demora nas respostas, embora tenha atrasado o andamento do processo, evidenciou o cuidado e a atenção que os participantes dedicaram ao compartilhar

suas vivências e percepções sobre o programa.

3.1 O PIBID na Universidade Federal do Tocantins

De acordo com Carvalho (2022) no site da UFT, a instituição afirma que o PIBID fomenta a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes ao nível superior, através da inserção de acadêmicos no cotidiano das escolas públicas de educação básica. A UFT integra o Programa desde o ano de 2007 ¹e, a cada dois anos, tem sido contemplada nos editais nacionais. As bolsas são destinadas aos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das IES.

De acordo com Moura(2022), o PIBID abrange uma diversidade de subprojetos que refletem o compromisso da instituição (UFT) com a formação de professores. Entre os subprojetos existentes na UFT em 2022, destaca-se a Educação do Campo em Arraias, Educação Física em Tocantinópolis, Filosofia em Palmas, e Física em Araguaína. Além disso, as áreas de Geografia e História estão presentes em Araguaína e Porto Nacional, enquanto Letras se divide entre Língua Inglesa em Araguaína e Língua Portuguesa/Língua Inglesa em Porto Nacional. Por fim, o subprojeto de Matemática abrange tanto Araguaína quanto Arraias, mostrando a abrangência e a importância do PIBID na formação educacional dos futuros docentes.

Como exemplo de edital, podemos destacar Padovan;Silva;Passos (2020), que realizou uma análise sobre o Edital 07/2018, a UFT foi contemplada, o projeto institucional teve como objetivo principal o fortalecimento de ações formativas e integradoras, promovendo a interação entre os cursos de licenciatura e as escolas, fundamentadas nos princípios da docência. O edital ofertou trezentas e sessenta e nove (369) bolsas de iniciação à docência, o programa PIBID/UFT trouxe à tona a discussão sobre a formação inicial docente, envolvendo oito (08) cursos de licenciatura: Biologia, Geografia, História, Letras (Língua Inglesa), Licenciatura em Educação do Campo, Matemática, Pedagogia e Química. Essas atividades foram distribuídas em seis (06) campus da universidade, formando um total de quinze (15) núcleos de iniciação à docência.

Na composição dos núcleos presentes no Edital 07/2018, o projeto contou com 369 alunos bolsistas e 90 voluntários, além de envolver quarenta e oito (48) supervisores bolsistas

¹ No site da UFT, a autora Carvalho (2022) apresenta que o PIBID teve início em 2007, após a autorização do programa na universidade. Sua implementação efetiva ocorreu em 2009, dando continuidade às ações propostas para a formação docente. É possível ver no site: <https://www.uft.edu.br/noticias/conheca-os-programas-de-bolsas-de-residencia-pedagogica-e-de-iniciacao-a-docencia-da-uft>

das escolas e quinze (15) coordenadores de área, que são professores da universidade. O PIBID foi desenvolvido em quarenta e uma (41) escolas, alcançando aproximadamente nove mil (9.000) alunos da educação básica. Dentre esses, 1.500 alunos pertencem ao ensino fundamental I, dentro do subprojeto de Pedagogia, que é composto por quatro (04) núcleos. Os demais alunos são do ensino fundamental II e do ensino médio, abrangendo escolas de todo o estado, do norte ao sul. Assim, o PIBID mobilizou uma variedade de ações pedagógicas e formativas (Padovan; Silva; Passos, 2020).

Ao longo dos anos, o PIBID na UFT gerou uma vasta produção acadêmica, com publicações em dossiês, revistas e periódicos, além disso, os pibidianos participaram de diversos eventos acadêmicos, apresentando trabalhos e relatos de experiências que contribuíram para a disseminação do conhecimento e para a troca de saberes entre os envolvidos e publicações e eventos que ilustram a riqueza das experiências vividas no PIBID, como os artigos publicados em dossiês que abordam práticas pedagógicas inovadoras e reflexões sobre a formação docente. A seguir trazemos algumas dessas produções, uma vez que não é possível retratar todas as produções do PIBID /UFT aqui neste trabalho.

Um exemplo da produção acadêmica do PIBID na UFT pode ser observado em revistas científicas como a Revista Desafios UFT e a Revista Capim Dourado, que abrigam artigos escritos por participantes do programa. Na *Revista Capim Dourado*, destaca-se o artigo *A Formação Interdisciplinar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*, dos autores Carvalho e Zitzke (2018), o estudo investiga as dificuldades enfrentadas pelos bolsistas do PIBID, provenientes da Escola Família Agrícola (EFA) de Porto Nacional – TO e de escolas públicas tradicionais, em relação à proposta metodológica interdisciplinar do programa na formação de professores.

Da mesma forma, a *Revista Desafios UFT* também possui publicações de pibidianos e coordenadores, cujos autores compartilham atividades desenvolvidas, metodologias aplicadas e os desafios enfrentados durante a iniciação à docência. Um exemplo é o artigo *As Transformações da Adolescência: A Visão dos Estudantes da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO*. Nesse trabalho, os autores Oliveira *et al.* (2023), descrevem as intervenções pedagógicas realizadas no âmbito do PIBID, utilizando questionários virtuais e videoconferências para abordar as transformações físicas e psíquicas da adolescência com estudantes da Escola Família Agrícola.

Uma contribuição que podemos destacar também como produção do PIBID da UFT de todos os cursos são os dois dossiês sobre o PIBID que foram publicados pela *Revista de Extensão* da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), destacando a relevância do programa na formação docente. De acordo com Capuchinho; Pereira; Ferraro (2020), o primeiro dossiê traz dezoito trabalhos que exprimem a trajetória dos subnúcleos vinculados ao projeto da Universidade Federal do Tocantins, aprovado no Edital Capes 07/2018, lançado em 01 de março de 2018. O programa expressa, no conjunto de suas ações, o perfil de uma

formação docente crítica e reflexiva, voltando-se às competências e habilidades diante dos desafios educacionais, na modernização da informação e da tecnologia na operacionalização do conhecimento e dos saberes.

O primeiro exemplo de contribuição dos pibidianos no primeiro dossiê, intitulado “Experiências Formativas no PIBID da Universidade Federal do Tocantins: Ação e Reflexão de Professores em Formação” que possui artigos como, “ENSINO DE GEOGRAFIA COM USO DE MAPAS SOBRE O COTIDIANO DOS ALUNOS: Uma experiência do PIBID” dos autores Murilo Henrique Souza de Paula e Roberto Antero da Silva. A pesquisa discute a importância do uso de mapas relacionados ao cotidiano dos alunos no ensino de Geografia, destacando a necessidade de alfabetização cartográfica e formação de consciência espacial. A pesquisa envolveu a elaboração de mapas temáticos da cidade de Araguaína, TO, e a realização de aulas experimentais em uma escola pública (Paula e Antero, 2020)

Os resultados da pesquisa de Paula e Antero (2020) mostraram que a utilização de mapas contextualizados com a realidade dos estudantes promoveu maior interação e participação, facilitando a compreensão dos elementos cartográficos e contribuindo para um aprendizado mais significativo. Esse e outros trabalhos foram organizados por Adriana Carvalho Capuchinho, Fabíola Andrade Pereira e Juliana Ricarte Ferraro, contribuem para uma compreensão mais abrangente dos desafios e das práticas no PIBID no estado do Tocantins.

O segundo exemplo de dossiê que podemos destacar é apresentada por Capuchinho e Drumond (2020) na Revista de Extensão apresenta o Dossiê: “Experiências Formativas no PIBID da Universidade Federal do Tocantins: Ação e Reflexão de Professores em Formação, Volume II.” Este dossiê conta com 21 textos, sendo 13 artigos que abordam o PIBID no período de 2018 a 2020, além de 4 relatos de experiências formativas vivenciadas no programa durante esse mesmo período. Também estão inclusos 4 artigos referentes ao período de 2016 a 2018, oferecendo uma visão abrangente sobre as práticas e reflexões dos professores em formação ao longo dos anos, entretanto, nenhum desses artigos do dossiê são da geografia, mas serve para exemplificar o que os outros sub-projetos estão abordando.

Sobre os artigos do segundo dossiê “Experiências Formativas no PIBID da Universidade Federal do Tocantins: Ação e Reflexão de Professores em Formação, Volume II.”, destacam-se: “Programa de Bolsas de Iniciação à Docência: As Experiências Educativas Desenvolvidas em Escolas do Campo e Quilombolas no Estado do Tocantins-Brasil”, de Suze da Silva Sales e Alessandro Rodrigues Pimenta; “As Crianças São Culpadas ou Vítimas do Processo de Patologização da Educação? Reflexões à Luz das Experiências Vividas no PIBID”, de Itácio Quintino Almeida da Silva e Fabíola Andrade Pereira; e “Fazer Arte e Descobrir o Mundo: Experiências na Educação Infantil”, de Tatiana Andrade dos Santos e Viviane Drumond.

Os dois dossiês publicados pela UFT no âmbito do PIBID trazem uma coletânea de trabalhos que exemplificam as experiências formativas e as práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes campos da universidade.

Outro exemplo que podemos destacar da produção do PIBID na UFT são os *Seminário Institucional de Iniciação à Docência* e o *Seminário Institucional do Residência Pedagógica*, que são eventos com espaço para a troca de experiências e a divulgação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID e da Residência Pedagógica. Dentro desses eventos, os participantes apresentam relatos de experiência, compartilham oficinas e reflexões realizadas durante as atividades, além de discutir os desafios e os avanços obtidos no cotidiano escolar. Esses momentos de compartilhamento fortalecem a integração entre teoria e prática na formação docente, promovendo um diálogo enriquecedor entre os futuros professores, os supervisores das escolas e os coordenadores do programa.

Outro exemplo, e a participação ativa do PIBID da UFT no Encontro nacional das licenciaturas(ENALIC), contribuindo para a promoção de um diálogo enriquecedor entre diferentes atores da educação. Um exemplo significativo dessa interação foi o VII ENALIC, que reuniu professores da educação básica, licenciandos, pesquisadores e formadores para discutir questões relevantes sobre a formação docente. Durante o evento, o PIBID apresentou suas experiências e práticas pedagógicas, destacando a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores.

Como exemplo de produção do PIBID da UFT, temos o artigo intitulado “FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ARTICULAÇÃO ESCOLA X UNIVERSIDADE: INTENÇÃO E RESULTADO PARCIAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFT”, da autora Santos(2018), cuja a pesquisa problematiza os fundamentos pedagógicos que orientam o processo formativo dos estudantes de licenciatura em Pedagogia no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da UFT. O estudo destaca a importância da articulação entre teoria e prática, enfatizando que a formação docente deve ocorrer em contextos escolares, especialmente na rede pública de ensino, onde se concentra a maioria dos estudantes da educação básica no Brasil.

Outro exemplo significativo da produção acadêmica gerada pelo PIBID na UFT são os livros organizados por professores e participantes do programa, que reúnem relatos de experiências e reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o período de vigência do edital. Entre essas obras, trazemos: *Contribuições do PIBID – Universidade Federal do Tocantins para a Educação Básica*, organizado por Bispo et al.(2017) e publicado pela Nagô Editora, o livro apresenta uma coletânea de textos que evidenciam o impacto do PIBID na formação docente e na melhoria da educação básica; *Relatos de Experiência em Iniciação à Docência PIBID/UFT*, organizado por Bispo(2025) e publicado pela EDUFT,o livro reúne experiências vividas pelos bolsistas do programa, destacando a importância da

articulação entre teoria e prática na formação de professores.

Outro exemplo de produção do PIBID é o livro intitulado “INICIAÇÃO, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE: experiências do PIBID Pedagogia da UFT Tocantinópolis”, organizado por Santos(2019). Este livro contém um artigo relevante das autoras Freire *et al.*(2019), intitulado “DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: Leituras e particularidades das ações do PIBID no Tocantins”, que explora as experiências e particularidades das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do programa, contribuindo para uma compreensão mais ampla das ações do PIBID na formação de professores na região. Essas publicações em livros não apenas documentam as atividades realizadas, mas também servem como fonte de inspiração e referência para futuros educadores, consolidando o legado do PIBID na UFT.

O PIBID da UFT, principalmente o campus de Porto Nacional, possuem um papel ativo na formação de futuros professores. Ao longo dos anos, o programa no campus tem se destacado pelo seu fomento na iniciação à docência, a pesquisa e a produção acadêmica. A participação ativa dos alunos em projetos práticos, a interação com a educação básica e a produção de trabalhos científicos têm contribuído para a construção de uma prática docente mais crítica, reflexiva e transformadora. Os resultados alcançados, como a publicação de artigos e livros, evidenciam o impacto do PIBID na formação dos licenciandos não só na geografia mas em outras disciplinas como História e Letras.

3.2 O Subprojeto de Geografia da UFT em Porto Nacional

A ideia inicial era fazer uma análise completa dos editais do subprojeto de Geografia, entretanto no decorrer da pesquisa, site oficial da UFT foi migrado para outro site institucional, inviabilizando o uso do site antigo, entretanto entramos em contato com os ex-coordenadores PIBID no campus de Porto Nacional e nos foi repassado alguns acervos pessoais destes professores sobre o programa.

O subprojeto de Geografia da UFT, especificamente, busca integrar os alunos em experiências práticas que contribuam para a sua formação profissional e para a melhoria do ensino de Geografia nas escolas. O programa contou com diferentes coordenações ao longo de sua trajetória, evidenciando a rotatividade e a continuidade na gestão do projeto. Inicialmente, o Prof. Dr. Valdir Aquino Zitske assumiu a coordenação em 2009 e 2011, sendo seguido pela Profa. Dra. Maria Ecilene em 2013. Posteriormente, entre 2016 e 2018, a Profa. Dra. Carolina Bush liderou o programa, consolidando uma gestão prolongada. Esse padrão de alternância entre coordenações de curta e longa duração demonstra a diversidade de abordagens na condução das atividades do PIBID.

Dentre os coordenadores, dois permanecerem no cargo por três anos: Valdir Aquino

Zitske e Carolina Bush, indicando certa estabilidade em períodos distintos. Já o Prof. Dr. Rosemberg Ferracini coordenou entre 2019 e 2020, e atualmente, desde 2023, a gestão está sob responsabilidade do Prof. Dr. Maurício Alves da Silva. Essa sucessão de coordenações reflete não apenas a dinâmica interna do programa, mas também a contribuição de diferentes perfis acadêmicos para o desenvolvimento do PIBID-Geografia na instituição. Desse modo, logo abaixo apresentaremos o Quadro 1 sobre a Quantidade de Coordenadores de Área no Subprojeto de Geografia da UFT em Porto Nacional, TO.

Quadro 1 - Quantidade de Coordenadores de Área no Subprojeto de Geografia da UFT em Porto Nacional, TO

EDITAL	COORDENADORES DE ÁREA
2009	Profº. Drº Valdir Aquino Zitske
2011	Profº. Drº Valdir Aquino Zitske
2013	Profº. Drº Valdir Aquino Zitzke e Profa. Dra. Maria Ecilene
2016/ 2018	Profa. Dra. Carolina Bush
2019	Profº. Drº. Rosemberg Ferracini
2020	Profº. Drº. Rosemberg Ferracini
2023	Profº. Drº. Maurício Alves da Silva

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados internos do PIBID-UFT em Geografia campus Porto Nacional,TO(2024).

Além do quadro 1 , nesse tópico, apresentaremos uma tabela que trás alguns exemplos de artigos sobre as experiências do PIBID no ensino de Geografia em Porto Nacional, TO. No quadro 2 apresenta algumas contribuições de pesquisas e atividades que foram realizadas pelos pibidianos do curso, oferecendo uma visão clara da quantidade de alunos envolvidos, bem como dos coordenadores de área e do coordenador institucional. Esses artigos, ao serem apresentado podem não apenas exemplificar as práticas pedagógicas adotadas durante o PIBID, mas também as reflexões dos participantes sobre a importância do programa em suas formações. A diversidade de experiências compartilhadas nos textos demonstra como o PIBID tem funcionado como um espaço de aprendizado coletivo e de troca de saberes entre alunos e professores.

No total, foram selecionados 10 textos que exemplificam ações do subprojeto de Geografia, escritos por ex-bolsistas e ex-coordenadores. Essa produção acadêmica reflete a riqueza das experiências vividas no âmbito do PIBID e as contribuições significativas que o programa trouxe para a educação em Geografia na região. A seleção desses artigos no Quadro 2, permitirá um panorama mais amplo das práticas desenvolvidas, dos desafios enfrentados e dos impactos percebidos na formação docente, ressaltando a relevância do PIBID como um

componente essencial na construção de uma educação crítica e transformadora.

Quadro 2 -Exemplos de artigos sobre experiências do PIBID no Ensino de Geografia em Porto Nacional, TO

Títulos	Autores	Ano de publicações	Editoras
A CIDADANIA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS: relatos de experiência do PIBID de geografia	Costa <i>et al.</i>	2017	Produção Acadêmica
A cidadania como prática educativa no PIBID de geografia	Pereira	2017	NEPEG
DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: LEITURAS E PARTICULARIDADES DAS AÇÕES DO PIBID NO TOCANTINS	Freire <i>et al.</i>	2018	Realize Editora
O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Relato De Experiência Do PIBID Na Escola Estadual Professora Alcides R. Aires Em Porto Nacional/TO	Silva	2020	Revista Tocantinense de Geografia
A PRÁTICA EDUCATIVA NO PIBID DE GEOGRAFIA	Pereira	2020	Editora Nagô
Reflexões sobre o PIBID a partir da teoria de Milton Santos	Costa e Silva	2020	Editora Nagô
OFICINAS GEOGRÁFICAS E APRENDIZAGEM O PIBID na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires	Ferracini e Lima	2023	Revista Tocantinense de Geografia
O PIBID e sua relevância na formação de professores de geografia	Silva	2022	Repositório UFT
O Ensino De Geografia No Pibid: Relatos De Experiências Na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira Porto Nacional - To	Reis	2023	Repositório UFT
A PRÁTICA DA LEITURA E O APRIMORAMENTO DA ESCRITA: uma contribuição do PIBID aos bolsistas do subprojeto de geografia da UFT	Negrão	2024	Revista Interface

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

O Quadro 2, foi elaborado com o objetivo de apresentar algumas das produções acadêmicas geradas pelo subprojeto de Geografia do PIBID na Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional, entre os anos de 2008 e 2023. A seleção dos artigos buscou abranger uma variedade de temas, metodologias e abordagens que refletem as experiências vivenciadas pelos bolsistas, supervisores e coordenadores do programa, evidenciando a riqueza e a diversidade das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Os artigos apresentados no quadro foram escolhidos por destacar para a compreensão do impacto do PIBID na formação docente e no ensino de Geografia. Entre eles, destacam-se trabalhos como "A Cidadania em Práticas Educativas: relatos de experiência do PIBID de geografia" (Costa *et al.*, 2017), que aborda a integração de conceitos de cidadania no ensino, e "O Lúdico como Recurso Metodológico no Ensino de Geografia" (Silva, 2020), que explora o uso de atividades lúdicas como ferramenta pedagógica. Esses estudos ilustram como o PIBID

tem incentivado a inovação e a reflexão crítica entre os futuros professores.

Além disso, o quadro inclui publicações que discutem a articulação entre teoria e prática, como "Reflexões sobre o PIBID a partir da Teoria de Milton Santos" (Costa e Silva, 2020), e relatos de experiências específicas, como "Oficinas Geográficas e Aprendizagem: O PIBID na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires" (Ferracini e Lima, 2023). Esses trabalhos demonstram como o programa tem contribuído para a formação de professores mais preparados e engajados, capazes de aplicar metodologias ativas e contextualizadas em sala de aula.

A inclusão de artigos publicados em revistas acadêmicas, repositórios institucionais e eventos científicos, como o Repositório UFT e a Revista Tocantinense de Geografia, reforça a abrangência e o alcance da produção acadêmica gerada pelo PIBID. Essas publicações não apenas documentam as atividades realizadas, mas também servem como referência para outros pesquisadores e educadores interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre a formação docente e o ensino de Geografia.

As publicações analisadas oferecem um panorama significativo das práticas e experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID-Geografia, enfatizando especialmente sua contribuição para a formação docente e as intervenções pedagógicas realizadas em escolas públicas, como a Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira e a Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires. Esses estudos não apenas documentam as atividades executadas, mas também estabelecem uma conexão direta com os relatos dos entrevistados desta pesquisa, uma vez que muitos egressos atuaram nessas mesmas instituições ou vivenciaram processos formativos semelhantes aos descritos na literatura.

Assim, as publicações funcionam tanto como referencial teórico quanto como reflexo das trajetórias investigadas, permitindo um diálogo enriquecedor entre as experiências registradas e os depoimentos coletados, ampliando a compreensão sobre o impacto do programa na formação de professores de Geografia na UFT. Esses artigos refletem a diversidade de abordagens metodológicas e teóricas aplicadas nas experiências do PIBID em Geografia na região, evidenciando como diferentes perspectivas podem enriquecer o ensino e a aprendizagem. As variações nas práticas pedagógicas, que vão desde a utilização de atividades lúdicas até a implementação de projetos interdisciplinares, demonstram a flexibilidade e a inovação dos bolsistas e supervisores.

Essa pluralidade não apenas enriquece o processo formativo dos futuros professores, mas também contribui para a construção de uma educação geográfica mais dinâmica e alinhada às realidades locais, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas educativas e seu impacto nas comunidades. Entretanto, é importante destacar que não foram encontradas publicações referentes aos anos iniciais do PIBID(2008 a 2016), representando uma lacuna na documentação das experiências e práticas pedagógicas desse período. A ausência de registros

pode limitar a análise do desenvolvimento e da evolução do programa ao longo dos anos, dificultando uma compreensão mais ampla de sua trajetória e impacto.

Para ilustrar de forma mais clara, foram selecionados três artigos como referência: Pereira (2017), Ferracini e Lima (2023) e Freire *et al.*(2018), que estão listados no Quadro 2. O primeiro artigo, intitulado “DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: LEITURAS E PARTICULARIDADES DAS AÇÕES DO PIBID NO TOCANTINS”, das autoras Freire *et al.*(2018), explora a formação inicial de professores no Tocantins, focando nas ações e resultados do PIBID entre 2014 e 2018. Os autores discutem a pluralidade na formação docente através de subprojetos e licenciaturas em sete campi. A metodologia se baseou em análises qualitativas de relatórios de bolsistas e questionários aplicados a ex-alunos, buscando entender as contribuições do PIBID na atuação profissional dos egressos.

Os resultados evidenciam a importância da docência, destacando a capilaridade do programa nas escolas públicas e as ações políticas voltadas para a formação de professores proativos e críticos. O artigo conclui que experiências práticas e teóricas proporcionadas pelo PIBID são fundamentais para a melhoria da formação inicial de docentes, promovendo um ensino mais engajado e reflexivo. As experiências vivenciadas pelos egressos demonstram um impacto positivo na sua trajetória profissional e na continuidade de seus estudos(Freire *et al.*, 2018).

No segundo artigo “A CIDADANIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO PIBID DE GEOGRAFIA” de Pereira (2017) aborda a relevância da cidadania nas ações educativas do PIBID na Geografia. A autora enfatiza que o ensino deve transcender conteúdos teóricos e incluir a vivência do cotidiano dos alunos, promovendo uma formação crítica e consciente. A cidadania é apresentada como um elemento central no currículo, com a proposta de utilizar metodologias ativas que incentivem a reflexão sobre questões sociais, políticas e ambientais.

Por meio de oficinas e atividades práticas, os bolsistas do PIBID têm contribuído para a formação de uma consciência crítica entre os estudantes da educação básica, ajudando-os a entender seu papel na sociedade. O trabalho destaca a importância da interação entre teoria e prática, afirmando que a educação deve ser um instrumento de emancipação, permitindo que os alunos desenvolvam uma relação significativa com o conhecimento geográfico e sua aplicação na realidade. Essa abordagem busca não apenas a melhoria do aprendizado, mas também a construção de uma cidadania ativa e informada(Pereira, 2017). Para finalizar, é importante destacar que a autora, além de professora do curso de Geografia da UFT, também atuou como coordenadora de área do PIBID entre 2016 e 2018

O terceiro artigo “OFICINAS GEOGRÁFICAS E APRENDIZAGEM O PIBID na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires”, dos autores Ferracini e Lima(2023), relata atividades desenvolvidas pelo PIBID na referida escola, entre agosto de 2018 e

dezembro de 2019. O foco do trabalho foi a realização de seis oficinas geográficas que buscavam explorar novas práticas pedagógicas e promover uma melhor organização do espaço escolar.

Os autores, enfatizam a importância dessas oficinas como recursos metodológicos que possibilitam a intervenção na realidade dos alunos, contribuindo para a construção de um currículo mais significativo. A abordagem teórica utilizada se baseou nas propostas de *Brooks* sobre a comunicação entre disciplinas escolares e acadêmicas de Geografia, visando à construção de um ensino mais integrado e reflexivo. O estudo conclui que as oficinas não apenas enriqueceram o aprendizado dos alunos, mas também propiciaram uma troca valiosa de experiências entre acadêmicos e estudantes da educação básica (Ferracini e Lima, 2023). É importante mencionar que Ferracini atuou como coordenador do projeto nos anos de 2019 e 2020, período em que participei como bolsista do PIBID.

No PIBID em Geografia, apresentamos duas produções de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) que abordaram as experiências vivenciadas no programa. Para exemplificar essa produção, destacamos dois TCCs presentes no Quadro 2. A seguir, apresentaremos dois exemplos que ilustram as reflexões e contribuições dos participantes, evidenciando a relevância do PIBID na formação docente e na construção de práticas pedagógicas inovadoras.

O TCC “O PIBID e sua relevância na formação de professores de geografia” de Silva(2022), explora a importância do PIBID na formação inicial de professores de Geografia na UFT. O estudo visa apresentar as contribuições do PIBID para a formação dos alunos do curso de Geografia no Campus de Porto Nacional, além de identificar desafios e áreas para melhoria no programa. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada com 18 ex-bolsistas, utilizando questionários e pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que o PIBID impactou significativamente a formação dos participantes em aspectos sociais, acadêmicos e profissionais, destacando as oficinas lúdicas desenvolvidas com alunos da educação básica como práticas que contribuíram para uma formação mais dinâmica e engajada.

O TCC “O Ensino De Geografia No PIBID: Relatos De Experiências Na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira”, de minha autoria, relata as atividades que desenvolvi pelo PIBID na UFT, no campus de Porto Nacional no subprojeto de geografia. O objetivo principal foi integrar teoria e prática no ensino de Geografia, valorizando a formação dos acadêmicos de licenciatura. As reuniões semanais foram realizadas para planejar e desenvolver oficinas com os alunos, supervisores e coordenadores. As oficinas abordaram temas como as estações do ano e o movimento da Terra em torno do Sol, buscando proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada desses conceitos e sua importância para a natureza e a vida humana, destacando a importância da prática pedagógica na formação

docente e o impacto positivo das experiências práticas na aprendizagem dos estudantes.

Em relação às dissertações desenvolvidas, esta pesquisa que desenvolvi representa a primeira pesquisa acadêmica em nível de mestrado no PPGG/UFT, dedicada a investigar as experiências e impactos do PIBID no subprojeto de Geografia da UFT, campus de Porto Nacional. Por ser pioneira nesse tema, não há estudos anteriores que possam servir como referência direta ou base de comparação, o que torna impossível trazer exemplos prévios ou análises comparativas.

Essa lacuna ressalta a importância do trabalho como um marco inicial, que busca mapear as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos em Geografia, campus de Porto Nacional, TO/ UFT que participaram do programa PIBID nos anos de 2008 a 2023.

Outro exemplo que podemos dar de eventos do PIBID da UFT, porém com foco na geografia, temos a apresentação de alguns pibidianos no anos de 2012(Anexo A) no *VIII Simpósio de Educação do Campus de Palmas*", que também abrigou o *III Seminário do Programa ProCAD UFT/CAPES/UFPA* e o *I Encontro Estadual do Programa de Formação de Professores da UFT*. No evento, foi divulgada uma relação de trabalhos aprovados, onde consta a participação de pibidianos do subprojeto de Geografia do campus de Porto Nacional que apresentaram no dia 16 de fevereiro de 2012, no eixo de Ações, Programas e Projetos Institucionais, com diversas apresentações abordaram temas cruciais para a formação docente e a prática educativa no PIBID.

Outro exemplo de produção do PIBID de Porto Nacional, com foco no subprojeto de Geografia, é o livro intitulado "PIBID EM PORTO NACIONAL: NARRATIVAS, SABERES E PRÁTICAS". Este livro, organizado por Pereira e Ferraro(2020), reúne uma coletânea de relatos e experiências vividas por pibidianos ao longo dos anos. Dentro da obra, há uma seção dedicada exclusivamente ao subprojeto de Geografia, onde são apresentados artigos de pibidianos que exploram diferentes aspectos da prática docente e as metodologias utilizadas nas escolas. Um exemplo significativo é o artigo escrito por Silva(2020) "AS CONTRIBUIÇÕES E OS DESAFIOS DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA".

Com base nos textos analisados neste tópico, é possível perceber que o subprojeto tem sido objeto de diversas pesquisas acadêmicas que investigam sua contribuição para a formação de professores. Essas investigações ressaltam a importância do PIBID na articulação entre teoria e prática, destacando como as experiências adquiridas nas escolas podem enriquecer a formação dos futuros educadores. Ao permitir que os acadêmicos vivenciem o cotidiano escolar, o programa proporciona uma oportunidade única de aplicar conceitos teóricos em contextos reais, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Além disso, outras investigações abordam as oficinas lúdicas desenvolvidas pelos

bolsistas, mostrando como essas atividades práticas ajudam os alunos da educação básica a compreender conceitos geográficos de maneira mais dinâmica e envolvente. Essas oficinas não apenas facilitam a assimilação de conteúdos, mas também promovem um ambiente de aprendizado colaborativo, onde alunos e professores trocam experiências e conhecimentos. A metodologia lúdica utilizada nas oficinas é fundamental para despertar o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais prazeroso, contribuindo para uma formação mais sólida e abrangente.

As pesquisas também apontam que o PIBID tem um impacto significativo na formação docente, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza a interação entre acadêmicos e a realidade escolar. A imersão dos bolsistas no cotidiano das escolas contribui para uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos educadores, além de fomentar um senso de responsabilidade social. Os acadêmicos são incentivados a refletir sobre suas práticas e a desenvolver uma postura crítica em relação ao processo educativo, o que é essencial para sua atuação no futuro.

Desse modo, o PIBID se consolida como uma estratégia relevante para a melhoria da educação e a formação de professores na região. Os resultados das pesquisas indicam que a participação no programa fomenta uma formação mais crítica e reflexiva, preparando os estudantes para uma atuação profissional mais eficaz e consciente no ensino de Geografia. O impacto positivo do PIBID vai além da formação individual dos acadêmicos, contribuindo para a formação de uma nova geração de educadores comprometidos com a qualidade da educação e com a transformação social. Assim, o PIBID não é apenas uma oportunidade de formação, mas um verdadeiro agente de mudança na educação básica.

Com base na análise bibliográfica é possível perceber que o Subprojeto conta com um número significativo de alunos envolvidos, refletindo o interesse e a participação ativa da comunidade acadêmica ou uma forma de auxílio financeiro para a subsistência dentro da universidade. Além dos alunos, o programa é coordenado por um profissional experiente que desempenha um papel crucial na organização e supervisão das atividades, garantindo que as oficinas e projetos sejam realizados de forma eficiente e alinhados aos objetivos pedagógicos. A interação entre os bolsistas e o coordenador é fundamental para o desenvolvimento das ações do subprojeto, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo que beneficia tanto os acadêmicos quanto os alunos da educação básica.

3.3 As trajetórias acadêmicas e profissionais do curso de Geografia campus de Porto Nacional, TO

Neste subcapítulo, abordaremos a análise das dimensões acadêmicas e profissionais dos egressos do subprojeto PIBID de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, com um recorte temporal que abrange o período de 2008 a 2023.

Através da análise de 12 respostas por meio de questionários enviadas aos egressos, foi investigado as dimensões acadêmicas e profissionais dos ex-pibidianos.

A partir dos questionários foi possível investigar experiências acumuladas durante a participação desses egressos no PIBID e que não apenas contribuíram para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, mas também sobre como a influenciou os egressos a se verem como professores. As narrativas coletadas revelam a importância do contato direto com a realidade escolar, que favoreceu a construção de uma identidade docente mais sólida e crítica. Além disso, as experiências práticas adquiridas durante o PIBID foram essenciais para a formação de uma compreensão mais profunda sobre os desafios enfrentados na educação, bem como sobre as estratégias que podem ser adotadas para superá-los.

Adicionalmente, a perspectiva da cartografia pessoal foi incorporada à análise, permitindo que os egressos tracem suas próprias trajetórias de aprendizado e experiências. Essa abordagem oferece uma representação visual e reflexiva das influências que marcaram suas formações e práticas profissionais, destacando a singularidade de cada trajetória. Ao relembrar suas próprias experiências enquanto respondem aos questionários, os egressos podem identificar não apenas os marcos significativos em suas jornadas, mas também as conexões que estabeleceram ao longo do tempo, e isso pode possibilitar que o egresso manifeste o impacto do PIBID de forma mais clara.

A seguir, a Tabela 1 apresenta um resumo do perfil dos egressos do PIBID em Geografia no campus de Porto Nacional/TO, abrangendo o período de 2008 a 2023 que responderam aos questionários. A tabela reúne informações sobre a idade dos participantes, o período de atuação no programa, as escolas onde atuaram e se estão atuando na educação. A tabela permite uma visão geral das experiências vividas pelos egressos, antes de destacarmos a trajetória acadêmica e profissional de todos os entrevistados.

Tabela 1 - Perfil dos Egressos do PIBID em Geografia - Campus Porto Nacional/TO (2008-2023)

Entrevistados	Idade	Período	Graduanda	Escola	Atua na área da educação?
Entrevistado A	25-35	2019-2021	Graduação	Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira	Sim
Entrevistado B	25-35	2018-2019	Mestranda	Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires	Não
Entrevistado C	25-35	2018-2019	Mestrando	Escola Municipal Pedro Ludovico Teixeira	Sim
Entrevistado D	25-35	2018-2019	Especializada	Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira	Sim
Entrevistado E	25-35	2018-2019	Especializanda	Escola Dr. Pedro Ludovico Teixeira	Sim

Entrevistado F	25-35	2018-2019	Graduação	Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira	Sim
Entrevistado G	40+	2018-2019	Mestranda	Escolas Marechal Artur Costa e Silva e Pedro Ludovico	Sim
Entrevistado H	18-24	2020-2021	Especializando	Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira	Não
Entrevistado F	25-35	2018-2019	Graduação	Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira	Sim
Entrevistado G	40+	2018-2019	Mestranda	Escolas Marechal Artur Costa e Silva e Pedro Ludovico	Sim
Entrevistado H	18-24	2020-2021	Especializando	Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira	Não
Entrevistado I	18-24	2020-2021	Graduado	Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires	Sim
Entrevistado J	25-35	2020-2021	Graduado	Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira	Não
Entrevistado K	25-35	2015-2016	Graduanda	Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira	Não
Entrevistado L	18-24	2020-2021	Graduanda	Escola Família Agrícola de Porto Nacional	Não

Fonte: Autor, 2025).

A Tabela 1 apresenta um panorama detalhado sobre os 12 egressos do PIBID em Geografia da UFT, campus de Porto Nacional, entre 2008 e 2023. Os dados revelam características importantes sobre idade, período de participação, formação acadêmica, escolas de atuação e inserção profissional na educação.

A maioria dos entrevistados (10 de 12) encontra-se na faixa etária de 18 a 35 anos, evidenciando um público predominantemente jovem. Apenas dois participantes têm mais de 40 anos, sugerindo que o PIBID atrai principalmente estudantes em fase inicial de formação. Quanto ao período de atuação, a maior concentração ocorreu entre 2018-2019 (7 entrevistados), seguido por 2020-2021 (4 entrevistados) e 2015-2016 (1 entrevistado). Isso reflete a continuidade do programa ao longo dos anos, com picos de participação em editais específicos.

Os níveis de formação variam entre graduação (5), mestrado/mestranda (4), especialização/especializanda (2) e graduado (1). Destaca-se que quase metade dos egressos (4) seguiu para o mestrado, indicando que o PIBID pode ter incentivado a continuidade acadêmica. Além disso, dois entrevistados estão em especialização, o que demonstra o interesse pela qualificação profissional mesmo após a graduação.

A Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira foi a mais mencionada (6

ocorrências), seguida pela Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires (2 ocorrências). Outras instituições incluem a Escola Municipal Pedro Ludovico Teixeira, a Escola Família Agrícola de Porto Nacional e o Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira. Essa distribuição mostra que o PIBID estabeleceu parcerias consistentes com escolas locais, proporcionando diversidade de experiências aos bolsistas.

Dos 12 egressos entrevistados, 7 permanecem atuando na área educacional, enquanto 5 migraram para outras profissões. Esse panorama evidencia a eficácia do PIBID como política de inserção profissional, embora um contingente significativo (5 egressos) tenha seguido caminhos diversos. Dentre os que continuam na docência, todos desenvolvem suas atividades em instituições públicas de ensino, aplicando regularmente as metodologias pedagógicas adquiridas durante sua participação no programa.

Os resultados evidenciam que o PIBID em Geografia vem cumprindo seu objetivo de integrar teoria e prática, com impactos positivos na formação docente e na carreira dos egressos. A predominância de jovens participantes e a alta taxa de atuação na educação sugerem que o programa é eficaz na preparação para a docência. No entanto, a diversidade de trajetórias pós-PIBID (mestrado, especialização ou migração para outras áreas) ressalta a importância de acompanhar os egressos para entender os fatores que influenciam suas escolhas profissionais.

Essa análise, aliada aos depoimentos dos entrevistados, nos trás um panorama abrangente. Trazemos um primeiro ex-pibidiano respondente do questionário, chamaremos de *Entrevistado A*,² que apresenta uma trajetória formativa que ilustra as oportunidades e desafios enfrentados pelos egressos do subprojeto PIBID de Geografia. Atualmente em sua segunda graduação, o entrevistado demonstra um comprometimento significativo com sua formação acadêmica, evidenciando a importância do PIBID em sua trajetória.

A participação do *Entrevistada A* no PIBID, foi no período de 2019 a 2021, na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, e destaca a relevância do programa na prática pedagógica. O envolvimento em grupos de estudos e eventos acadêmicos revela uma atitude proativa em sua formação, buscando constantemente o desenvolvimento de habilidades. A entrevistada menciona que o PIBID possibilitou um aprendizado prático antes mesmo do início dos estágios, resultando em uma adaptação mais eficaz ao ambiente escolar. Essa experiência não apenas facilitou a inserção no espaço educacional, mas também aprimorou sua postura e comunicação em sala de aula.

Em relação ao impacto profissional, a *Entrevistada A* afirma que o PIBID “abriu portas de empregos” e proporcionou um desenvolvimento significativo. Essa afirmação sugere que, embora atualmente não atue diretamente na área da educação, as habilidades

² Para preservar a identidade e a privacidade dos entrevistados, optou-se por utilizar a nomenclatura "Entrevistado A", "Entrevistado B", e assim sucessivamente, ao longo deste trabalho.

adquiridas durante o PIBID foram fundamentais para sua formação. O impacto do programa em sua carreira é evidente, uma vez que o entrevistado reconhece a facilidade em lidar com questões profissionais surgidas após a experiência no PIBID. Além disso, o entrevistado menciona a importância do professor Rosenberg como uma “porta chave” para seu ingresso na licenciatura em geografia e na participação no PIBID, ela afirma que:

Sim, através do professor Rosenberg ele foi à porta chave para mim. Eu comecei a fazer a faculdade de licenciatura em geografia em 2019 em março e em abril eu já me inscrevi no pibid. Participei a primeira vez, e depois com nova seleção de bolsistas eu consegui entrar novamente totalizando eu Participei do pibid uns 3 anos como bolsista(Entrevistada A, 2025).

A fala da *Entrevistada A* nos revela que as redes de apoio e mentoria podem ser mais cruciais do que o esperado para o sucesso dos estudantes egressos. A continuidade do vínculo com a UFT e o PIBID, por meio de conexões estabelecidas, demonstra a relevância de manter laços com a instituição, que pode oferecer suporte e oportunidades mesmo após a conclusão do curso.

Podemos pressupor que a trajetória do *Entrevistada A* teve o PIBID como um catalisador para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Sua experiência enfatiza a importância de programas que promovem a prática pedagógica e o envolvimento em atividades acadêmicas, impactando positivamente na formação de professores de geografia. Além disso, a construção de redes de apoio, como a mencionada pelo entrevistado, é essencial para o sucesso profissional e a continuidade do aprendizado ao longo da carreira.

A *Entrevistada B* oferece uma perspectiva significativa sobre a experiência no PIBID de Geografia, o entrevistado participou do programa entre 2018 e 2019 na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires. Sua trajetória revela aspectos importantes sobre a formação acadêmica e as implicações da experiência no PIBID.

A participação da *Entrevistada B* no PIBID ocorreu sem a inclusão de outras atividades ou projetos extracurriculares antes de sua entrada no programa, limitando sua experiência a apenas o PIBID. A ausência de envolvimento em eventos acadêmicos e grupos de estudos durante o programa pode ter restringido o desenvolvimento de habilidades complementares que são fundamentais para a formação de um educador.

Embora a *Entrevistada B* afirme que sua participação no PIBID impactou sua vida profissional, é relevante considerar que ele atualmente não atua na área da educação. A entrevistada menciona que o curso de geografia já fazia parte de seu cotidiano antes de ingressar no PIBID, indicando uma afinidade pré-existente com a área. No entanto, essa conexão não se traduziu em oportunidades concretas no mercado de trabalho educacional após a conclusão de sua graduação. A falta de vínculos mantidos com a UFT ou com o PIBID após a conclusão do programa pode acentuar a desconexão entre a formação recebida e a realidade profissional enfrentada pelo entrevistado.

A trajetória da *Entrevistada B* evidencia que, embora o PIBID tenha proporcionado

um impacto positivo em sua formação, a ausência de continuidade nas atividades acadêmicas e a falta de uma rede de apoio pós-programa podem ter limitado suas oportunidades profissionais na educação após a conclusão do curso. Essa situação ressalta a importância de não apenas participar de programas como o PIBID, mas também de buscar experiências complementares que enriqueçam o aprendizado e facilitem a inserção no mercado de trabalho. A *Entrevistada B* destaca tanto as potencialidades quanto às limitações da vivência no PIBID. Embora o programa tenha contribuído para sua formação, a falta de envolvimento em atividades extracurriculares e a ausência de vínculos após a participação podem ter dificultado sua transição para a área educacional.

A *Entrevistada C* apresenta uma trajetória acadêmica e profissional significativa, destacando-se como um exemplo de como o PIBID pode influenciar a formação de professores. A entrevistada participou do PIBID de Geografia de 2018 a 2019 na Escola Municipal Pedro Ludovico Teixeira. Sua experiência ilustra a relação entre formação prática e desenvolvimento profissional na área da educação.

Antes de ingressar no PIBID, a *Entrevistada C* não participou de outras atividades ou projetos extracurriculares. No entanto, durante sua participação no programa, ele se envolveu ativamente em eventos acadêmicos, atividades de extensão e organização de eventos. A apresentação de um relato de experiência demonstra não apenas seu engajamento, mas também sua disposição para compartilhar conhecimento e aprender com os colegas. Essa participação em atividades diversificadas amplia sua formação e o prepara para os desafios da docência.

O impacto da experiência no PIBID na vida profissional da *Entrevistada C* foi significativo, ajudando a consolidar seu desejo de seguir a carreira docente. Embora atualmente não atue na área da educação, sua trajetória revela um compromisso com a formação contínua. Após a participação no PIBID, ele ingressou na Residência Pedagógica, formou-se e começou a cursar Licenciatura em História, onde pôde aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira prática e significativa. Essa integração entre teoria e prática é fundamental na formação de um educador, e a *Entrevistada C* aproveitou essa oportunidade para desenvolver habilidades pedagógicas essenciais.

A continuidade dos vínculos com a UFT e a participação em eventos, seminários e grupos de estudo mostram que o *Entrevistado C* valoriza a construção de uma rede de apoio acadêmico. O contato com colegas do PIBID e a colaboração em projetos demonstram a importância da interação entre alunos, professores e ex-alunos no processo de formação. Essa rede não apenas enriquece sua experiência acadêmica, mas também contribui para o desenvolvimento profissional, permitindo a troca de práticas pedagógicas e experiências.

A trajetória da *Entrevistada C* exemplifica como o PIBID pode ser um catalisador para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Sua experiência destaca a importância do

envolvimento em atividades extracurriculares e a construção de redes de apoio, essenciais para a formação de professores. A apresenta como uma vivência prática, aliada à formação teórica, pode influenciar positivamente a escolha de carreira e preparar o educador para os desafios da sala de aula.

O *Entrevistado D* apresenta uma trajetória acadêmica e profissional que destaca a relevância da experiência no PIBID para a formação de professores. O entrevistado participou do PIBID de Geografia de 2018 a 2019 na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Sua vivência no programa reflete tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados pelos egressos.

Antes de ingressar no PIBID, o *Entrevistado D* não participou de outras atividades ou projetos extracurriculares. No entanto, durante sua participação, ele se envolveu ativamente em diversas iniciativas, como a publicação de artigos acadêmicos, grupos de estudos, eventos acadêmicos e atividades de extensão. A publicação de um artigo sobre o PIBID e a apresentação em seminários importantes, como o do EREGEO, evidenciam seu engajamento e a busca por uma formação sólida. Essa atuação diversificada não apenas enriqueceu sua formação, mas também o preparou para os desafios da profissão, ele afirma que o PIBID auxiliou na sua escolha de profissão e afirma que:

Foi fundamental durante a minha formação inicial, com o PIBID tive oportunidades de participar de diversas atividades escolares e acadêmicas. Por conta do PIBID tive as primeiras oportunidades como professor, tanto em Porto Nacional, quanto aqui em Gurupi. As escolas em que tive minhas primeiras experiências profissionais priorizam a contratação de professores com experiência, e só tive a primeira oportunidade, por conta das experiências que tive durante a participação do PIBID(Entrevistado D, 2025).

Essa experiência no PIBID teve um impacto significativo na vida profissional do *Entrevistado D*. Ele atribui sua entrada no mercado de trabalho às oportunidades que o programa proporcionou, destacando que as escolas nas quais atuou priorizavam a contratação de professores com experiência. A vivência prática adquirida durante o PIBID foi fundamental para sua inserção inicial no campo educacional, permitindo-lhe assumir cargos de professor de Geografia em várias instituições de ensino, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio. Após concluir o curso, ele lecionou como professor de Geografia no Ensino Fundamental da Escola Prisma, em Porto Nacional e Palmas, entre 2019 e 2020. Em seguida, atuou no Colégio Genius COC, em Gurupi, de 2021 a 2023, onde ensinou tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio.

O *Entrevistado D* também teve experiências em outras instituições, como o Colégio Adventista e o Colégio Bernardo Sayão, além de ser professor temporário pela Secretaria da Educação do Tocantins(SEDUC-TO). Atualmente, ele é professor efetivo de Geografia no Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Joaquim Pereira da Costa e no Ensino Fundamental da Escola Municipal Divina Ribeiro Borges, ambas em Gurupi e Cariri, respectivamente.

O entrevistado destaca que as metodologias ativas aprendidas durante o PIBID são utilizadas em seu trabalho atual. Essa aplicação prática dos conhecimentos adquiridos demonstra a importância da formação pedagógica na construção de um educador mais eficaz. A experiência em sala de aula, aliada a uma formação teórica sólida, contribui para o desenvolvimento de práticas educativas que atendem às necessidades dos alunos.

Apesar do impacto positivo do PIBID em sua formação e carreira, o *Entrevistado D* não mantém vínculos com a UFT ou com o programa desde sua participação. Essa ausência de conexão pós-programa pode limitar as oportunidades de colaboração e troca de experiências que são tão valiosas na formação contínua de um educador.

Podemos compreender então que a *Entrevistada D* apresenta como o PIBID pode ser importante na inserção profissional de professores. Sua experiência destaca a importância de um envolvimento ativo em atividades acadêmicas e de extensão, que enriquecem a formação e oferecem oportunidades práticas. O entrevistado exemplificou em suas respostas como a vivência prática, aliada à teoria, pode influenciar positivamente a escolha de carreira e preparar educadores para os desafios da sala de aula.

A *Entrevistada E* revela uma trajetória acadêmica e profissional que destaca a importância do PIBID na formação de educadores. O entrevistado participou do PIBID em Geografia de 2018 a 2019 na Escola Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Sua experiência ilustra como a vivência prática pode moldar a compreensão do papel do professor.

Antes de ingressar no PIBID, o Entrevistado E já havia participado de outros projetos, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), demonstrando seu comprometimento com a formação acadêmica e a pesquisa. Durante sua participação no PIBID, ele se envolveu em diversas atividades, incluindo grupos de estudos, eventos acadêmicos, atividades de extensão e organização de eventos. Esse engajamento reflete uma busca ativa por uma formação mais rica e diversificada, permitindo que desenvolvesse habilidades valiosas para sua futura carreira docente.

A participação no PIBID teve um impacto significativo na vida profissional da *Entrevistada E*, que atualmente atua na rede pública de educação. Ele destaca que a experiência proporcionou uma aproximação com a prática real de sala de aula e um aprofundamento na compreensão do papel do professor. A incorporação de metodologias ativas durante o ensino é um aspecto que o entrevistado valoriza, por acreditar que isso enriquece o aprendizado dos alunos.

A *Entrevistada E* busca compartilhar e aplicar os conhecimentos adquiridos no PIBID em seu local de trabalho, incentivando a aprendizagem autônoma e colaborativa. A implementação de projetos em grupo e jogos educativos demonstra sua intenção de tornar o ensino mais envolvente e dinâmico, promovendo um ambiente de aprendizagem que valoriza a participação ativa dos alunos.

Embora a entrevistada reconheça o impacto positivo do PIBID em sua formação e carreira, ele não mantém vínculos ou parcerias com a UFT, ou com o programa desde sua participação. Essa ausência de conexão pode limitar as oportunidades de colaboração e troca de experiências, que são essenciais para a formação contínua de educadores.

Sua trajetória apresenta que PIBID pode ser importante na formação e inserção profissional de professores. Sua experiência ressalta a importância do envolvimento em atividades acadêmicas e a adoção de metodologias ativas, que enriquecem a formação e oferecem oportunidades práticas. A entrevistada apresenta como a vivência prática, aliada a uma formação teórica sólida, pode influenciar positivamente a escolha de carreira e preparar educadores para os desafios da sala de aula. No entanto, assim como outros entrevistados, a Entrevistada relata a falta de vínculos contínuos com a instituição, podemos pensar então em uma necessidade de fortalecer as redes de apoio acadêmico, essenciais para o desenvolvimento profissional ao longo da carreira.

A entrevista com o *Entrevistado F* revela uma trajetória acadêmica e profissional que sublinha a importância do PIBID na formação de educadores. A entrevistada participou do PIBID em Geografia de 2018 a 2019 na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Antes de ingressar no PIBID, o Entrevistado F já tinha um histórico de envolvimento acadêmico, tendo participado da Bolsa Permanência no Núcleo de Pesquisas Humanas e Agrárias (NURBA).

Essa experiência prévia demonstra seu comprometimento com a pesquisa e a formação acadêmica. Durante sua participação no PIBID, ele se destacou como uma acadêmica ativa, envolvendo-se em publicações de artigos, grupos de estudos e eventos acadêmicos. O entrevistado menciona que sua trajetória começou com grupos de estudos em laboratórios de pesquisa, o que culminou na elaboração e apresentação de atividades para os alunos na escola. Esse forte engajamento na prática pedagógica evidencia sua dedicação ao aprendizado prático.

A participação no PIBID teve um impacto significativo na vida profissional da *Entrevistada F*, que atualmente atua na rede pública de educação. Ele reconhece que essa experiência foi fundamental para entender a diferença entre teoria e prática, permitindo-lhe aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula de forma mais eficaz. Após sua participação no PIBID, o entrevistado ingressou em outro programa, o Residência Pedagógica, outro programa da UFT, atuando no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus de Porto Nacional.

Essa continuidade de experiências demonstra sua dedicação à formação docente. Atualmente, ele possui três graduações: duas em Geografia (bacharelado e licenciatura) e uma em Pedagogia, além de estar cursando duas pós-graduações em Orientação Educacional e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A *Entrevistada F* também faz questão de compartilhar as experiências adquiridas durante sua participação no PIBID. Ele utiliza atividades práticas, como jogos educativos como “o jogo da memória”, “dominó geográfico” e “maquetes” para tornar o aprendizado mais envolvente e dinâmico. Essa abordagem prática e colaborativa reflete seu compromisso em criar um ambiente de aprendizagem que estimula a participação ativa dos alunos. O entrevistado demonstra como a vivência prática, aliada a uma sólida formação teórica, pode influenciar positivamente a escolha de carreira e preparar educadores para os desafios da sala de aula.

A entrevista com o *Entrevistado G* revela uma trajetória acadêmica e profissional que destaca a relevância do PIBID na formação de educadores. Com mais de 40 anos e atualmente graduado, o entrevistado participou do PIBID em Geografia de 2018 a 2019, atuando nas escolas Marechal Artur Costa e Silva e Pedro Ludovico, no campus da UFT em Porto Nacional. Sua experiência ilustra como a vivência prática pode moldar a atuação docente e enriquecer a formação profissional.

Antes de ingressar no PIBID, o *Entrevistado G* já havia se envolvido em atividades extracurriculares, como monitoria. Durante sua participação no PIBID, ele se destacou em grupos de estudos, eventos acadêmicos e na organização de eventos, evidenciando uma busca ativa por uma formação mais abrangente e diversificada, isso se corrobora com base no impacto do PIBID na vida profissional do entrevistado é inegável.

Ele afirma que o programa foi fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais lúdicas, permitindo-lhe fugir do tradicional uso do livro didático. Essa abordagem inovadora é especialmente valiosa no ensino de Geografia, onde a interação e a prática são essenciais para a compreensão dos conteúdos. Apesar de sua conclusão de curso ter sido voltada para a pesquisa e mapeamento da geografia da saúde, a experiência no PIBID serviu como um ponto de partida para a prática da docência.

Atualmente, o *Entrevistado G* atua na rede pública de educação, onde busca aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos durante sua participação no PIBID. Ele se destaca por trazer aulas diferenciadas que visam ao melhor desenvolvimento das habilidades geográficas de seus alunos. Essa abordagem prática e inovadora reflete seu compromisso com a educação de qualidade e a formação integral dos estudantes.

Além disso, o entrevistado mantém vínculos com a UFT e o PIBID desde sua participação no programa, sugerindo uma continuidade de colaboração e troca de experiências que pode enriquecer ainda mais sua prática docente com os professores do curso. Esses laços são fundamentais para o desenvolvimento profissional contínuo, permitindo que ele se mantenha atualizado em relação às novas metodologias e práticas educacionais e traga as experiências da universidade para a sala de aula.

A experiência do entrevistado destaca o quanto é fundamental se envolver em

atividades acadêmicas e práticas que enriquecem a formação dos professores. Ele mostra que a vivência prática, quando combinada com uma boa base teórica, pode ter um impacto positivo na escolha da carreira, preparando educadores para os desafios que encontrarão na sala de aula. Além disso, manter vínculos com a instituição é crucial para fortalecer as redes de apoio acadêmico, que são essenciais para o desenvolvimento profissional ao longo da vida. Essa análise reforça a importância de uma formação integrada, que valorize tanto a prática pedagógica quanto a criação de uma comunidade educacional colaborativa.

A entrevista com a *Entrevistada H* revela uma trajetória acadêmica que destaca a importância do PIBID na formação de futuras educadoras. A entrevistada participou do PIBID em Geografia de 2020 a 2021 na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, em Porto Nacional, na UFT. Sua experiência oferece uma perspectiva sobre como a vivência prática pode influenciar a formação e a escolha profissional na área da educação.

Antes de ingressar no PIBID, a *Entrevistada H* não participou de outros projetos ou atividades extracurriculares, o que indica que sua experiência no programa foi uma das primeiras oportunidades significativas de prática pedagógica. Durante sua participação no PIBID, ela se dedicou exclusivamente ao programa, sem envolvimento em outras atividades acadêmicas ou de extensão. A ausência de experiências anteriores pode ter intensificado a importância do PIBID em sua formação, proporcionando uma introdução prática ao ambiente escolar e ao papel da educadora.

A participação no PIBID teve um impacto positivo na vida profissional da *Entrevistada H*, mesmo que, atualmente, ela não atue na área da educação. Ela reconhece que a experiência foi relevante para sua formação, mas não menciona ter aplicado diretamente os conhecimentos adquiridos em um contexto de trabalho educacional. Após sua participação no PIBID, a entrevistada se dedicou a concluir as disciplinas restantes do curso de graduação, culminando em sua formação.

Embora não esteja atuando na educação no momento, é importante notar que a *Entrevistada H* mantém vínculos com colegas e sua supervisora do PIBID. Esses laços foram fortalecidos através das redes sociais, demonstrando a importância das conexões construídas durante o programa. Essas interações podem oferecer suporte e oportunidades futuras, além de favorecer a troca de conhecimentos e experiências entre as educadoras, e o PIBID pode ser um elemento significativo na formação de professoras, mesmo que sua experiência atual não esteja diretamente ligada à atuação educacional.

A participação no programa proporcionou a ela uma base prática essencial, que pode influenciar suas futuras escolhas profissionais na educação. A continuidade das conexões estabelecidas durante o PIBID ressalta a importância de uma rede de apoio acadêmico e profissional, fundamental para o desenvolvimento contínuo de educadoras.

A entrevista com o *Entrevistado I* oferece uma visão clara sobre a relevância do PIBID

na formação de educadores. Com idade entre 18 e 24 anos e atualmente cursando uma especialização, o entrevistado participou do PIBID em Geografia de 2020 a 2021 na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, no campus da UFT em Porto Nacional.

Antes de ingressar no PIBID, o *Entrevistado I* não participou de outros projetos ou atividades extracurriculares, o que indica que sua participação no programa foi uma das primeiras oportunidades significativas de prática pedagógica. Durante sua participação, ele esteve envolvido em eventos acadêmicos, demonstrando um interesse em se aprofundar em sua formação e em construir uma base sólida de conhecimento.

A experiência no PIBID teve um impacto significativo na vida profissional do entrevistado, ele afirma que: “O PIBID foi de suma importância para o conhecimento da realidade em sala de aula, aprimoramento das técnicas docentes, bem como na produção e execução de planos de aulas e atividades em ambiente escolar.”(Entrevistado I, 2025).

Após sua participação no PIBID, o entrevistado ingressou no programa Residência Pedagógica, onde permaneceu até a conclusão do curso. Após a colação de grau, ele tomou posse como professor efetivo do estado e concluiu uma pós-graduação na área de Educação Ambiental. Atualmente, o *Entrevistado I* atua na rede pública de educação e aplica os conhecimentos e habilidades adquiridos durante sua participação no PIBID em suas aulas e na produção de conteúdos. Essa aplicação prática dos conhecimentos reflete seu comprometimento em proporcionar uma educação de qualidade e em utilizar as técnicas aprendidas para enriquecer o aprendizado de seus alunos.

Embora o entrevistado não mantenha vínculos ou parcerias com a UFT, ou com o PIBID desde sua participação no programa, sua experiência demonstra a importância das vivências práticas na formação de educadores e na preparação para os desafios da sala de aula. A trajetória do *Entrevistado I* pode exemplificar como o PIBID pode ser um elemento crucial na formação de professores, preparando-os para a realidade educacional e contribuindo para sua inserção no mercado de trabalho.

Com base nas respostas é possível reafirmar a importância de experiências práticas na formação docente, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e preparando os futuros educadores para os desafios da profissão. A experiência no PIBID não apenas enriqueceu sua formação, mas também teve um papel determinante em sua escolha profissional e na construção de uma carreira na educação.

A entrevista com o *Entrevistado J* revela a trajetória de um educador que participou do PIBID e sua evolução acadêmica e profissional. O entrevistado participou do PIBID em Geografia de 2020 a 2021 no Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira, na UFT em Porto Nacional. Antes de ingressar no PIBID, o entrevistado não participou de outros projetos ou atividades extracurriculares, o que ressalta a importância dessa experiência como uma das primeiras oportunidades significativas de prática pedagógica.

Durante sua participação no PIBID, ele esteve envolvido em eventos acadêmicos e atividades de extensão, como uma palestra com João Aparecido Bazolli e uma oficina sobre a confecção de maquetes para a produção de energia renovável, especificamente energia eólica.

Após a participação no PIBID, o entrevistado continuou seus estudos e teve a oportunidade de vivenciar outra etapa do programa em uma nova escola, a Escola Família Agrícola de Porto Nacional (EFAPN). Ele expressa um forte interesse pela área de Ciências Exatas, especificamente Agronomia, mas também reconhece sua paixão pela Geografia. A pandemia de Covid-19 trouxe desafios, mas ele conseguiu estudar de forma síncrona e assíncrona, identificando-se mais com a área de Ciências Exatas ao longo do tempo. O impacto do PIBID em sua vida profissional é claro, uma vez que ele considera que o programa despertou:

[...]uma dúvida inquietante, sobre a profissão; na qual pretendia seguir. Proporcionando uma vivência da Docência enquanto Discente. A teoria só será a prática, quando o praticador reinventar na prática a teoria. Ser docente numa era de geração chamada, Geração Interestudo, na qual o professor (a) é tudo, faz de tudo; e tudo que o faz, é ver uma juventude a decadência do interesse pelo os estudo. Onde o aluno eleva o tom de voz a mais que o Docente em sala de aula, o professor sujeito a processos por meras palavras dirigidas ao aluno, professor não é educador, muitas vezes exerce esse papel quando a sua função é ser mediador dos conhecimentos, é uma classe tão importante para a sociedade, mas é menosprezada pelo o abono salarial(Entrevistado J, 2025).

Atualmente, o entrevistado não atua na área da educação, mas a experiência no PIBID influenciou sua visão sobre a educação e seu papel como mediador do conhecimento. Embora não mantenha vínculos ou parcerias com a UFT, ou com o PIBID desde sua participação no programa, sua trajetória demonstra a importância das vivências práticas na formação de educadores.

A trajetória do *Entrevistado K* revela como a participação no PIBID em Geografia na UFT, campus de Porto Nacional nos anos de 2015 a 2016, teve um impacto significativo em sua formação acadêmica e profissional. Ao longo da entrevista, é possível observar que, apesar das experiências enriquecedoras proporcionadas pelo programa, a ausência de continuidade nas atividades acadêmicas e a falta de uma rede de apoio após a participação podem ter limitado suas oportunidades na área da educação.

O *Entrevistado K*, cuja formação atual e experiências práticas são cruciais, destacou a importância do programa em sua formação. No entanto, a falta de envolvimento em atividades extracurriculares antes de ingressar no PIBID pode ter restringido sua exposição a uma variedade de práticas pedagógicas e experiências valiosas para a formação de um educador. Essa realidade ressalta a necessidade de uma abordagem holística na formação de professores, que inclua não apenas a experiência prática, mas também a construção de redes de apoio e oportunidades para o desenvolvimento contínuo.

Embora o *Entrevistado K* tenha se beneficiado do programa, a ausência de vínculos com a universidade e outras iniciativas educacionais após sua participação pode ter

dificultado sua transição para uma carreira sólida na educação. Ao analisarmos a trajetória do entrevistado podemos perceber que embora o PIBID tenha contribuído para seu aprendizado, a falta de continuidade nas interações acadêmicas pode ter limitado sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira eficaz no ambiente escolar.

A trajetória da *Entrevistada L*, conforme revelada em sua entrevista, destaca a importância da experiência no PIBID em Geografia na UFT, campus de Porto Nacional. Sua participação, que ocorreu entre 2020 e 2021, representou um marco significativo em sua formação, especialmente diante das circunstâncias desafiadoras impostas pelo ensino remoto durante a pandemia.

A *Entrevistada L*, apresenta uma formação inicial enriquecida pela vivência no programa. Durante sua participação, atuou na Escola Família Agrícola, onde teve seu primeiro contato com a sala de aula, mesmo que remotamente. Essa experiência foi fundamental, ao proporcionar a oportunidade de trabalhar com estudantes de diferentes contextos socioeconômicos, ampliando sua visão sobre a diversidade no ambiente escolar.

Embora não tenha participado de atividades extracurriculares antes de ingressar no programa, a *Entrevistada L* se envolveu em publicações acadêmicas e eventos durante sua participação. A realização de palestras e o desenvolvimento de trabalhos publicados refletem seu compromisso com a formação acadêmica e a troca de conhecimentos, evidenciando um engajamento significativo que pode ser crucial para futuros profissionais da educação.

O impacto do programa na vida profissional da *Entrevistada L* é claro. Ela reconhece a importância dessa experiência não apenas como um primeiro contato com o ambiente escolar, mas também como uma oportunidade de desenvolver um olhar mais humano em relação aos alunos e professores. A introdução à pedagogia da alternância, que ela menciona, foi uma revelação que ampliou sua perspectiva sobre a educação e a prática docente.

Apesar de atualmente não atuar na área da educação formal, a *Entrevistada L* destaca a relevância dos conhecimentos e habilidades adquiridos durante sua participação no programa em sua atuação na área cultural. Seu reconhecimento da importância de ouvir os alunos e valorizar seus conhecimentos indica uma abordagem pedagógica humanizada, que pode ser aplicada em qualquer contexto educacional ou cultural.

A ausência de vínculos ou parcerias com a universidade e o programa de mestrado após sua participação apresenta uma limitação importante. Essa desconexão pode sugerir a necessidade de um acompanhamento mais próximo dos egressos, promovendo redes de apoio e colaboração que poderiam enriquecer suas experiências e oportunidades na área da educação.

A trajetória da *Entrevistada L* exemplifica como a participação no programa pode servir como um catalisador para o desenvolvimento pessoal e profissional, mesmo que a atuação direta na educação não seja seu foco atual. Sua experiência ressalta a importância da

formação prática, do engajamento em atividades acadêmicas e da construção de uma visão crítica e humanizada da educação. Essa análise reforça a necessidade de um suporte contínuo para os egressos, valorizando suas experiências e promovendo a formação de redes que possam facilitar a inserção e desenvolvimento profissional na área educacional.

As trajetórias acadêmicas dos entrevistados demonstram a importância do PIBID como um agente na formação de futuros educadores. Apesar das diferentes experiências e contextos de cada um, um elemento comum é a relevância das vivências práticas proporcionadas pelo programa, que possibilitou um contato direto com a realidade escolar e o ambiente pedagógico. Essa interação foi essencial para os entrevistados poderem refletir sobre suas escolhas profissionais e fortalecer sua identidade docente.

Os depoimentos revelam que, para muitos, o PIBID foi uma das primeiras oportunidades significativas de prática pedagógica. O engajamento nas atividades do programa permitiu que os entrevistados desenvolvessem habilidades essenciais, como planejamento de aulas, execução de atividades e aplicação de teorias na prática. Além disso, muitos relataram um fortalecimento de suas redes de apoio e a construção de vínculos com colegas e supervisores, o que é crucial para a formação de uma identidade profissional sólida.

Outro aspecto destacado nas entrevistas é a diversidade de caminhos que os entrevistados seguiram após a participação no PIBID. Enquanto alguns decidiram continuar na área da educação, outros optaram por explorar diferentes campos do conhecimento, como Ciências Exatas, mantendo, no entanto, a influência da experiência docente em suas trajetórias. Essa variação enfatiza a flexibilidade da formação oferecida pelo PIBID, que não apenas prepara educadores, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades transferíveis que podem ser aplicadas em diversas áreas.

Além disso, os entrevistados compartilharam reflexões sobre os desafios enfrentados na profissão docente, especialmente em relação ao desinteresse dos alunos e à desvalorização da educação. Essas percepções são fundamentais, ao revelarem a necessidade de um apoio contínuo e de uma valorização do papel do educador na sociedade. A experiência no PIBID, portanto, não apenas enriqueceu suas formações, mas também os preparou para confrontar as realidades e desafios do ambiente escolar.

No próximo capítulo, iremos realizar uma análise da cartografia pessoal e existencial dos egressos, explorando as trajetórias individuais em maior profundidade. Essa abordagem permitirá compreender como as experiências vividas durante a formação, especialmente no contexto do PIBID, influenciaram suas identidades e escolhas profissionais. Além disso, analisaremos como suas vivências e reflexões sobre a docência e a educação moldaram suas

percepções e expectativas para o futuro, contribuindo para um entendimento mais amplo sobre as nuances do que é ser professor.

4 CAPÍTULO III: CARTOGRAFIA PESSOAL E AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DOS EGRESSOS EM GEOGRAFIA DO CAMPUS PORTO NACIONAL, TO

Neste capítulo, abordaremos a Cartografia Pessoal dos egressos do subprojeto PIBID em Geografia do campus de Porto Nacional, TO, interligando-a às suas experiências acadêmicas e profissionais. A cartografia Pessoal adotada neste capítulo possibilita que o mapeamento das redes de relações e conexões estabelecidas pelos egressos em seus contextos de atuação e de vida.

Ao empregar técnicas da Cartografia Pessoal, será possível interligar as experiências acadêmicas e profissionais dos egressos, mapeando as conexões entre suas vivências no PIBID e suas trajetórias formativas e profissionais. Essa abordagem permitirá uma análise mais profunda de como as práticas pedagógicas e as interações no programa influenciaram suas escolhas e identidades docentes. Serão utilizados como base o questionário respondido pelos egressos, bem como autores que trabalham com o conceito de Cartografia Social na Geografia, entre outros.

De acordo com Finatto e Farias (2021), a Geografia, ao estudar o espaço, também se preocupa com sua representação. Historicamente, a cartografia, como técnica para representar graficamente a superfície da Terra, foi utilizada para identificar áreas de interesse de diferentes sociedades e, principalmente, para demarcar os territórios controlados pelos Estados, sendo essa a sua função primordial. No entanto, nas últimas duas décadas, a cartografia passou a ser empregada como um recurso que confere visibilidade a grupos e movimentos sociais frequentemente ausentes nas representações convencionais.

Assim, surge a Cartografia Social, que se baseia na representação dos territórios pelos próprios sujeitos que os habitam e os constroem. Essa abordagem ressalta a relação indissociável entre os processos e elementos representados, seus autores e o produto final: o mapa. A cartografia, entendida na perspectiva da dialogicidade, depende da compreensão e percepção de uma situação específica. Os mapas são linguagens que conferem importância e significado, o que torna fundamental a metodologia de trabalho com eles, especialmente através da Cartografia Social (Finatto e Farias, 2021).

De acordo com De Paula (2012), a cartografia pessoal é a união da narrativa da história de vida e trajetória migratória do indivíduo com seu mapa mental da cidade. Além de elementos iconográficos e representações gráfico-mentais dos espaços de vida do indivíduo (seus lugares e itinerários), suas ações, escolhas e percepções complementam sua imagem da cidade e formam o alicerce de sua cartografia pessoal.

Segundo Campos (2021) ao pensar em uma cartografia pessoal, a cartografia deleuze-

guattariana se configura como uma performance, íntima das dinâmicas da experiência real, acompanhando os acontecimentos e se tornando parte deles. Em vez de permanecer à margem, ela se insere no fluxo, traçando linhas e indicando direções. Para tanto, o uso da primeira pessoa se torna essencial em vários momentos do texto, pois a essência e a particularidade dos conteúdos são enriquecidas ou resultam de experiências pessoais. Navegar pelas dinâmicas desse processo exige orientação por conexões e agenciamentos no presente que produzem sentido e afeto. Vetores que atravessam, carregam, arrastam e possibilitam a saída de si mesmo para a produção de um pensamento em movimento, que se compõe em um fluxo de velocidades e lentidão.

4.1 Cartografia Pessoal do conceito a definição: Uma Revisão Teórica

A cartografia pessoal é uma forma inovadora de estudar como as pessoas se relacionam com os espaços onde vivem. Diferente dos mapas tradicionais, que mostram apenas lugares e distâncias, essa abordagem leva em conta as experiências pessoais, os laços afetivos e as relações sociais que dão significado aos territórios. Como explicam Rocha (2015) e Santos (2013), essa maneira de mapear vai além da geografia física, revelando como cada pessoa constrói seu próprio entendimento dos lugares através de suas vivências e conexões com os outros.

Nos últimos anos, esse campo de estudo tem mostrado como a cartografia está se tornando mais democrática e acessível. Vasconcellos e Chaveiro (2018) e Acselrad e Viégas (2013) destacam que hoje qualquer pessoa pode participar da criação de mapas, e não apenas especialistas ou governos. Essa mudança permite entender melhor como diferentes grupos sociais ocupam e transformam os espaços urbanos e rurais.

No Brasil, o conceito de cartografia social ganhou notoriedade principalmente devido à abrangência do projeto “Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil”, que, desde 2005, tem trabalhado para possibilitar a diversos grupos a realização de seus próprios mapeamentos, utilizando ferramentas de resistência contra os processos relacionados ao desenvolvimento. O reconhecimento adquirido por esse projeto foi tão significativo que o termo cartografia social, que originalmente se referia a formas específicas de aplicação da cartografia participativa em contextos de disputas territoriais, passou a ser utilizado de maneira mais ampla, englobando diversas formas de apropriação dessa metodologia (Rocha, 2015). Nessa perspectiva compreendemos o conceito de Cartografia Social como: “uma ferramenta de mapeamento participativo muito utilizada[...]” (Rocha, 2015, p. 11).

A cartografia pessoal, ao permitir o mapeamento das trajetórias de vida e experiências dos egressos, oferece uma visão aprofundada das redes de conexões que os indivíduos constroem em suas práticas profissionais e acadêmicas. Essa metodologia se torna, portanto,

uma ferramenta valiosa para entender como os egressos do PIBID em Geografia se articulam em suas redes de atuação profissional, principalmente após o término do programa.

Além disso, a cartografia pessoal permite a identificação de padrões nas trajetórias dos egressos, revelando como eles mobilizam as competências adquiridas durante o programa PIBID em seus diversos contextos de trabalho. De acordo com Santos (2013), a cartografia pessoal é uma abordagem dinâmica que reflete a fluidez das experiências dos indivíduos, destacando suas redes de colaboração e as conexões que desenvolvem ao longo do tempo. A partir dessa perspectiva, será possível traçar uma linha de continuidade entre as experiências acadêmicas e as atividades profissionais dos egressos, destacando o impacto do PIBID em suas vidas.

Por fim, é necessário destacar que a cartografia pessoal oferece uma abordagem crítica ao colocar o indivíduo como protagonista da construção de seu mapa de relações. Conforme Vasconcellos e Chaveiro (2018), a cartografia existencial dá voz ao sujeito, permitindo que ele revele as complexidades de suas interações e identifique os fatores que moldaram sua trajetória. Nesse sentido, o uso da cartografia pessoal neste estudo possibilita não apenas um mapeamento das trajetórias profissionais dos egressos do PIBID, mas também uma reflexão mais ampla sobre os processos de formação docente e como eles impactam a vida profissional e pessoal desses indivíduos.

As experiências de cartografia social constituem um campo em contínua construção, que, nos últimos quinze anos, tem promovido a relativização do significado oficial da elaboração de mapas, contribuindo para a ressemantização do termo “cartografia” no contexto atual. Essas experiências expõem situações em que o Estado já não é o único responsável pela produção de mapas, evidenciando, assim, a perda de sua hegemonia e do monopólio sobre o ato de cartografar (Acsehrad e Viégas, 2013). As cartografias participativas representam uma das formas mais significativas de ressignificação ou subversão da tradição cartográfica moderna, contribuindo para o crescente interesse das ciências sociais, incluindo a Geografia, nas representações cartográficas (Rocha, 2015).

No entanto, existem outras vertentes que, há bastante tempo, utilizam a cartografia como um meio de crítica social e cuja relevância merece ser ressaltada. Embora haja uma certa distância em relação ao contexto das cartografias sociais ou participativas, os trabalhos de William Bunge são frequentemente citados como uma contribuição fundamental para a reflexão crítica sobre as representações cartográficas, enfatizando a relação entre a produção de mapas e as disputas pelo território de vida (Rocha, 2015).

A vida de um indivíduo, de um grupo social, de uma classe ou de uma etnia transformada em cartografia amplia o significado do termo e a sua compreensão. Cada pessoa, com suas características existenciais únicas, representa um acervo de cartas e mapas que refletem as experiências do mundo — suas alegrias e suas dores — e as marcas que deixam.

Assim, as pessoas se tornam museus humanos das impressões do mundo. As cartografias existenciais servem como formas de explorá-las e descobrir novas dimensões (Chaveiro e Vasconcelos, 2018).

Ao refletirmos sobre a ideia de cartografia existencial e território de vida, podemos considerar a cartografia pessoal dos ex-bolsistas do PIBID. O objetivo é mapear essas experiências, compreendendo como o projeto impactou suas vidas, tanto de maneira positiva quanto negativa. Além disso, buscamos traçar um perfil dos egressos da Geografia, criando, sem dúvida, uma cartografia existencial dos ex-bolsistas do curso de Licenciatura em Porto Nacional, TO. E nessa perspectiva que compartilha da ideia dos autores Chaveiro e Vasconcelos (2018, p. 29), que afirma que:

Para se cartografar não é preciso saber, antes é preciso ser. Leituras acadêmicas, disfarces eruditos, não dão a ordem para a execução. Esta se viabiliza na angústia da práxis. O mundo esbanja pensamentos já pensados. Sobram letras, faltam atos. Terra, ventos, marés, plantas, o mundo carece de toques... Não o toque físico, tão somente, e mais do que o toque epistemológico, muito menos o toque estético, e, sim, o toque ético – o do cuidado -. Uma representação cartográfica existencial é uma representação cartográfica do cuidado.

Assim como Chaveiro e Vasconcelos (2018) falam, para fazer cartografia, não basta só saber, tem que ser. Esta dissertação não fica só nas leituras, mas mostra a experiência real dos ex-alunos do PIBID. As cartografias existenciais abrem espaço para processos que colocam em diálogo aqueles que criam e aqueles que são mapeados, alinhando-se em torno de objetivos comuns. Ambos se tornam acompanhantes em processos cartográficos, espaciais, relacionais e existenciais. Cartógrafos e cartografados se entrelaçam em mapas. A trajetória de cada pessoa, incluindo sua vida, experiências, conexão com a terra, cultura e autoconhecimento, é uma das expressões que fundamentam a compreensão das cartografias existenciais. Toda deficiência ou suficiência, seja em excesso ou em falta, passa pelo corpo, seja físico ou metafísico, mas sempre se relaciona com o corpo histórico (Chaveiro e Vasconcelos, 2018).

Ao traçar um perfil desses bolsistas, buscamos construir uma cartografia pessoal que revele as marcas deixadas por suas experiências, conexões com a terra e a cultura local, assim como os desafios enfrentados. Essa análise permitirá compreender não apenas a trajetória de cada indivíduo, mas também como essas experiências coletivas se entrelaçam, refletindo as complexidades das interações sociais e a resiliência diante da opressão e da segregação socioespacial.

Ao abordar as cartografias existenciais, busca-se representar as trajetórias de vida que se constituem a partir da experiência do sujeito em um determinado espaço e tempo. Essas trajetórias são moldadas por diversos fatores, como a sociedade, o Estado, o modo de produção, a afetividade em relação ao lugar e as múltiplas redes que influenciam a vida dos

indivíduos. Elas formam fluxos e linhas imaginárias que revelam as marcas deixadas pela interação do sujeito com o espaço. Essas marcas são profundamente impactadas pela opressão e pela segregação socioespacial, resultantes do contato com barreiras físicas e atitudinais (Chaveiro e Vasconcelos, 2018).

Essa perspectiva é especialmente relevante para a pesquisa proposta, pois ao mapear as experiências dos ex-bolsistas de Geografia, podemos identificar não apenas os impactos positivos e negativos do projeto em suas vidas, mas também como suas trajetórias individuais se entrelaçam com os contextos sociais e as barreiras enfrentadas. Dessa forma, a pesquisa se configura como um instrumento para revelar as narrativas de vida e os desafios enfrentados por esses indivíduos, enriquecendo a compreensão das cartografias existenciais em nossa sociedade.

4.2 As vozes dos egressos do PIBID em Geografia do campus Porto Nacional, TO

Nesta seção, exploraremos as narrativas dos egressos, utilizando dados coletados através de questionários. As vozes dos egressos serão apresentadas sob a lente da Cartografia Pessoal, destacando como suas experiências no PIBID influenciaram suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Para isso, utilizamos um formulário estruturado, que buscou capturar informações significativas da vida dos participantes, desde o seu nome completo e o significado deste, até lembranças marcantes da sua experiência escolar e universitária.

Essas informações visam conectar os egressos com suas raízes, e também ajudam a entender como suas histórias pessoais influenciam suas trajetórias profissionais e como a experiência com o PIBID está dentro dessa trajetória. Além disso, o formulário aborda a família dos participantes, permitindo uma compreensão mais ampla do contexto em que esses indivíduos se desenvolveram.

Perguntas sobre a formação educacional de irmãos e outros familiares, bem como as instituições onde estudaram, nos fornece informações sobre a herança cultural e educacional que na maioria dos entrevistados e da cultural tocantinense que moldou a experiência dos egressos. Esse enfoque revela a importância da rede familiar no incentivo à educação e na construção de identidades acadêmicas.

O aspecto da educação, por sua vez, é um dos pilares centrais deste mapeamento. As perguntas que abordam as alegrias, tristezas e sonhos na educação nos permitirá uma reflexão profunda sobre as experiências vividas durante a formação. Ao identificar as atividades pedagógicas preferidas e as mudanças desejadas na educação, os ex-egressos têm a oportunidade de expressar suas visões e aspirações, o que é essencial para o aprimoramento das práticas educacionais. Assim, a cartografia pessoal não se limita a um mero levantamento de dados, mas se transforma em uma ferramenta de análise e reflexão sobre o papel da

educação na formação de cidadãos críticos e engajados.

A trajetória da *Entrevistada A* exemplifica como experiências pessoais e familiares e pode moldar a identidade e as aspirações de um indivíduo, especialmente no contexto educacional. Nascida em 15 de agosto de 1999, no Hospital e Maternidade Dona Regina, em Palmas, sua história começa em um ambiente familiar que valoriza a união e o apoio mútuo. O nome que carrega o significado de “Pertencente a família Fabius”, foi escolhido pela sua mãe, que tinha apenas 19 anos quando deu à luz. Essa escolha de nome, assim como a presença de suas duas irmãs, reflete uma estrutura familiar sólida que contribui para seu desenvolvimento emocional e social.

Durante sua formação, a *Entrevistada A* completou o ensino fundamental e médio na Escola Brasil na área rural de Porto Nacional, TO, onde viveu momentos significativos que influenciaram sua trajetória. Um dos episódios mais marcantes de sua infância foi a participação em um concurso de dança, que não apenas simboliza uma conquista pessoal, mas também evidenciou sua paixão pela expressão artística e pela educação. Essa experiência inicial ressalta a importância da arte no processo educativo, despertando nela o desejo de se tornar uma educadora.

Ao ingressar na graduação, a *Entrevistada A* vivenciou um marco importante em sua vida, a sua formatura, esse evento a emocionou profundamente, revelando o quanto a educação é significativa em sua jornada. O impacto que sua profissão pode ter na vida de seus alunos é um aspecto que o motiva a seguir em frente. Um momento que a marcou foi quando uma criança lhe abraçou e expressou o desejo de que ela fosse sua professora. Essa interação exemplifica o poder transformador da educação e a responsabilidade que um educador carrega.

A participação no PIBID foi outra experiência crucial na formação da *Entrevistada A*, as reuniões entre pibidianos e professores proporcionaram momentos inesquecíveis, repletos de risadas e aprendizados. Essa vivência colaborativa não apenas enriqueceu sua formação, mas também aprofundou sua paixão pela educação, mostrando como a troca de experiências é fundamental para o desenvolvimento profissional.

O contexto familiar da *Entrevistada A* é um pilar central em sua trajetória. Com primos e irmãos ao seu redor, ela cresceu em um ambiente que valorizava as relações interpessoais. Sua mãe e seu pai, que tinha 21 anos quando nasceu, também desempenham papéis importantes em sua vida. A diversidade de experiências trazidas por seu pai, oriundo da Maternidade Paraíso do Tocantins e com dez irmãos, contribui para a riqueza de sua formação familiar.

Os interesses pessoais da *Entrevistada A*, como viagens e diversão de um bom churrasco, revelam uma busca por vivências que proporcionem prazer e descontração. Seu livro favorito, “Geografia Escolar”, entretanto a entrevista não revela o nome do autor do

livro, o que torna impossível identificar de qual livro a entrevistada se referiu. Além disso, o medo de perder alguém da família reflete a importância que as relações familiares têm em sua vida, enquanto seu sonho de ser concursado evidencia seu desejo de estabilidade e realização profissional.

Ao refletir sobre a educação, a *Entrevistada A* apresenta uma visão crítica sobre o sistema educacional. Ela expressa um forte desejo de que a educação seja mais valorizada, para que se torne um tema de orgulho na sociedade. Essa perspectiva é vital, pois a desvalorização da profissão docente é um dos grandes desafios enfrentados pelos educadores atualmente. Para ela, a alegria está em fazer parte da educação, uma paixão que se reflete no seu comprometimento com a profissão.

Nas atividades pedagógicas, a *Entrevistada A* busca criar experiências envolventes, utilizando perguntas e brindes para estimular a participação dos alunos. Essa abordagem demonstra sua compreensão da importância do engajamento ativo no processo de aprendizagem, promovendo um ambiente onde os alunos se sintam motivados e valorizados.

A cartografia pessoal da *Entrevistada A* representa não apenas sua trajetória educacional, mas também destaca as interconexões entre suas experiências de vida, as influências familiares e sua visão sobre o papel do educador na sociedade. Ao longo de sua formação, ela viveu momentos importantes que moldaram sua identidade e a motivaram a se comprometer com a educação como uma ferramenta de transformação social.

As memórias afetivas, como o dia em que uma criança a abraçou e expressou o desejo de tê-la como professora, revelam o impacto emocional que a prática docente pode ter, não apenas no educador, mas também nos alunos. Esse tipo de conexão humana é fundamental e mostra como a educação vai além da mera transmissão de conteúdos; trata-se de construir relações significativas que possam inspirar e motivar as novas gerações.

Além disso, a participação em programas como o PIBID e as experiências em sala de aula desenvolvidas para a formação de uma perspectiva crítica sobre a desvalorização da profissão docente. A *Entrevistada A* apresenta um desejo sincero de que a educação seja mais valorizada, reconhecendo o papel crucial que os professores desempenham na formação de cidadãos. Essa visão reflete suas aspirações não apenas como profissional, mas também como alguém que deseja contribuir para um futuro mais justo e igualitário.

A *Entrevista A* apresenta em sua narrativa a esperança e determinação, em que suas experiências pessoais e acadêmicas se entrelaçam para formar um compromisso sólido com a educação. Essa cartografia não apenas documenta sua jornada, mas também serve como um convite à reflexão sobre a importância de valorizar e apoiar os educadores, acompanhando seu papel fundamental na sociedade.

Já a *Entrevistada B* nasceu em Porto Nacional-TO, em 21 de novembro de 1995. Essa cidade não apenas molda sua identidade, mas também serve como o cenário onde se

desenrolam suas experiências educacionais. O fato de ter completado o ensino fundamental e médio na mesma localidade sugere uma continuidade em sua formação e uma conexão com o lugar, ou uma dificuldade em mudar de município por questões familiares. Essa permanência pode ter influenciado sua percepção sobre a educação e as oportunidades disponíveis na região.

O nome da entrevistada, que significa “Deus é meu juiz” ou “justiça de Deus”, foi escolhido por uma futura madrinha, refletindo um aspecto cultural e social significativo no contexto em que foi criada. A escolha do nome em um ambiente familiar amplo, com sete irmãos, evidencia o papel das relações sociais na construção de sua identidade. Esse ambiente familiar, caracterizado pela convivência com muitos irmãos, pode ter proporcionado uma dinâmica de apoio e interação que influenciou sua formação pessoal e acadêmica.

As experiências educacionais da entrevistada são marcadas pela trajetória em Porto Nacional. A ausência de lembranças inesquecíveis da escola sugere uma experiência educativa que pode não ter sido impactante e memorável. Isso pode refletir, talvez, limitações na abordagem pedagógica ou na infraestrutura da instituição. Em contraste, a saudade que sente de sua turma na graduação destaca a importância das interações sociais e do aprendizado colaborativo que ocorreram nesse ambiente. A vivência na graduação, portanto, parece ter proporcionado um espaço mais enriquecedor, onde as relações interpessoais foram fundamentais para seu desenvolvimento.

No contexto do PIBID, a entrevistada enfatiza o trabalho em equipe nas reuniões para definir atividades. Essa experiência evidencia como a colaboração e o apoio mútuo são fundamentais no processo de formação docente. A avaliação positiva de sua equipe, descrita como “10”, indica um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde as interações contribuíram para o desenvolvimento profissional.

A análise do contexto familiar da entrevistada revela que, embora tenha uma estrutura familiar ampla, com sete irmãos, nenhum membro da família cursou a graduação. Isso pode impactar suas aspirações e a percepção sobre a importância da educação superior. O fato de ser a primeira a buscar a formação acadêmica representa uma mudança significativa dentro da dinâmica familiar, podendo gerar uma influência positiva nas gerações futuras.

As informações sobre sua mãe, que tinha 25 anos quando a entrevistada nasceu e que veio do município de Axixá do Tocantins, também são relevantes. A trajetória da mãe e sua vivência em um ambiente familiar numeroso podem ter influenciado a formação de valores e a visão sobre a educação na família. Essa relação familiar destaca a importância do suporte e das experiências compartilhadas na construção da identidade da entrevistada.

Os interesses pessoais da entrevistada, como assistir a filmes e o desejo de conhecer a Europa, refletem uma curiosidade sobre o mundo e uma busca por experiências que podem enriquecer sua formação. A falta de um livro favorito pode indicar uma preferência por

vivências mais práticas em detrimento da leitura, o que pode ser interpretado como uma busca por experiências diretas e sensoriais.

As reflexões da entrevistada sobre a educação são particularmente significativas. Sua alegria em fazer parte do campo educacional, mesmo sem uma série favorita, revela um comprometimento com a prática pedagógica. A ausência de tristezas específicas em relação à educação pode apontar para uma avaliação positiva de suas experiências até o momento. Embora não tenha especificado uma atividade pedagógica favorita, a ênfase nas reuniões do PIBID sugere que a entrevistada valoriza a troca de experiências e a colaboração, elementos essenciais para a formação de um docente que compreende a importância do contexto geográfico em que atua.

A cartografia pessoal da *Entrevistada B* revela uma trajetória educacional que se entrelaça com suas raízes tocantinenses e familiares. Sua identidade é moldada por um contexto que, embora apresente desafios, também oferece oportunidades de crescimento e aprendizado. O impacto do PIBID em sua formação se faz presente ao percebermos como a importância de ambientes educacionais que promovam a colaboração e o reconhecimento das diversidades geográficas e culturais, são importantes para a formação do professor, bem como o convívio entre futuros professores proporcionam ao futuro educador um sentimento de pertencimento dentro da universidade gerando lembranças felizes como o caso da entrevistada.

A cartografia pessoal da *Entrevistada C* apresenta uma narrativa rica e significativa sobre sua trajetória de vida, marcada por experiências, valores familiares e reflexões sobre a educação. Nascida em Goiânia, Goiás, em 16 de abril de 1999, a entrevistada carrega consigo um nome que significa “Deus é a minha força” ou “Força de Deus”, escolhido por sua mãe, porque rimava com o nome de sua irmã. Essa escolha reflete uma relação afetiva e familiar, bem como com uma conexão cultural que influenciam sua identidade e suas aspirações.

Crescendo em uma família com três irmãos, a entrevistada é a primeira a concluir a graduação, sendo seu pai o único membro da família a ter cursado o ensino superior. O fato de ser pioneira na educação superior pode ter gerado um impacto significativo em suas motivações e aspirações, estabelecendo um modelo que seus irmãos seguiram ao ingressar na graduação posteriormente. Essa dinâmica familiar é vital para entender como o apoio e as expectativas familiares moldam o caminho educacional de um indivíduo.

As experiências educacionais da entrevistada são marcadas por memórias significativas. Durante sua formação, ela concluiu o ensino fundamental e médio em Porto Nacional, onde uma de suas lembranças mais marcantes é a Feira de Ciências no 9º ano. Este evento não apenas estimulou sua criatividade, mas também proporcionou uma oportunidade para a aplicação prática do conhecimento, refletindo a importância de atividades que promovem a exploração e o aprendizado ativo.

Na graduação, a entrevistada recorda sua primeira apresentação em um seminário sobre Racismo e Igualdade Racial, uma experiência que demonstra seu envolvimento com questões sociais relevantes e sua capacidade de participar ativamente de discussões críticas no ambiente acadêmico. Além disso, sua experiência no PIBID foi enriquecedora, especialmente ao construir um painel sobre paisagens históricas de Porto Nacional. Essa atividade revela seu interesse em conectar a teoria acadêmica com a realidade local, promovendo uma valorização do espaço em que vive.

A influência familiar na vida da entrevistada também é significativa. Sua mãe, tinha 37 anos quando ela nasceu, sua mãe vem de uma família numerosa, com 13 irmãos de Monte do Carmo, TO. Essa vivência pode ter contribuído para a formação de um senso de coletividade e apoio, que se reflete nas aspirações educacionais da entrevistada. O fato de sua mãe ter sido uma figura central em sua vida, promovendo a educação, ressalta a importância do suporte familiar na construção de valores e na busca por oportunidades.

Os interesses pessoais da entrevistada, como a leitura, tendo como livro favorito a trilogia “Jogos Vorazes”, bem como o seu amor pela pizza, revelam aspectos de sua personalidade que a conectam ao mundo. Seu desejo de conhecer Machu Picchu evidencia uma curiosidade sobre diferentes culturas e lugares, refletindo um anseio por experiências que ampliem sua visão de mundo e representem uma visão geográfica. Ademais, seu sonho de se tornar professora universitária demonstra seu compromisso com a educação e sua aspiração de impactar a formação de futuros educadores.

As reflexões da entrevistada sobre a educação são profundas e revelam suas preocupações e esperanças. Ela expressa uma tristeza em relação às escolas militares, onde acredita que a formação dos professores é superficial. Essa crítica aponta para a necessidade de uma formação docente mais robusta e reflexiva para os militares que seguem carreira acadêmica, que prepare os educadores para os desafios contemporâneos e desistam de aplicar métodos educacionais tradicionalistas. Por outro lado, a presença de professores apaixonados pela profissão é uma fonte de alegria para ela, demonstrando a importância do afeto e do comprometimento na educação.

A entrevistada também destaca a importância de mudanças na educação, como a utilização de tecnologias em sala de aula e a formação de professores para poderem utilizar essas ferramentas de maneira eficaz. Essa visão aponta para a necessidade de integrar a tecnologia ao processo educativo, promovendo um ensino mais dinâmico e acessível, que prepare os alunos para os desafios do século XXI.

A cartografia pessoal da *Entrevistada C* apresenta uma trajetória educacional e familiar rica em experiências e reflexões. Sua identidade é moldada por um contexto que valoriza a educação e a coletividade, destacando seu papel como pioneira na família. As memórias significativas e as aspirações para a educação demonstram seu compromisso com a

construção de um sistema educacional mais justo e igualitário. Vale ressaltar a importância de experiências que conectam o aprendizado à realidade local e à construção de um futuro mais inclusivo, refletindo as necessidades e desejos de uma nova geração de educadores.

A trajetória do *Entrevistado D* é marcada por experiências significativas que moldaram sua identidade e suas aspirações, especialmente no campo da educação. Nascido em Cristalândia, Tocantins, em 10 de julho de 1996, seu nome, que significa “guerreiro”, escolhido por sua mãe, reflete uma conexão com valores de força e resiliência. Essa escolha é representativa das influências que sua família exerceu sobre ele, moldando não apenas seu caráter, mas também suas ambições.

Crescendo em uma família com dois irmãos, o *Entrevistado D* é o primeiro a ter uma irmã graduada, destacando sua posição de pioneirismo na educação. Este fato não só estabelece um modelo de referência para seus irmãos, mas também enfatiza a importância da educação em sua família. A experiência educacional da irmã, que estudou em instituição particular, revela um contexto familiar que valoriza a formação acadêmica, influenciando positivamente as perspectivas do entrevistado sobre seu próprio desenvolvimento profissional.

As experiências educacionais do *Entrevistado D* foram profundamente influenciadas por seus professores, especialmente nas aulas de Geografia com Sérgio e Geane, que se tornaram memórias inesquecíveis de sua formação. Essas experiências não apenas despertaram seu interesse pela disciplina, mas também moldaram sua decisão de seguir uma carreira educacional. A apresentação de seu TCC representa um marco em sua formação, simbolizando a culminação de anos de dedicação e aprendizado.

Sua participação no PIBID também foi crucial, destacando sua capacidade de liderança ao organizar uma Gincana Geográfica. Esta atividade não apenas engajou os alunos, mas também reforçou a importância da interação entre teoria e prática no processo educativo. A acolhida calorosa da supervisora escolar durante sua atuação no PIBID ilustra a importância de um ambiente escolar positivo e acolhedor, que favorece tanto o aprendizado dos alunos quanto o desenvolvimento profissional dos educadores.

A influência familiar é um elemento central na trajetória do *Entrevistado D*. Sua mãe, que tinha 27 anos quando ele nasceu e vem de uma família numerosa, com 11 irmãos, pode ter contribuído para a formação de um senso de coletividade e apoio. O pai, que teve 28 anos ao seu nascimento, também desempenhou um papel importante, mesmo sem ter cursado a graduação. Essa rede de apoio familiar é fundamental para a compreensão de suas aspirações educacionais e profissionais.

Os interesses pessoais do *Entrevistado D*, como viajar e ler, além de sua paixão por ensinar Geografia, revelam uma personalidade inquieta e curiosa. Seu livro favorito, “Espaço do Cidadão”, de Milton Santos, destaca sua preocupação com questões sociais e geográficas, alinhando-se com seu desejo de promover uma educação que valorize a cidadania.

Além de suas paixões, o *Entrevistado D* expressa preocupações sobre a desvalorização dos professores no Brasil, um problema que afeta não apenas os profissionais da educação, mas também a qualidade do ensino. Seu sonho de ver os professores valorizados e de ter uma educação pública de qualidade reflete uma consciência crítica sobre as condições do sistema educacional. A alegria que sente ao ensinar Geografia é um testemunho de seu compromisso com a educação e com a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Já as reflexões do *Entrevistado D* sobre a educação revelam um desejo de mudança. Ele defende a necessidade de uma educação pública de qualidade e de um reconhecimento efetivo dos educadores, o que poderia transformar significativamente o cenário educacional do país. Essas aspirações evidenciam não apenas sua dedicação pessoal, mas também um compromisso com uma causa maior: a construção de um futuro melhor para todos.

Sua trajetória educacional é marcada por experiências, influências familiares e reflexões profundas sobre a educação. Sua identidade é moldada por um contexto que valoriza o aprendizado e a coletividade, destacando seu papel como agente de mudança em sua comunidade. As memórias significativas e as aspirações para a educação demonstram um compromisso genuíno com a construção de um sistema educacional mais justo e igualitário, ressaltando a importância de experiências que conectam o aprendizado à realidade local e à formação de um futuro mais inclusivo e consciente.

A trajetória da *Entrevistada E* é marcada por experiências significativas que moldaram sua identidade e suas aspirações, especialmente no campo da educação. Nascida em Belém, Pará, em 7 de junho de 1997, seu nome, escolhido por seu pai, reflete um laço afetivo que destaca a importância da família em sua formação. Essa conexão familiar é fundamental para entender as bases em que sua educação e suas ambições se desenvolveram.

Crescendo em uma família com um irmão, a *Entrevistada E* se depara com um ambiente que valoriza a educação. A presença de primos que buscaram o ensino superior contribui para a construção de um padrão familiar que incentiva o aprendizado. Embora seus irmãos tenham concluído a graduação após ela, essa trajetória demonstra um compromisso coletivo com a formação acadêmica, fundamental para o desenvolvimento de suas próprias aspirações.

As experiências educacionais da *Entrevistada E* são repletas de memórias que refletem sua paixão pela aprendizagem. Ao finalizar o ensino fundamental e médio em Ananindeua, uma lembrança marcante é uma aula de dança, que simboliza a importância de atividades que promovem a expressão e a criatividade. Na graduação, momentos como um almoço com amigos destacam construir vínculos e a troca de experiências, essenciais para o desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Sua participação no PIBID foi um marco em sua formação. As oficinas elaboradas durante essa experiência não apenas enriqueceram sua prática docente, mas também

demonstraram a importância da inovação no ensino. A alegria dos alunos em suas atividades evidencia o impacto positivo que uma abordagem pedagógica inclusiva pode ter na vida dos estudantes.

A estrutura familiar da *Entrevistada E* é um aspecto central em sua trajetória. Sua mãe e seu pai, ambos, nascidos em Belém, desempenharam papéis significativos em sua vida. Mesmo não tendo cursado a graduação, o apoio dos pais foi fundamental para suas aspirações educacionais. O ambiente familiar, onde a coletividade é valorizada, contribui para a formação de sua identidade e suas ambições.

Os interesses pessoais da *Entrevistada E*, como musculação e leitura, revelam uma personalidade dinâmica e envolvida com o autocuidado e o aprendizado. Seu livro favorito, “A Menina que Roubava Livros”, destaca sua apreciação por narrativas que exploram temas profundos. Além disso, seu medo de magoar os pais e seu sonho de conquistar um doutorado ilustram seu compromisso com o desenvolvimento pessoal.

As reflexões da entrevistada sobre a educação revelam tanto preocupações quanto esperanças. Sua série favorita, “Merlí”, reflete uma busca por abordagens inovadoras no ensino. O desejo por uma educação acessível e inclusiva demonstra sua preocupação com a equidade no campo educacional. A tristeza em relação à desigualdade e exclusão evidencia sua consciência crítica sobre os desafios enfrentados por muitos estudantes no Brasil.

A alegria da *Entrevistada E* na educação vai além da ausência de problemas; ela envolve a criação de um ambiente onde todos se sintam motivados e valorizados. Essa visão está alinhada com a pedagogia crítica de Paulo Freire, enfatizando a importância de um aprendizado significativo e transformador. Além disso, a necessidade de integrar a tecnologia na educação é uma preocupação que reflete a busca por adaptar o ensino às demandas contemporâneas. O compromisso da *Entrevistada E* com a construção de um sistema educacional mais justo e inclusivo ressalta a importância de conectar o aprendizado à realidade local, contribuindo para a formação de um futuro mais consciente e solidário.

A trajetória da *Entrevistada F* é repleta de experiências significativas que moldaram sua identidade e suas aspirações, especialmente no campo da educação. Nascida em Porto Nacional em 1º de abril de 1991, seu nome foi escolhido em homenagem às suas avós, uma escolha feita por seu pai que reflete a importância da família em sua formação. Essa conexão com suas raízes é um aspecto fundamental que permeia sua trajetória acadêmica e profissional.

Crescendo em uma família com dois irmãos, a *Entrevistada F* se destaca como a única de sua família a conquistar um diploma de ensino superior, ressaltando a relevância da educação em sua vida. Essa singularidade não apenas representa um feito pessoal, mas também um marco familiar, simbolizando a luta e a superação em um contexto onde ninguém da família havia alcançado tal nível de escolaridade. Essa trajetória a posiciona como uma

referência para seus irmãos e para a comunidade, evidenciando seu papel como agente de mudança.

As experiências educacionais da *Entrevistada F* são marcadas por lembranças que refletem sua paixão pela aprendizagem. Ela completou o ensino fundamental e médio em Porto Nacional, onde uma memória inesquecível é a criação de seu primeiro *livreco*, um exercício que estimulou sua criatividade e a habilidade de contar histórias. Além disso, sua graduação foi marcada por uma aula de campo em Chapadas dos Veadeiros, Goiás, que proporcionou uma compreensão prática e profunda da Geografia, enriquecendo sua formação acadêmica.

A participação da Entrevistada no PIBID foi igualmente significativa. Durante essa experiência, a apresentação dos relatos de experiências não apenas enriqueceu sua prática docente, mas também evidenciou a importância da troca de saberes entre educadores. As atividades práticas que realizou, como a trilha geográfica, refletem seu compromisso com um ensino que vai além da teoria, promovendo a exploração e o aprendizado ativo.

A estrutura familiar da *Entrevistada F* é um aspecto central de sua trajetória. Sua mãe e seu pai desempenharam papéis fundamentais em sua vida. A mãe, nascida em Paraíso do Tocantins, teve 21 anos ao dar à luz, enquanto o pai, originário de Itumbiara, Goiás, tinha 34 anos. Ambos contribuíram para a formação de um ambiente que valorizava o trabalho árduo e a educação, fundamentando as aspirações da Entrevistada F.

Os interesses pessoais da *Entrevistada F*, como viajar para conhecer a natureza e seu amor por churrasco, revelam uma conexão com o mundo ao seu redor. O desejo de conhecer o Jalapão, uma região de beleza natural no Tocantins, demonstra sua apreciação pela natureza e sua busca por experiências enriquecedoras. Além disso, seu sonho de participar de um concurso público reflete uma aspiração por estabilidade e reconhecimento profissional.

As reflexões da *Entrevistada F* sobre a educação revelam tantas preocupações quanto às esperanças. Sua série favorita é o 1º ano do ensino fundamental, destacando sua valorização dos primeiros anos de escolarização, quando as bases do aprendizado são lógicas. Seu sonho para a educação é que os profissionais sejam mais valorizados, tanto em questão salarial quanto em reconhecimento. Essa expectativa reflete uma consciência crítica sobre as condições de trabalho dos educadores, que muitas vezes são desvalorizadas.

A tristeza expressa pela Entrevistada em relação à alfabetização de crianças e adultos, mesmo com o acesso ao ensino público, destaca-se pelas falhas do sistema educacional. A falta de infraestrutura adequada nas escolas é uma barreira que impede o aprendizado eficaz, e sua indignação em relação a esse cenário demonstra seu compromisso com a melhoria da educação.

Por outro lado, a alegria da entrevistada em contribuir para o conhecimento dos estudantes e aprender com eles é diariamente o que a motiva. Sua atividade pedagógica

preferida, “Mapeando o Eu”, que trabalha a lateralidade, reflete sua abordagem inovadora e prática no ensino, mostrando que ela busca promover um aprendizado significativo e envolvente.

Por fim, a *Entrevistada F* deseja ver melhorias na qualidade do ensino e um maior investimento dos governantes na educação. Essa visão aponta para a necessidade de um compromisso coletivo com a transformação do sistema educacional, para um futuro mais justo e igualitário. Sua identidade, moldada por um contexto que valoriza o aprendizado e a coletividade, destaca seu papel como agente de mudança em sua comunidade. O compromisso da Entrevistada F com a construção de um sistema educacional mais justo e inclusivo ressalta a importância de experiências que conectam o aprendizado à realidade local, contribuindo para a formação de um futuro mais consciente.

A trajetória do *Entrevistado G*, revela uma rica tapeçaria de experiências que moldaram sua identidade e suas aspirações, especialmente no campo da educação. Nascido em Redenção, Pará, em 23 de outubro de 1984, seu nome, que significa “renascido”, foi escolhido por uma tia, destacando a importância dos laços familiares em sua formação. Essa conexão com suas origens é fundamental para compreender sua jornada acadêmica e profissional, cuja singularidade se evidencia na conquista de um diploma de ensino superior, algo inédito em sua família.

Crescendo em um ambiente familiar com um irmão, o entrevistado se destaca como o único membro da família a alcançar essa meta educacional. Essa singularidade não é apenas uma conquista pessoal, mas simboliza uma vitória coletiva em um contexto onde a educação frequentemente se torna um desafio. A formação acadêmica do Entrevistado G, que foi concluída aos 34 anos, reflete sua perseverança e determinação em buscar conhecimento, mostrando que o acesso à educação superior pode ser uma realidade, mesmo diante das adversidades.

As memórias educacionais do entrevistado são marcadas por experiências marcantes que reforçam sua paixão pela aprendizagem. Ele completou o ensino fundamental e médio em Redenção, onde as amizades forjadas ao longo do caminho deixaram uma marca indelével em sua trajetória. Essas relações interpessoais não apenas enriqueceram sua experiência escolar, mas também forneceram um suporte emocional crucial, essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Durante a graduação, o laboratório de Geoprocessamento se destacou como uma experiência marcante, permitindo que o entrevistado aplicasse conhecimentos teóricos em um ambiente prático, fundamental para seu crescimento profissional.

A participação no PIBID foi um marco significativo em sua trajetória. A alegria dos estudantes ao receberem a equipe do PIBID ilustra o impacto positivo que esse programa pode ter na vida dos alunos, além de destacar o papel vital que os educadores desempenham na formação de jovens cidadãos. Contudo, o *Entrevistado G* também se deparou com desafios,

como a falta de infraestrutura adequada nas escolas, evidenciando as dificuldades enfrentadas por muitos educadores em sua prática diária. Essa realidade ressalta a necessidade de investimentos em educação e a importância de um suporte estruturado para o desenvolvimento dos professores e alunos.

A influência familiar na trajetória do *Entrevistado G* é um aspecto central em sua vida. Sua mãe e seu pai desempenharam papéis fundamentais na formação de um ambiente que valorizava a educação e o trabalho árduo. Ser o único na família a completar a graduação em um contexto onde seus pais enfrentaram desafios relacionados à falta de recursos educacionais ressaltando o papel inspirador que o Entrevistado G exerce sobre seus familiares e a comunidade. Essa trajetória não apenas enriqueceu sua identidade, mas também o posicionou como um agente de mudança no âmbito educacional, mostrando que a superação é possível.

Os interesses pessoais do *Entrevistado G*, como passar tempo à beira de um rio e seu amor por churrasco, revelam uma conexão com a natureza e uma valorização das experiências simples da vida. Seu livro favorito, “Por uma outra Geografia” do autor Milton Santos, o que reflete seu compromisso com a geográfica e sua visão miltoniana do mundo. Além disso, o medo da morte e o desejo de conhecer o Convento da Penha, no Espírito Santo, revelam sua busca por experiências que transcendem o cotidiano e ampliam seu horizonte cultural. O sonho de conquistar um doutorado demonstra sua ambição acadêmica e a vontade de contribuir ainda mais para o campo da educação, solidificando seu papel como educador.

As reflexões do entrevistado sobre a educação revelam tantas preocupações quanto às esperanças. Sua série favorita é a 3ª série do ensino fundamental, destacando a importância dos primeiros anos de escolarização na formação de cidadãos críticos. O desejo de que os professores sejam reconhecidos pelo seu trabalho, tanto em termos salariais quanto sociais, reflete uma consciência crítica sobre as condições enfrentadas pelos educadores, que muitas vezes são desvalorizadas. Além disso, a tristeza em relação ao sistema educacional, que muitas vezes prioriza dados estatísticos em detrimento do aprendizado dos alunos, demonstra seu compromisso genuíno com a melhoria das condições educacionais.

Por outro lado, a alegria do *Entrevistado G* ao ver o progresso de seus alunos, tanto em suas vidas pessoais quanto acadêmicas, é um testemunho do impacto positivo que um educador pode ter. Sua atividade pedagógica preferida, “Quis com o Kahoot”, reflete sua abordagem inovadora e envolvente no ensino, mostrando que ele busca sempre promover um aprendizado significativo e dinâmico. Por fim, o entrevistado deseja ver mudanças significativas na educação, promovendo um sistema mais inclusivo, equitativo e transformador. Sua visão é de um ensino que valorize as singularidades de cada estudante e promova práticas pedagógicas centradas no ser humano, defendendo investimentos em formação continuada para professores, infraestrutura adequada e políticas públicas que

garantam acesso e sucesso para todos os alunos.

A busca incessante por melhorias do *Entrevistado G*, tanto na formação pessoal quanto na prática pedagógica, destaca o papel transformador que ele aspira ter na vida de seus alunos e na comunidade. Esse comprometimento não apenas reforça a importância da educação como ferramenta de mudança social, mas também inspira outros a seguirem um caminho semelhante, promovendo um futuro mais justo e equitativo para todos.

Entrando na graduação aos 17 anos, a *Entrevistada H* traz consigo memórias marcantes de sua vida escolar. As brincadeiras durante o lazer, por exemplo, simbolizam a importância das interações sociais na formação de amizades e no desenvolvimento pessoal. Na graduação, uma lembrança significativa foi a “Aula da Saudade”, que proporcionou momentos de reflexão e celebrou as experiências compartilhadas ao longo do curso.

A participação da *Entrevistada H* no PIBID foi uma etapa crucial em sua formação. As reuniões de planejamento e a experiência de ministrar sua primeira aula não apenas evidenciam seu comprometimento com a educação, mas também destacam a satisfação de contribuir para o aprendizado de seus alunos. Essas vivências enriqueceram sua prática pedagógica e a conectaram ainda mais ao seu papel como futura educadora.

A estrutura familiar da *Entrevistada H* é um elemento central em sua trajetória. Sua mãe nasceu em Santa Rosa e tinha 30 anos quando a entrevistada veio ao mundo. Seu pai nasceu em Porto Nacional, também com 30 anos na época do nascimento da filha. Ambos os pais trazem histórias de vida que refletem a valorização da educação; a entrevistada menciona que alguns tios e primos cursaram o ensino superior em instituições públicas. Esse contexto familiar reforça a importância da educação em sua vida e motiva a buscar suas próprias conquistas.

Os interesses pessoais da *Entrevistada H*, como ouvir músicas e sua comida favorita, a lasanha de carne, revelam uma conexão com momentos de lazer e prazer na vida cotidiana. Seu livro favorito, “A Culpa é das Estrelas”, um romance do autor John Green, indica um gosto pela literatura que aborda temas de amor e superação, refletindo sua sensibilidade e empatia. Além disso, seus medos, como o de levar um tiro, e seus sonhos de passar em um concurso público, mostram suas preocupações com a segurança e a busca por estabilidade profissional.

As reflexões da entrevistada sobre a educação revelam tantas preocupações quanto às esperanças. Sua série favorita é o ensino médio, uma fase em que muitos alunos começam a perceber a importância da educação para o futuro. Seu sonho para a educação é que todos tenham acesso a uma boa formação e aprendam a desfrutá-la da melhor maneira possível, refletindo um desejo por inclusão e equidade. Entretanto, ela expressa tristeza em relação ao desinteresse de alguns alunos e à escassez de materiais didáticos nas escolas, problemas que afetam a qualidade do aprendizado.

Em contrapartida, a alegria da *Entrevistada H* ao ver professores e alunos que trazem esperança de uma educação melhor destaca a importância das relações humanas no ambiente escolar. Sua atividade pedagógica preferida na sala de aula é a produção de maquetes, demonstrando sua preferência por métodos de ensino práticos e criativos. Além disso, a Entrevistada H deseja ver uma integração positiva da tecnologia dentro da sala de aula como uma ferramenta de aprendizado, reconhecendo o potencial que os recursos tecnológicos têm para enriquecer a educação. O compromisso da entrevistada com a promoção de uma educação equitativa e de qualidade reflete a esperança de que, por meio da educação, seja possível transformar vidas e comunidades.

A trajetória do *Entrevistado I*, revela um rico contexto de experiências que moldaram sua identidade e suas aspirações, especialmente no campo da educação. Nascido em Gurupi, Tocantins, no dia 19 de maio de 2002, seu nome, que significa “pedra” ou “rocha”, foi escolhido por sua mãe, refletindo a importância dos laços familiares em sua vida. Crescendo em uma família com quatro irmãos, o entrevistado completou tanto o ensino fundamental quanto o médio na mesma cidade, reforçando sua conexão com a comunidade local.

Aos 21 anos, o *Entrevistado I* ingressou na graduação, trazendo lembranças marcantes de sua trajetória escolar. Um dos momentos mais inesquecíveis foi um passeio escolar realizado na capital, Palmas, que simboliza as experiências formativas que trazem para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Durante sua graduação, uma lembrança significativa foi a aula de campo de Pedro Afonso, uma vivência que proporcionou aprendizado prático e a oportunidade de aplicar conhecimentos em um ambiente real.

A participação do *Entrevistado I* no PIBID também foi uma etapa crucial em sua formação. Uma dinâmica de atividade realizada na Escola Alcides, em conjunto com estudantes e outros professores, destacou o impacto positivo que o programa pode ter na vida escolar. Além disso, o reconhecimento dos estudantes em relação aos resultados do PIBID representa a valorização do trabalho realizado, demonstrando que as iniciativas educacionais podem ter efeitos significativos na aprendizagem.

A estrutura familiar do *Entrevistado I* é um elemento central em sua trajetória. Sua mãe, nascida em Gurupi, Goiás, tinha 30 anos quando o entrevistado veio ao mundo. Seu pai originário de Humaitá, Amazonas, tinha apenas 22 anos na época do nascimento do filho. A história de sua mãe, que faleceu, e a formação de seu pai, que cresceu em um contexto familiar com cinco irmãos, moldaram a visão do entrevistado sobre a importância da educação. Notavelmente, nenhum membro de sua família possui graduação, tornando sua conquista ainda mais significativa.

Os interesses pessoais do *Entrevistado I*, como assistir a documentários da National Geographic e apreciar um prato feito (PF), revelam uma conexão com o aprendizado contínuo e com a cultura alimentar. Seu livro favorito, “Umbanda de A à Z” do autor Norberto Peixoto,

demonstra seu interesse em temas espirituais e culturais, refletindo uma sensibilidade às tradições e crenças. Além disso, seus medos, como o de não realizar todos os seus objetivos, e seu sonho de se tornar servidor federal, evidenciam sua ambição e o desejo de garantir um futuro estável.

As reflexões do entrevistado sobre a educação são profundas e revelam tantas preocupações quanto às esperanças. Seu período escolar favorito foi o 3º ano do ensino médio, um momento em que muitos alunos começam a compreender a importância da educação em suas vidas. O sonho do *Entrevistado I* para a educação é que ela seja realmente valorizada e respeitada pelas três esferas de poder: executiva, legislativa e judiciária, trazendo sua consciência crítica sobre a realidade educacional no Brasil.

Entretanto, ele expressa tristeza em relação à desvalorização da educação, que se reflete na falta de reconhecimento e apoio aos educadores e estudantes. Contrapõe essa tristeza com a alegria que sente quando a educação eficaz faz a diferença na vida de um aluno, ressaltando o impacto transformador que uma boa formação pode ter. Entre suas atividades pedagógicas preferidas estão as dinâmicas com mapas, que demonstram sua preferência por métodos de ensino interativos e envolventes.

Além disso, o *Entrevistado I* deseja ver mudanças significativas na educação, como a disponibilidade de recursos adequados, a valorização dos professores e o incentivo aos estudantes. Essas aspirações refletem um desejo por um sistema educacional mais robusto e capaz de atender às necessidades de todos os alunos, como a educação equitativa e valorizada reflete não apenas suas aspirações pessoais, mas também uma compreensão mais ampla do papel transformador da educação na sociedade. Ele acredita que a educação deve ser um direito acessível a todos, independentemente de suas situações socioeconômicas.

Essa visão é fundamentada em sua própria experiência de enfrentamento e superação, onde ele percebe que, apesar das dificuldades, a educação foi um caminho para a realização de seus sonhos. O *Entrevistado I* também enfatiza a importância da formação contínua dos educadores, pois considera que professores bem preparados e motivados são essenciais para criar ambientes de aprendizagem positivos e inspiradores. Além disso, defende a necessidade de políticas educacionais que promovam a inclusão e a diversidade, respeitando as particularidades de cada aluno e garantindo que todos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial ao máximo.

Através de sua participação em programas como o PIBID, o *Entrevistado* se dedicou a criar experiências de aprendizagem significativas e impactantes. Ele reconhece que a educação vai além da sala de aula e deve incluir a promoção de habilidades socioemocionais, o fortalecimento da autoestima dos alunos e a construção de relações de respeito e empatia. Dessa forma, ele se posiciona como um defensor de uma educação que não apenas transmite

conhecimento, mas também forma cidadãos críticos, conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

O compromisso do *Entrevistado I* com a promoção de uma educação de qualidade reflete sua fé no potencial humano e de sua determinação em contribuir para um futuro mais justo e igualitário. Ele se vê como um agente de mudança, disposto a lutar por um sistema educacional que valorize cada voz e cada história, criando um legado positivo que transcenda sua própria trajetória.

Já o *Entrevistado J* completou o ensino fundamental e médio em Porto Nacional, Tocantins, e aos 27 anos ingressou na graduação, um passo significativo em sua trajetória educacional. Essa decisão, tomada em um momento mais maduro de sua vida, demonstra um compromisso com o aprendizado e a busca por oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Entre suas lembranças mais marcantes da escola, destaca-se o tempo passado com amigos, enfatizando a importância das relações interpessoais na formação de sua identidade. Essas interações não apenas melhoraram para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como também ajudaram a construir uma rede de apoio que mostraria vantagens ao longo de sua vida.

Durante a graduação, as aulas de campo proporcionaram experiências práticas que enriqueceram seu aprendizado e o conectam de maneira mais profunda ao conteúdo treinado. Essa vivência em ambientes reais de ensino fez com que o *Entrevistado J* compreendesse a aplicação prática do conhecimento teórico, fortalecendo sua formação como educador e preparando-o para os desafios da sala de aula. Essa ligação entre teoria e prática é fundamental para qualquer educador, ao permitir que ele possa aplicar seus conhecimentos de forma concreta e relevante.

A participação do *Entrevistado J* no PIBID foi crucial para sua formação. As oficinas desenvolvidas nas escolas, bem como a confecção de maquetes, representaram momentos de criatividade e aprendizado colaborativo, que fortaleceram sua prática pedagógica. Essas experiências não apenas ampliaram seu conhecimento, mas também se desenvolveram para a construção de vínculos significativos com os alunos, reforçando a ideia de que a educação vai além da mera transmissão de informações. O contato direto com os estudantes possibilitou que ele desenvolvesse uma empatia fundamental, essencial para um educador que deseja impactar positivamente a vida de seus alunos.

O contexto familiar do *Entrevistado J* é um aspecto fundamental de sua trajetória. Sua mãe tinha 32 anos quando nasceu, e seu pai tinha 34. Crescendo em um ambiente que valorizava a união e o apoio mútuo, com uma mãe que teve sete irmãos e um pai com oito, o entrevistado foi influenciado por uma cultura de coletividade. Essa base familiar sólida criou um ambiente propício para o desenvolvimento de suas aspirações e sonhos, proporcionando um suporte emocional que é crucial em momentos de desafios.

Os interesses pessoais do *Entrevistado J*, como a pesca, revelam uma conexão com a natureza e momentos de lazer que proporcionam reflexão e tranquilidade. A pesca, além de ser uma atividade relaxante, serve como uma metáfora para a paciência e a perseverança, qualidades essenciais tanto na vida pessoal quanto na profissional. Seu prato favorito, uma combinação de arroz, feijão, salada, bife e costela assada, representa a valorização da alimentação caseira e saudável, refletindo suas raízes e a cultura alimentar de sua família. Além disso, seu livro favorito, “Pedra de Fogo: Ela decidiu continuar a luta” do autor Sergio Junior, indica um interesse por narrativas que exploram temas de aventura e superação, revelando que ele busca inspirações que o motivam a enfrentar desafios com coragem.

As reflexões do *Entrevistado J* sobre a educação são marcadas por um forte desejo de valorização dos profissionais da área. Seu sonho é que os professores sejam bem remunerados, destacando a importância de considerar o papel crucial que eles desempenham na formação de futuros cidadãos. Essa preocupação com a valorização do trabalho docente demonstra uma consciência crítica sobre a realidade educacional no Brasil, onde a desvalorização do professor muitas vezes compromete a qualidade do ensino. Entre suas tristezas relacionadas à educação, ele menciona o abono salarial, sinalizando preocupações com a valorização financeira do trabalho docente que, embora vital, muitas vezes é ignorado.

A alegria que o *Entrevistado J* encontra na educação é a possibilidade de mediar conhecimentos. Essa função de mediador é essencial, pois permite que ele não apenas transmita informações, mas também crie um ambiente onde os alunos se sintam confortáveis para expressar suas ideias e dúvidas. Suas atividades pedagógicas preferidas incluem atividades sensoriais, que demonstram uma abordagem prática e envolvente para o ensino. Essas atividades ajudam a tornar o aprendizado mais significativo e significativo, permitindo que os alunos se conectem de forma mais profunda com o conteúdo.

Em relação ao futuro da educação, o entrevistado expressa o desejo de que os alunos voltem a criar o hábito de leitura, um aspecto fundamental para o desenvolvimento intelectual e crítico dos estudantes. Ele acredita que o incentivo à leitura pode transformar a experiência educacional, promovendo um ambiente onde o conhecimento é valorizado e cultivado. Para ele, a leitura não é apenas uma habilidade, mas uma porta de entrada para novas ideias e perspectivas que podem enriquecer a vida dos alunos.

Moldado por um contexto que valorizava o aprendizado e a inclusão, o entrevistado se posiciona como um futuro professor. Sua cartografia pessoal revela como as interações familiares e sociais influenciam não apenas suas aspirações profissionais, mas também sua visão crítica sobre a realidade educacional. A importância das relações interpessoais, do apoio familiar e das vivências práticas em sua formação acadêmica destaca como esses elementos são fundamentais para a construção de um educador comprometido e consciente.

O *Entrevistado J*, ao expressar suas preocupações sobre a valorização do professor e a

importância da leitura, demonstra um entendimento profundo dos desafios enfrentados pela educação contemporânea. Sua determinação em promover uma educação equitativa e de qualidade é uma manifestação de sua esperança em um futuro melhor, onde todos os alunos possam ter acesso a oportunidades que transformem suas vidas.

Portanto, a cartografia pessoal do *Entrevistado J* não é apenas um relato de experiências individuais, mas uma narrativa que ressoa com as aspirações de muitos educadores que buscam impactar positivamente a sociedade. Sua jornada ilustra que a educação é um caminho de reflexão, aprendizado e transformação contínuos, e que cada educador desempenha um papel crucial na construção de um mundo mais justo e igualitário.

A cartografia pessoal do *Entrevistado K* oferece uma visão abrangente de sua trajetória de vida, refletindo suas experiências, valores e aspirações. Nascido em Gurupi, Tocantins, e criado em Silvanópolis, construiu uma conexão profunda com sua comunidade, que moldou sua identidade e suas escolhas acadêmicas e profissionais.

Desde cedo, a educação se mostrou um pilar significativo na vida do *Entrevistado K*, ele finalizou o ensino fundamental e médio em Silvanópolis, destacando-se como um estudante engajado. O ingresso no ensino superior, uma de suas lembranças mais marcantes da escola, simboliza não apenas um marco pessoal, mas também uma busca por crescimento e desenvolvimento. Sua experiência na graduação foi enriquecida por uma viagem de campo à Chapada dos Veadeiros, que não apenas ampliou sua formação acadêmica, mas também reforçou sua conexão com a natureza, um aspecto essencial na formação de um educador em Geografia.

Durante sua participação no programa, *Entrevistado K* se envolveu ativamente em oficinas, experiências que se tornaram lembranças significativas em sua trajetória. Essa participação indica um engajamento com práticas pedagógicas cruciais para o desenvolvimento de habilidades docentes. O PIBID não apenas proporcionou a ele um primeiro contato com a sala de aula, mas também uma oportunidade de interagir com estudantes de diferentes contextos, ampliando sua perspectiva sobre a diversidade e a inclusão no ambiente escolar.

Os interesses pessoais do *Entrevistado K*, como o estudo de música e sua preferência por pratos típicos, revelam um lado cultural que complementa sua formação acadêmica. Seu livro favorito, “A Arte da Guerra” escrito pela estrategista Sun Tzu, sugere uma apreciação por estratégias, o que pode influenciar sua abordagem na educação e na vida em geral, além do livro ter uma grande ligação com a geografia. No entanto, também expressa preocupações relevantes em relação à valorização do professor e à precariedade dos sistemas de ensino, refletindo uma realidade que muitos educadores enfrentam. Essa dualidade entre a busca por valorização e a desvalorização da profissão destaca seu compromisso com a educação e seu desejo de mudança.

As aspirações do entrevistado para o futuro da educação são claras. Ele sonha com um cenário onde os educadores sejam respeitados e reconhecidos, um tema que ressoa amplamente entre os profissionais da área. Sua preferência por seminários como atividade pedagógica mostra que ele valoriza a troca de ideias e o debate, essenciais para um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Em sua análise, o entrevistado ressalta a importância de apoiar e reconhecer profissionais, que aspiram a um futuro melhor para a educação e para a sociedade como um todo. A valorização da figura do professor e a criação de condições adequadas para o exercício da docência são fundamentais para garantir uma educação de qualidade e inclusiva.

A última cartografia pessoal analisada e da *Entrevistada L* oferece uma visão abrangente de sua trajetória de vida, revelando experiências, valores e aspirações que moldaram sua formação acadêmica e profissional. Nascida em um contexto familiar que valoriza a educação, destaca-se como uma jovem comprometida com seu desenvolvimento e com a busca por uma atuação significativa na área da educação.

Desde o início de sua trajetória escolar, a educação se mostrou um pilar fundamental na vida da *Entrevistada L*. Ela finalizou o ensino fundamental e médio em Silvanópolis, onde também começou a desenvolver sua identidade como estudante. O ingresso no ensino superior é uma lembrança marcante em sua vida, simbolizando uma conquista pessoal e uma busca pelo conhecimento. Sua participação em eventos acadêmicos e a publicação de artigos durante a graduação demonstram um envolvimento ativo que enriqueceu sua formação e ampliou suas perspectivas.

A *experiência de L* no PIBID foi impactante. Embora tenha tido seus primeiros contatos com a sala de aula durante o ensino remoto, ela valorizou as interações com alunos de diferentes contextos socioeconômicos. As oficinas realizadas durante sua participação no programa se tornaram lembranças significativas, indicando um engajamento com práticas pedagógicas que fortalecem a formação de educadores. Essa vivência não apenas proporcionou habilidades práticas, mas também uma compreensão mais profunda da diversidade presente nas salas de aula.

Os interesses pessoais da *Entrevistada L*, como o estudo de música e a valorização de pratos típicos, revelam um lado cultural que complementa sua formação acadêmica. Seu gosto por atividades que incentivam a troca de ideias e o aprendizado colaborativo reflete uma abordagem inclusiva e humanizada da educação. Apesar de atualmente não atuar diretamente como educadora, mantém uma conexão com os conhecimentos adquiridos, aplicando-os em sua vida profissional na área cultural.

A reflexão da entrevistada sobre os desafios enfrentados na educação, como a desvalorização e precariedade dos sistemas de ensino, mostra um compromisso com a melhoria do cenário educacional. Seu desejo de ver a valorização dos professores e a

construção de um ambiente educacional mais justo e respeitoso ressoam amplamente entre os profissionais da área. Sua análise sobre educação ressalta a importância de apoiar e reconhecer profissionais como *Entrevistado L*, que aspiram a um futuro melhor para a educação e a sociedade. A valorização da figura do professor e a criação de condições adequadas para o exercício da docência são essenciais para garantir uma educação de qualidade e inclusiva, onde todos os alunos possam prosperar.

Ao analisarmos a cartografia pessoal de todos esses egressos de geografia e ex-pibidianos, nos revela que a valorização da profissão docente é uma questão urgente que precisa ser abordada por políticas públicas e pela sociedade como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais dos egressos do PIBID de Geografia da UFT revela a importância desse programa na formação docente. As experiências vivenciadas pelos participantes não apenas contribuíram para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, mas também moldaram suas identidades profissionais.

O contato direto com a realidade escolar permitiu que os egressos refletissem sobre suas práticas e construíssem uma compreensão mais crítica sobre o papel do educador na sociedade. Através da abordagem da cartografia pessoal, foi possível compreender como as experiências vivenciadas nesse programa influenciaram a formação docente desses educadores, moldando não apenas suas práticas pedagógicas, mas também suas identidades e aspirações profissionais.

A narrativa dos egressos nos revela que a participação no PIBID foi um fator determinante em sua formação, proporcionando experiências práticas que enriqueceram suas trajetórias. As oficinas, atividades lúdicas e o contato direto com a realidade escolar permitiram que os egressos aplicassem conhecimentos teóricos em contextos reais, promovendo um aprendizado significativo e reflexivo. Além disso, a construção de redes de apoio e a valorização das interações sociais foram aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma identidade docente sólida.

Entretanto, é possível observar também os desafios enfrentados pelos egressos, como a desvalorização da profissão docente e a precariedade das condições de trabalho. Apesar das contribuições positivas do PIBID, muitos egressos relataram a falta de continuidade nas relações com professores ou alunos estabelecidas durante o programa e a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a valorização dos educadores.

O PIBID teve um impacto positivo significativo nas trajetórias dos entrevistados, como evidenciado em suas respostas. Muitos relataram que a experiência proporcionada pelo programa não apenas enriqueceu sua formação acadêmica, mas também fortaleceu sua identidade docente e suas habilidades pedagógicas. Os egressos destacaram a importância das vivências práticas em sala de aula, que facilitaram a transição entre teoria e prática, além de promoverem um ambiente de aprendizado colaborativo.

Um ponto que devemos destacar é as abordagens metodológicas preferidas dos entrevistados, que variaram significativamente e refletem suas experiências pessoais e filosóficas sobre a educação. Um aspecto notável é que muitos egressos continuam a aplicar as metodologias aprendidas durante o PIBID em suas salas de aula, evidenciando o impacto duradouro do programa. Por exemplo, o Entrevistado D destacou que utiliza constantemente técnicas de ensino ativo, como jogos e dinâmicas interativas, que promovem uma aprendizagem mais envolvente e colaborativa.

Essa prática não apenas envolve os alunos de maneira lúdica, mas também os torna protagonistas de seu aprendizado. Essas diversas preferências metodológicas revelam a riqueza das experiências no PIBID e a necessidade de um ensino adaptável que atenda às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, demonstrando que a formação docente deve ser dinâmica e plural para formar cidadãos críticos e engajados.

Essa imersão no cotidiano escolar não apenas os preparou para os desafios da profissão, mas também gerou uma motivação renovada para atuar na educação. As narrativas coletadas demonstram, portanto, que o PIBID foi um catalisador para o desenvolvimento profissional e pessoal dos participantes, contribuindo para uma formação mais crítica e engajada.

Um exemplo claro desse impacto é o relato do Entrevistado D, que destacou como a oportunidade de organizar uma gincana geográfica não apenas engajou os alunos, mas também fortaleceu suas próprias competências em planejamento e execução de atividades. Essa experiência prática enriqueceu sua formação, permitindo que ele aplicasse teorias aprendidas em sala de aula em um contexto real, facilitando uma transição mais suave para o mercado de trabalho. O entrevistado mencionou que essa vivência no PIBID foi fundamental para obter sua primeira oportunidade como professor, mostrando a relevância do programa na inserção profissional.

Além disso, a experiência do Entrevistado/Egressa C ilustra como o PIBID também contribui para a construção de uma identidade docente. A participante enfatizou que sua atuação no programa a motivou a se envolver em eventos acadêmicos e a publicar artigos, o que a ajudou a desenvolver uma postura proativa em sua formação. Essa capacidade de se engajar em atividades extracurriculares e colaborar com colegas fortaleceu sua rede de contatos e a preparou para os desafios da profissão, evidenciando como o PIBID pode atuar como um catalisador para o desenvolvimento profissional contínuo.

Outro ponto importante destacado nas entrevistas foi a consciência crítica que os egressos adquiriram em relação à educação. O Entrevistado I, por exemplo, expressou sua preocupação com a desvalorização dos professores e a necessidade de uma educação mais inclusiva e equitativa. Essa reflexão não apenas demonstra o impacto do PIBID na formação de educadores comprometidos com a transformação social, mas também ressalta a urgência de políticas públicas que reconheçam e valorizem o trabalho dos docentes. As experiências vividas durante o PIBID, portanto, não apenas moldam a prática pedagógica, mas também fomentam um compromisso mais amplo com a melhoria da educação como um todo.

Embora o PIBID ofereça inúmeras oportunidades para a formação de professores, alguns aspectos negativos podem comprometer sua eficácia. Um dos principais desafios é o número limitado de vagas disponíveis para os estudantes. Com uma demanda crescente por experiências práticas na formação docente, a restrição de bolsas impede que muitos alunos

tenham acesso ao programa, o que pode resultar em desigualdades na formação de futuros educadores. Este fator limita a diversidade de experiências e perspectivas que poderiam enriquecer o ambiente educacional e a prática pedagógica.

Outro aspecto negativo é a falta de continuidade e suporte após a participação no PIBID. Muitos egressos relatam que, uma vez concluído o programa, a conexão com a UFT e as redes de apoio enfraquece. Essa desconexão pode dificultar a transição para o mercado de trabalho, pois os professores em formação não têm acesso a orientações ou oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. A ausência de um acompanhamento eficaz pode levar à desmotivação e à sensação de isolamento, impactando negativamente a prática docente e a qualidade do ensino oferecido.

Entretanto, apesar de seus pontos negativos, é fundamental que as instituições de ensino e as políticas públicas reconheçam a importância do PIBID e de programas semelhantes. O investimento na formação de professores deve ser uma prioridade, assegurando que os educadores tenham as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do ambiente escolar. A valorização da profissão docente e a promoção de uma educação inclusiva são passos essenciais para a construção de um futuro mais igualitário e consciente.

As trajetórias dos entrevistados revelam uma diversidade de caminhos após a participação no PIBID, com alguns optando por seguir a carreira acadêmica enquanto outros escolheram se afastar da educação formal. Aqueles que continuaram na academia frequentemente buscavam aprofundar seus conhecimentos por meio de programas de mestrado e especialização, evidenciando um compromisso com a pesquisa e a formação contínua.

Em contrapartida, alguns egressos, embora tenham reconhecido a importância da experiência adquirida no PIBID, decidiram explorar áreas fora da educação, refletindo interesses variados e a busca por novas oportunidades profissionais. Essa divisão ilustra não apenas a flexibilidade das formações oferecidas pelo PIBID, mas também as diferentes aspirações e contextos pessoais que influenciam as escolhas de carreira dos egressos.

Os depoimentos também revelam preocupações com a desvalorização da profissão docente. Muitos egressos expressaram um desejo de ver a educação mais valorizada e reconhecida, tanto em termos salariais quanto sociais. Essa crítica ao sistema educacional atual aponta para a urgência de mudanças que garantam uma educação de qualidade e equitativa, fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Além disso, a importância da formação contínua dos educadores foi uma constante nas reflexões dos egressos. O investimento em capacitação e atualização é crucial para que os professores se mantenham relevantes e eficazes em suas práticas pedagógicas. Programas como o PIBID devem ser ampliados e aprimorados, assegurando que os educadores tenham acesso à formação continuada e oportunidades de desenvolvimento profissional.

A cartografia pessoal, como metodologia de análise, demonstrou-se eficaz para mapear as experiências e vivências dos egressos. Essa abordagem permitiu identificar as conexões e redes formadas ao longo de suas trajetórias, revelando a importância do apoio mútuo e da colaboração na formação docente. Ao traçar um perfil dos egressos, a pesquisa evidencia como as experiências individuais se entrelaçam com as coletivas, refletindo as complexidades da prática educativa.

Além disso, a cartografia pessoal possibilitou uma análise mais aprofundada das transformações que ocorreram nas identidades dos egressos ao longo de suas experiências no PIBID. Cada relato traz à tona não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também as conquistas alcançadas e os aprendizados adquiridos. Essa perspectiva permite compreender como os desafios, como a adaptação a novas metodologias e a gestão de sala de aula, contribuíram para a formação de educadores mais resilientes e inovadores. A troca de experiências entre os participantes se mostrou fundamental para a construção de um repertório pedagógico diversificado, que agora pode ser aplicado em suas práticas docentes.

Adicionalmente, a metodologia da cartografia pessoal revela a importância do contexto social e cultural nas trajetórias dos egressos. As narrativas coletadas mostram que as experiências de formação não ocorrem em um vácuo, mas são profundamente influenciadas por fatores externos, como as realidades das escolas em que atuam e as comunidades que servem. Isso evidencia que a formação docente é um processo contínuo e dinâmico, onde as interações com colegas, alunos e a comunidade escolar desempenham um papel crucial.

Ao mapear essas experiências, a cartografia pessoal não só enriquece a compreensão das práticas educativas, mas também destaca a importância das relações sociais e das redes de apoio formadas ao longo da trajetória dos egressos. Essas interações, estabelecidas durante a participação no PIBID, não apenas contribuem para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, mas também permite a criação de um lugar de afetividade e solidariedade entre os educadores. A troca de experiências e práticas entre os pibidianos e supervisores e de suma importância para o enriquecimento da formação docente, permitindo que os alunos se sintam mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios do ambiente escolar.

Além disso, o reconhecimento das influências sociais e culturais nas experiências dos egressos reforça a necessidade de políticas educacionais que apoiem essa formação integral. Ao considerar as particularidades das comunidades em que os educadores atuam, é possível promover uma educação mais contextualizada e significativa. Portanto, é essencial que iniciativas como o PIBID continuem a ser valorizadas e expandidas, garantindo que futuros professores tenham acesso a experiências formativas que realmente impactem sua prática docente e contribuam para a construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade.

Como em todas as pesquisas que são realizadas, podem ter lacunas que poderiam ser abordadas, esta pesquisa deixa uma lacuna sobre a quantidade total de alunos e coordenadores

que participaram do PIBID entre os anos de 2008 e 2023. A ideia inicial era fazer uma análise completa dos editais do subprojeto de Geografia, mas a busca por documentos se revelou um desafio considerável. Ao longo do processo, descobri que os editais haviam sido migrados do site oficial da UFT para um novo site governamental.

Essa mudança inviabilizou o acesso ao material anterior, resultando na perda de uma quantidade significativa de documentos essenciais para a pesquisa. O novo site não apresentava uma estrutura clara ou um histórico acessível dos editais antigos, complicando ainda mais a tarefa de reunir informações sobre a evolução do programa ao longo dos anos.

Como provocação aos pesquisadores que contribuem para uma análise profunda do impacto do PIBID na licenciatura, especialmente aqueles da área de Geografia, e até a mim mesmo, proponho a realização de uma investigação detalhada sobre essa lacuna. É fundamental que nos debruçemos sobre os dados faltantes relacionados à quantidade total de alunos e coordenadores que participaram do programa ao longo dos anos, de 2008 a 2023.

Essa análise não apenas enriqueceria o entendimento sobre a abrangência do PIBID, mas também permitiria identificar padrões e tendências que poderiam informar futuras políticas educacionais. O conhecimento sobre a participação efetiva de estudantes e coordenadores é essencial para avaliar a eficácia do programa em formar professores qualificados e comprometidos.

Com base em tudo já discutido é possível concluir que o objetivo da dissertação foi plenamente alcançado. A pesquisa não apenas revelou as experiências individuais e coletivas dos egressos, mas também destacou as interconexões entre suas vivências e as influências do contexto social e educacional. As narrativas coletadas evidenciam de maneira clara como essas experiências moldaram as identidades docentes dos egressos.

Cada reunião, oficina e texto lido contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades e competências que os capacitaram a se tornarem educadores efetivos. Por fim, dos 12 entrevistados, 5 estão atuando em sala de aula, aplicando esse conhecimento e vivências de forma prática, reforçando a importância do PIBID na formação de professores comprometidos e preparados para os desafios do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H.Henri; VIÉGAS, Rodrigo Nuñes. Cartografias sociais e território – um diálogo latino-americano. *In*: ACSELRAD, H.Henri; VIÉGAS, Rodrigo Nuñes. *et al.* (Orgs.) **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013, p. 15–40. Disponível em: <<https://educacao.cemaden.gov.br/midioteca/cartografia-social-terra-e-territorio/>>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- ALMEIDA, Tatiana do Carmo *et al.* PIBID e formação docente: relato de experiências na Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze em Araguaína-TO. *Revista Extensão*, v. 4, n. 4, p. 190–196, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4088>>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- BATISTA, Natália Lampert. Formação inicial e continuada de professores de Geografia: relatos acerca das contribuições do PIBID para a subjetivação docente. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 7, p. e28871134, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i7.1134>>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- BRITO, Valtair Francisco Nunes. A construção do Pibid e a formação de professores iniciantes. **Conjecturas**, v. 23, n. 1, p. 348–367, 2023.
- CAMPOS, Ana Paula. **Arte-joalheria: Uma cartografia pessoal**. Tese(Doutorado em Artes Visuais) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.47749/t/unicamp.2011.794498>>. Acesso em: 17 set. 2024.
- CAPUCHINHO, Adriana Carvalho; DRUMOND, Viviane. EDITORIAL. **Revista Extensão**, v. 4, n. 4, p. 5–9, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/5378>>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- CAPUCHINHO, Adriana Carvalho; PEREIRA, Fabíola Andrade.; FERRARO, Juliana Ricarte. EDITORIAL. **Revista Extensão**, v. 4, n. 3, p. 5–9, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4851>>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- CARVALHO, Caroline. **Conheça os programas de bolsas de Residência Pedagógica e de Iniciação à Docência da UFT**. UFT. Disponível em: <<https://www.uft.edu.br/noticias/conheca-os-programas-de-bolsas-de-residencia-pedagogica-e-de-iniciacao-a-docencia-da-uft>>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- CARVALHO, Josias Ivanildo Flores. *et al.* Incentivo à docência por meio do PIBID na formação inicial de professores de geografia para educação básica. **Metodologias e Aprendizado**, v. 4, p. 197–205, 2021.
- CARVALHO, Luliane. Silva. **PIBID DE GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: PROPOSTA E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**. Dissertação(Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016.

CARVALHO, Marco Aurelio Silva.; ZITZKE, Valdir Aquino. A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID). **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 1, n. 2, p. 28–44, 2018. Disponível em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/4381>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, n. 2, p. 1–18, 2011.

COSTA, Helder Gomes *et al.* A CIDADANIA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DE GEOGRAFIA. **PRODUÇÃO ACADÊMICA**, v. 2, n. 2, p. 90–97, 2017. Disponível em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/producaoacademica/article/view/3125>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

COSTA, Helder Gomes.; SILVA, Maria das Mercês Dias Gomes. REFLEXÕES SOBRE O PIBID A PARTIR DA TEORIA DE MILTON SANTOS. *In*: PEREIRA, C. M. B.; FERRARO, J. R. (Orgs.). **O PIBID em Porto Nacional: narrativas, saberes e práticas**. 1. ed. Palmas: Editora Nagô, 2020, v. 1, p. 71–77.

DE PAULA, Luiz Tiago. Cartografias pessoais e experiência urbana: um estudo sobre a imagem da cidade de Campinas / Personal cartographies and urban experience: a study on the image of the Campinas city. **Geograficidade**, v. 2, n. 2, p. 23, 2012. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.22409/geograficidade2012.22.a12854>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

DIAS, Liz Cristiane; BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem autorregulada e formação inicial de professores de Geografia: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 25, p. 1, 2020. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4568>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FERRACINI, Rosemberg.; LIMA, Pablo Amaury Pereira. OFICINAS GEOGRÁFICAS E APRENDIZAGEM: O PIBID na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires.

Revista Tocantinense de Geografia, v. 12, n. 28, p. 327–345, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/14851>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

FINATTO, Roberto Antônio; FARIAS, Maria Isabel. A Cartografia Social como recurso metodológico para o ensino de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 25, p. e03, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/2236499443605>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

FLORES DE CARVALHO, Josias Ivanildo.; SILVA, Francisco Kennedy Silva. Formação inicial de professores de geografia por meio do PIBID. **Ateliê Geográfico**, v. 16, n. 2, p. 172–188, 2022.

GATTI, Bernardete. *et al.* **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

MARTINS, Luciene Cerdas. Cartografia das relações sociais e profissionais: uma análise dos egressos de programas de formação docente. **Editora ABC**, 2014.

MORAIS, Nathalia Rocha.; ASSIS, Lenilton Francisco. O PIBID COMO APORTE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. **Para Onde!**, v. 10, n. 1, p. 106–113, 2018.

MOURA, Glenda. **UFT está com inscrições abertas para PIBID e Programa de Residência Pedagógica**. UFT. Disponível em: <<https://www.uft.edu.br/noticias/uft-esta-com-inscricoes-abertas-para-pibid-e-programa-de-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

NEGRÃO, Mikcael Paes. A PRÁTICA DA LEITURA E O APRIMORAMENTO DA ESCRITA: UMA CONTRIBUIÇÃO DO PIBID AOS BOLSISTAS DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DA UFT. **Revista Interface (Porto Nacional)**, v. 25, n. 25, p. 69–79, 2023. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/15280>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

OLIVEIRA, Hugo Rivas *et al.* AS TRANSFORMAÇÕES DA ADOLESCÊNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE PORTO NACIONAL – TO. **DESAFIOS Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, 2023. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/15381>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

PADOVAN, Regina Célia.; SILVA, Raielly Soares.; PASSOS, Vania Maria de Araujo. Interfaces do Pibid/UFT: a gestão na formação inicial docente. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 4, p. 3253–3261, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i4-1514>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

PAULA, Murilo Henrique Souza.; ANTERO, Roberto. ENSINO DE GEOGRAFIA COM USO DE MAPAS SOBRE O COTIDIANO DOS ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID. **Revista Extensão**, v. 4, n. 3, p. 145–153, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4108>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch.; FERRARO, Juliana Ricarte. **O PIBID em Porto Nacional: narrativas, saberes e práticas**. Palmas: Editora Nagô, 2020.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. A CIDADANIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO PIBID DE GEOGRAFIA. **NEPEG**, p. 495–501, 2017.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. A PRÁTICA EDUCATIVA NO PIBID DE GEOGRAFIA. *In*: PEREIRA, C. M. B.; FERRARO, J. R. (Orgs.). **O PIBID em Porto Nacional: narrativas, saberes e práticas**. 1. ed. Palmas: Editora Nagô, 2020, v. 1, p. 67–70.

RAMOS, Raquel de Cássia SOUZA, Carla Juscélia. A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR A PARTIR DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Revista Territorium Terram**, v. 6, n. 10, p. 452–463, 2023. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/territorium_terr/am/article/view/5285>. Acesso em: 26 fev. 2025.

REIS, Wanderson. Dias. **O Ensino De Geografia No Pibid: Relatos De Experiências Na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira Porto Nacional - To**. TCC (Graduação) -

Curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4822>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ROCHA, Otávio Gomes. **Narrativas cartográficas contemporâneas nos enredos da colonialidade do poder**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curitiba, 2015. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/39122?show=full>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ROMAGNOLLI, Camila.; DE SOUZA, Sara Lins.; MARQUES, Rodrigo Andrade. OS IMPACTOS DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS NA PARCERIA ENTRE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR. **Anais Eletrônicos: Seminário Internacional de Educação Superior: Formação e conhecimento**, p. 1–8, 2014.

SANTOS, Irecer Portela Figueirêdo.; SOUSA, Jakelyne. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SUBPROJETO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Anais do IX ENALIC : Realize Editora**, 2023.

SANTOS, Milton Almeida. Mapeamento social e cartografia pessoal: reflexões teóricas e metodológicas. **Revista de Geografia e Educação**, v. 10, n. 2, p. 55–72, 2013.

SANTOS, Tatiana Andrade dos.; DRUMOND, Viviane. FAZER ARTE E DESCOBRIR O MUNDO: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Extensão**, v. 4, n. 4, p. 26–35, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4091>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SILVA, Itácio Quintino Almeida da.; PEREIRA, Fabíola Andrade. AS CRIANÇAS SÃO CULPADAS OU VÍTIMAS DO PROCESSO DE PATOLOGIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO? REFLEXÕES À LUZ DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PIBID. **Revista Extensão**, v. 4, n. 4, p. 17–25, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/5229>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SILVA, Jayane de Sousa. O Lúdico Como Recurso Metodológico No Ensino De Geografia: **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 9, n. 18, p. 160–172, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/7918>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA, Jayane de Sousa. **O PIBID e sua relevância na formação de professores de geografia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Tocantins, Curso de Geografia, Porto Nacional, 2022.

SILVA, Paloma Pereira da.; COSTA, Kênia Gonçalves. EXPERIÊNCIAS CARTOGRÁFICAS NO PIBID DE GEOGRAFIA EM ARAGUAÍNA-TO. E. *In*: QUEIROZ, A. M. D.; LOPES, A. P.; DINIZ, V. L. (Orgs.). **Formação de professores em geografia: vivências teórico/práticas no norte do Tocantins**. Palmas: EDUFT, 2020, p. 11–18.

SILVA, Suze da Silva.; PIMENTA, Alessandro Rodrigues. PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: AS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS EM

ESCOLAS DO CAMPO E QUILOMBOLAS NO ESTADO DO TOCANTINS-BRASIL.
Revista Extensão, v. 4, n. 4, p. 10–16, 2020. Disponível em:
<<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4204>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

VASCONCELLOS, Maria; CHAVEIRO, Simone. Cartografia existencial: uma nova abordagem para a compreensão das trajetórias de vida. **Editora UFT**, 2018.

WOITOWICZ, Eliete. **A formação e o trabalho do professor de Geografia para os egressos do PIBID no estado do Paraná (2010-2017)**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

MODELO do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: **SER PIBID EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: A PERSPECTIVA DOS BOLSISTAS EGRESSOS NO CAMPUS DE PORTO NACIONAL, TO.**

Pesquisador Responsável: Wanderson Dias dos Reis

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal do Tocantins

Telefones para contato: (63) 984890916 E-mail: Wanderson.dias@uft.edu.br

Nome do voluntário: _____

Idade: _____ anos

R.G. _____

Telefones para contato: () _____

Justificativas e Objetivos

Esta pesquisa busca compreender as experiências e trajetórias dos egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Geografia da UFT, campus de Porto Nacional. A pesquisa visa identificar as contribuições do programa para a formação docente e as práticas pedagógicas dos participantes, além de mapear suas atuações profissionais após a conclusão do curso. Acreditamos que as perspectivas dos egressos são essenciais para a melhoria contínua do programa.

Descrição Detalhada dos Métodos

A pesquisa será realizada por meio de questionários online e entrevistas. As entrevistas poderão ser gravadas para garantir a precisão das informações coletadas. Os dados serão analisados qualitativamente e quantitativamente, buscando entender as narrativas dos egressos sobre suas experiências no PIBID e suas trajetórias profissionais.

Desconfortos e Riscos Associados

Participar da pesquisa não apresenta riscos físicos, mas os participantes podem se sentir desconfortáveis ao discutir suas experiências pessoais. Em caso de desconforto, o participante pode interromper sua participação a qualquer momento.

Benefícios Esperados

Os participantes poderão refletir sobre suas experiências e contribuir para a melhoria do PIBID, além de receber um retorno sobre os resultados da pesquisa. A comunidade acadêmica também se beneficiará com as informações obtidas, que poderão ajudar na formação de futuras gerações de docentes.

Dúvidas e Contatos

Caso tenha dúvidas sobre os procedimentos, riscos, benefícios ou outros assuntos relacionados à pesquisa, o voluntário pode entrar em contato com o pesquisador Wanderson Dias dos Reis pelo e-mail wanderson.dias@mail.uft.edu.br ou pelo telefone (063) 98489-0916.

Participação Voluntária

É importante esclarecer que a participação é totalmente voluntária. O participante pode retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso prejudique sua relação com a pesquisa ou com a instituição.

Confidencialidade das Informações

Todas as informações coletadas serão mantidas em confidencialidade e a identidade dos participantes será preservada. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.

Métodos Alternativos

Caso o participante não deseje participar da pesquisa, ele pode optar por não participar e não haverá prejuízos a seus direitos ou acesso aos serviços da instituição.

Minimização dos Riscos

Para minimizar qualquer desconforto, os participantes poderão escolher um ambiente seguro e confortável para as entrevistas. Além disso, serão informados sobre a possibilidade de interromper a participação a qualquer momento.

Grupo Controle ou Placebo

Não se aplica, pois esta pesquisa não envolve intervenções experimentais que requerem grupos controle ou placebo.

Acesso a Medicamentos em Teste

Não se aplica, pois esta pesquisa não envolve ensaios clínicos.

Ressarcimento de Gastos

Se aplicável, os participantes poderão ser ressarcidos por despesas relacionadas à participação na pesquisa, como transporte e alimentação, mediante apresentação de comprovantes.

Indenização por Danos

Em caso de danos imediatos ou tardios decorrentes da participação na pesquisa, a responsabilidade será do pesquisador, que garantirá a reparação conforme necessário.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ou

Eu, _____, RG nº _____, responsável legal por _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Porto Nacional, TO, ____ de _____ de _____

Nome e assinatura do paciente ou seu responsável legal

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

Testemunha

Testemunha

Informações relevantes ao pesquisador responsável:

Res. 196/96 – item IV.2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

1. Pacientes menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
2. Paciente maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
3. Paciente e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o paciente e seu responsável na presença de duas testemunhas, que firmarão também o documento;
4. Paciente deficiente mental incapaz de manifestação de vontade – suprimento necessário da manifestação de vontade por seu representante legal.

APÊNDICE 2

QUESTIONARIO A TODOS OS EGRESSOS - Pesquisa sobre a Experiência de ex-Bolsistas PIBID em Geografia na UFT- Campus Porto Nacional,TO
1. Nome completo:
2. Idade: <input type="checkbox"/> 18 anos até 24 anos <input type="checkbox"/> 25 anos até 35 anos <input type="checkbox"/> Acima de 40 anos
3. Qual é o seu nível de formação atual? <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Segunda graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Especializando <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Mestrando <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Doutorando
4. Quais anos você participou do PIBID em Geografia na Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional? <input type="checkbox"/> 2009 a 2010 <input type="checkbox"/> 2010 a 2011 <input type="checkbox"/> 2011 a 2012 <input type="checkbox"/> 2013 a 2014 <input type="checkbox"/> 2018 a 2019 <input type="checkbox"/> 2020 a 2021 <input type="checkbox"/> 2022 a 2023
5. Em qual escola você atuou durante sua participação no PIBID em Geografia da UFT - Campus Porto Nacional?
6. Antes de ingressar no PIBID, você participou de outros projetos, eventos ou atividades extracurriculares durante a graduação em Geografia na UFT - Campus Porto Nacional? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quais ? _____
7. Quais projetos, eventos ou atividades extracurriculares você participou durante a graduação em Geografia na UFT - Campus Porto Nacional, quando estava no PIBID? <input type="checkbox"/> Publicação de artigos acadêmicos. <input type="checkbox"/> Grupos de estudos <input type="checkbox"/> Eventos acadêmicos(Seminários, congressos, palestras, etc) <input type="checkbox"/> Atividades de extensão <input type="checkbox"/> Organização de eventos <input type="checkbox"/> Publicação de artigos em livros <input type="checkbox"/> Participação em programa de rádio <input type="checkbox"/> Nenhum, apenas o PIBID

8. Cite alguma dessas atividades que você participou e que assinalou na questão 7;
09. Descreva seu percurso profissional após a participação no PIBID e conclusão de curso;
10. Sua participação no PIBID impactou na sua vida profissional? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
11. Você atua na área da educação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
12. Rede pública ou privada?
13. De que forma sua participação no PIBID impactou sua escolha profissional?
14. De que maneira você tem buscado compartilhar e aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos durante sua participação no PIBID em seu local de trabalho atual?
15. Você mantém vínculos ou parcerias com a UFT e/ou com o PIBID desde sua participação no programa? Em caso afirmativo, de que forma essas conexões se desenvolveram?

APÊNDICE 3

CARTOGRAFIA PESSOAL

- a) Nome completo: _____
- b) Significado do primeiro nome: _____
- c) Pessoa que escolheu o seu nome: _____
- d) Local de nascimento: _____
- e) _____ Data _____ de _____ nascimento: _____
- f) Número de irmãos: _____
- g) _____ Cidade _____ que _____ finalizou _____ o _____ ensino fundamental: _____
- h) _____ Cidade _____ que _____ finalizou _____ o _____ ensino médio: _____
- i) Com quantos anos você entrou na graduação? _____
- j) Uma lembrança inesquecível da escola: _____
- k) Uma lembrança da graduação: _____
- l) Uma lembrança inesquecível do PIBID: _____
- m) Uma lembrança importante da escola que você atuou no tempo do PIBID: _____

FAMILIA

- a) Número de irmãos: _____
- b) Quem fez a graduação da sua Família (Pai, tios, primos, irmãos e avós)?

- c) Instituição pública ou Instituição privada? _____
- d) Seus irmãos fizeram a graduação? Se sim, antes ou depois de você?

MÃE

- a) Nome completo: _____
- b) Local de nascimento: _____
- c) Idade que tinha quando você nasceu _____
- d) Número de irmãos: _____

PAI

- a) Nome completo: _____
- b) Local de nascimento: _____

c) Idade que tinha quando você nasceu _____

d) Número de irmãos: _____

E VOCÊ?

a) Um lazer favorito: _____

b) Um prato/comida favorita: _____

c) Um livro favorito: _____

d) Um medo grande: _____

e) Um lugar que você quer conhece: _____

f) Um sonho: _____

TÁ, E NA EDUCAÇÃO?

a) Qual sua série favorita na educação? _____

b) Qual seu sonho pra educação?

c) Uma tristeza na educação? _____

d) Qual sua alegria na educação?

e) Cite uma atividade pedagógica preferida na sala de aula? _____

f) Que mudanças você gostaria de ver na educação em um futuro próximo?

ANEXO

ANEXO A – RELAÇÃO DE TRABALHOS APROVADOS NO VIII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS DE PALMAS

DATA DA APRESENTAÇÃO: 17 de fevereiro de 2012 - 14 às 16 h – 6ª feira. Prof. Paulo Adler.
TEMPO PARA CADA APRESENTAÇÃO: 10 minutos.

EIXO: Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação Superior

1.	Relato de experiência: construindo projetos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão no curso de ARTES/PARFOR.	Celeziano Dionísio de Santana;	Bloco A Sala 1
2.	Experiências de letramento literário no PARFOR	Cintia Kícila Barbosa; Vanderli Lima -Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva;	
3.	Relato de Experiência: O Curso de Licenciatura em ARTES/PARFOR e a formação didático-pedagógica	Diana de Carvalho Cantos Silva;	
4.	Importância e desafios enfrentados por alunos do curso de geografia no programa nacional de formação de professores (PARFOR) em Araguaína-TO	Izenilde Pereira da S. Carneiro, Misael Moreira de M. Filho Marivaldo Cavalcante da Silva	
5.	Relato de Experiência: o Curso de Licenciatura em ARTES/PARFOR e as marcas deixadas na minha formação.	Lucélia Barbosa de Sousa;	
6.	Liberdade e Educação	Espedita F. Sousa	
7.	Tempos de transformação	Gessivan Carmo de Souza Dias	

DATA DA APRESENTAÇÃO: 16 de fevereiro de 2012 - 14 às 16 h – 5ª feira. Prof. Kátia Cristina
TEMPO PARA CADA APRESENTAÇÃO: 10 minutos.

EIXO: Ações, Programas e Projetos Institucionais

Nº	TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR (a)	LOCAL DA APRESENTAÇÃO
1.	Escola ativa: formação de professores de salas multisseriadas.	Leudimar Amorim Cardoso e Dilsilene Maria Aires de Santana	Bloco A Sala 2
2.	Formação e práticas pedagógicas de professores que atuam em salas multisseriadas.	Leudimar Amorim Cardoso Dilsilene Maria Ayres de Santana	
3.	Pesquisa do perfil sócio-econômico e motivacional dos acadêmicos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Pedagogia Campus de Palmas da Universidade Federal do TOCANTINS: turmas 2010-2012.	Patrícia Medina Jorge D'Ambros	Bloco A Sala 2
4.	Planejamento: teoria e prática no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).	Hellyana Rocha Paula Moraes	
5.	O teatro na educação como ferramenta didática no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).	Hugo Garcia dos Santos Cícero dos Santos Neto	
6.	Os problemas enfrentados pela prática interdisciplinar e as contribuições do PIBID na formação docente.	Genilza Cardoso de Freitas Valdir Aquino Zitzke	
7.	PIBID: os (des) caminhos da formação interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem: uma breve abordagem	Clertan Silva Souza Juliana Ricarte Ferraro	
8.	O acesso e a permanência dos estudantes de origem popular à educação superior: uma avaliação do Programa Conexões de Saberes na UFT, Campus de Palmas.	Denilda Caetano de Faria	
9.	O projeto PIBID atuando na emancipação social.	Girleene Sousa Silva Juliana Ferraro Ricarte	
10.	Iniciação à docência: teoria, planejamento e prática.	Adailto Oliveira da Silva Wesley Adriano Rodrigues	
11.	O PIBID auxiliando no exercício da cidadania.	Luana Aires Dias Valdir Aquino Zitzke	
12.	A formação interdisciplinar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	Marco Aurélio da Silva Carvalho Valdir Aquino Zitzke	

DATA DA APRESENTAÇÃO: 16 de fevereiro de 2012 - 14 às 16 h – 5ª feira. Prof. Ivone Maciel .
TEMPO PARA CADA APRESENTAÇÃO: 10 minutos.

EIXO: Educação Básica e Formação de Professores

Nº	TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR (a)	LOCAL DA APRESENTAÇÃO
1.	Como os pais compreendem a educação infantil?	Daniella Alves da Silva Dilsilene Maria Ayres de Santana	Bloco A Sala 3
2.	Desafios para a construção de uma política educacional para a educação infantil: a função, o acesso e a formação de professores da etapa.	Menissa Cicera Fernandes de Oliveira Bessa Carrujo	
3.	A oferta da educação infantil no meio rural no Tocantins – Brasil.	Elda de Sousa Costa Dilsilene Maria Ayres de	